



infoEXT

Informativo das Ações de Extensão

ISSN 2318-1230

Ano I - Nº 01 - Outubro de 2013

**Diálogo entre ensino,
pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção**



O **Informativo InfoEXT** é destinado à publicação de trabalhos realizados nos respectivos *Campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, divulgar as ações de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus pensamentos e trabalhos com assuntos relacionados ao ensino vinculados à pesquisa por meio da divulgação de um informativo *on-line* e impresso. O **Informativo InfoEXT** também aceita relatos de experiência dos respectivos *Campi* do IFRO.

ISSN 2318-1230

Informativo INFOEXT	Porto Velho - RO	nº. 01	p. 01-102	2º. Sem. 2013
--------------------------------	-----------------------------	---------------	------------------	----------------------

Coordenação do Informativo InfoEXT

Ândrea Francischini Leal
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Marli Aparecida de Freitas

Organização e Edição

Sérgio Nunes de Jesus

Conselho Editorial

Ândrea Francischini Leal
Dauster Souza Pereira
Fernanda Oliveira Costa de Góes
Josélia Fontenele Batista Cabral
Marli Aparecida de Freitas

Conselheiro de Honra

Marco Antônio de Oliveira, IFRO, *Campus Cacoal*

Conselho Consultivo

Prof^o. Dr. Écio Naves Duarte, IFSP/IFRO
Prof^o. Dr. Marco Antônio de Oliveira, IFRO
Prof^o. Dr. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO
Prof^o. Dr. Uberlando Tiburtino Leite, IFRO

Consultoria em Língua Estrangeira

Prof^a. Laura Borges Nogueira,
IFRO, Língua Inglesa
Prof^a. Simone Nuffi Pichek, SESI,
Cacoal, Língua Espanhola
Prof^o. Marcos Aurélio, Língua Francesa

Consultoria em Revisão Textual

Prof^a. Ândrea Francischini Leal, IFRO
Prof^a. Iza Reis Gomes Ortiz, IFRO
Prof^o. José Famir Apontes da Silva, IFRO
Prof^a. Ruth Aparecida Viana da Silva, IFRO
Prof^o. Sérgio Nunes de Jesus, IFRO

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:
Avenida 7 de Setembro, n^o. 2.090
Bairro Nossa Senhora das Graças
Telefone: 2182-9609 - CEP: 76.804-124
Porto Velho/RO
E-mails: proex@ifro.edu.br – infoext@ifro.edu.br

Sugestão da Temática - 1^a. Edição:

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»
Prof^a. Ms. Josélia Fontenele Batista Cabral,
PROEX/IFRO

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante Oliva

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Marco Antônio de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Magnífico Reitor

Écio Naves Duarte

Pró-Reitor de Extensão

Dauster Souza Pereira

Pró-Reitora de Ensino

Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jackson Bezerra Nunes

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Uberlando Tiburtino Leite

Câmpus Ariquemes

Osvino Schmidt

Câmpus Cacoal

Juliano Cristhian Silva

Câmpus Colorado do Oeste

Carlos Henrique dos Santos

Câmpus Ji-Paraná

Vonivaldo Gonçalves Leão

Câmpus Porto Velho Calama

Mercia Gomes Bessa Coelho

Câmpus Porto Velho Zona Norte

Miguel Fabrício Zamberlan

Câmpus Vilhena

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Assessores Especiais da Reitoria

Clayton Eduardo dos Santos

Gersony Tonini Pinto

Roberto Bagattini Portella

Assessoria de Comunicação e Eventos

Viviane Cristina Camelo

Publicado em outubro de 2013.

© 2013 - IFRO
Todos os direitos reservados. A reprodução
de qualquer parte da obra, por qualquer
meio, sem autorização da editora constitui
violação da LDA 9.610/98.

Concepção da Capa: InfoEXT
Equipe PROEX

Capa e Projeto Gráfico:
Viviane Cristina Camelo

Images e Fotos:
Stock.XCHNG, Ascom/IFRO, Arquivo
pessoal dos autores

Preparação dos Originais:
Ândrea Francischini Leal
Marli Aparecida de Freitas
Sérgio Nunes de Jesus

Tipologia:
Weiss: 6, 7, 8, 9, 10; 11; 12; 14, 16, 18, 22.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária Responsável, Almira de Araújo Medeiros/UFMT, CRB 1-2.327)

59c Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia.

Comunicação, relatos de experiências e texto informativo /
Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Rondônia. – Porto
Velho: IFRO, 2013.

ISSN 2318-1230
102 p.

1. Relatos de Experiências - IFRO. 2. Texto Informativo - IFRO.
I. Título.

CDU 377

SUMÁRIO

Prefácio.....	vii
Apresentação	ix
Parte I: <i>Campus Ariquemes</i>	10
Texto Informativo	11
Parte II: <i>Campus Cacoal</i>	20
Texto Informativo	21
Comunicação	28
Parte III: <i>Campus Porto Velho Calama</i>	30
Texto Informativo	31
Relato de Experiência.....	43
Parte IV: <i>Campus Colorado do Oeste</i>	49
Texto Informativo	50
Comunicação	55
Relato de Experiência.....	57
Parte V: <i>Campus Ji-Paraná</i>	60
Texto Informativo	61
Parte VI: <i>Campus Vilhena</i>	63
Texto Informativo	64
Parte VII: <i>Campus Porto Velho Zona Norte</i>	67
Comunicação	68
Relato de Experiência.....	69

Texto Informativo	73
Parte VIII: Pró-Reitoria de Extensão	75
Texto Informativo	76
Parte IX: Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.....	85
Texto Informativo.	86
Parte X: Menção Honrosa PROEX	93
Normas para publicação no Informativo InfoEXT	95
Índice por título	97

PREFÁCIO

Tem-se insistido muito que os recursos públicos aplicados nas Instituições Federais de Educação (IF's) deveriam se reverter em benefícios mais efetivos à sociedade que os provê. É indubitável que esta premissa é verdadeira, mas ainda se buscam formas de viabilizá-la.

A missão institucional das IF's que, em sua quase totalidade se sustenta no pilar triplo do ensino, da pesquisa e da extensão, tampouco deixa dúvidas sobre necessidades, tais como: de se saldar uma dívida ancestral para com a sociedade brasileira; de se promover a distribuição de renda, alavancando a formação da população por intermédio da educação - num sentido mais amplo do termo; de dotar a população de efetivas condições de inserção no mundo produtivo e de uma atuação mais apropriada e consciente em face das mudanças sociais almejadas em nosso país.

Há quem defenda que, pela elevação da escolaridade, encontraríamos os caminhos pelos quais reduziríamos a distância entre o analfabetismo que exclui e a cidadania plena que pressupõe a formação de uma sociedade mais justa.

Outras vertentes sustentam que é a pesquisa aplicada, num caminho inverso ao da pesquisa pura, que protagonizará a transferência de tecnologia desenvolvida no âmbito da pós-graduação para o meio produtivo. Afinal, a democratização do acesso aos bens de consumo, sob a ótica neo-liberal, é o caminho para o desenvolvimento da nossa sociedade, por meio da permeabilidade social.

Mas temos demandas de formação de mão de obra qualificada para o atendimento dos arranjos produtivos e culturais regionais que demandam soluções emergenciais na prática da capacitação profissional. E neste caso, o acesso à formação continuada deve estar em sintonia com estas características e no topo da agenda educacional, seja pela elaboração de projetos pedagógicos mais curtos, seja pelos tipos dos processos seletivos para estes cursos não regulares, os quais efetivamente elevariam, de um salto, a qualificação profissional, além de propiciar uma apropriação da escola pela população. Ainda que na condição de simpatizantes, reforçando o sentimento de crença concreta na atual combatida credibilidade e eficiência dos serviços públicos.

Por um ou outro caminho, o fato é que, para se transferir o conhecimento tecnológico, científico ou exclusivamente do ensino regular, da circunscrição intramuros na qual secularmente se restringem as atividades da academia, a extensão tem um papel "de ponte" que se revela fundamental entre quem transmite e quem se apropria do conhe-

cimento. Ou seja: entre “aprendentes” e “ensinantes”.

Isto não é diferente no caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em constante sintonia com as necessidades de quem, em última instância, provê os recursos para sua existência, portador em seu DNA da natureza social do ensino voltado para a inclusão social pela profissionalização do cidadão trabalhador, cada vez mais qualificado, o IFRO se apresenta neste momento histórico como uma instituição que se propõe a articular a pesquisa, o ensino e a extensão de forma integradora e no mesmo patamar de importância que estas três dimensões requerem para se alcançar o nível de excelência institucional compatível com a realidade atual.

O Informativo INFOEXT materializa, no âmbito do IFRO, todo o esforço de um projeto nacional que os IF's executam de poder retornar à sociedade os benefícios de seus investimentos públicos com a agilidade que outros modelos de instituições de ensino, conjunturalmente, não conseguem atingir. As ações desenvolvidas com vistas a propiciar os desdobramentos para a sociedade de todos os esforços empreendidos intrainstitucionalmente, por meio da extensão, poderão agora ser apresentadas neste espaço informativo que se cria no InfoEXT. Divulgam-se os projetos de extensão, multiplicam-se os receptores destas mensagens, alcança-se mais publicidade da aplicação dos recursos públicos e induzem-se ainda mais a criação e execução de novos projetos de extensão com este informativo.

E é por este motivo que, com muito entusiasmo, apresentamos este informativo de extensão – o InfoEXT – com a convicção de que se está criando mais uma forma de levar informação à comunidade interna e externa do IFRO, por meio de um projeto gráfico compatível com a estatura dos projetos de extensão desenvolvidos neste Instituto. Seguros que estamos – e que este alcance - será tão mais eficazmente garantido quantos mais canais para o seu fluxo forem capilarizados por diferentes alternativas de se fazer educação, ciência e tecnologia, é que somos co-signatários deste visionário projeto institucional.

Final do inverno, Porto Velho/RO, 2013.

*Écio Naves Duarte
Magnífico Reitor/IFRO*

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão que atua verticalmente no Ensino Técnico, Tecnológico e Pós-Graduação. A equipe de servidores tem uma abrangência diversificada de formação acadêmica e está em franco crescimento o que pode contribuir para as necessidades das comunidades onde os *Campi* estão localizados. Como reflexo dessas características a produção do ensino, pesquisa e de extensão dos servidores e alunos do IFRO precisam ser incentivadas para maior disponibilização à sociedade consolidando o diálogo desse tripé.

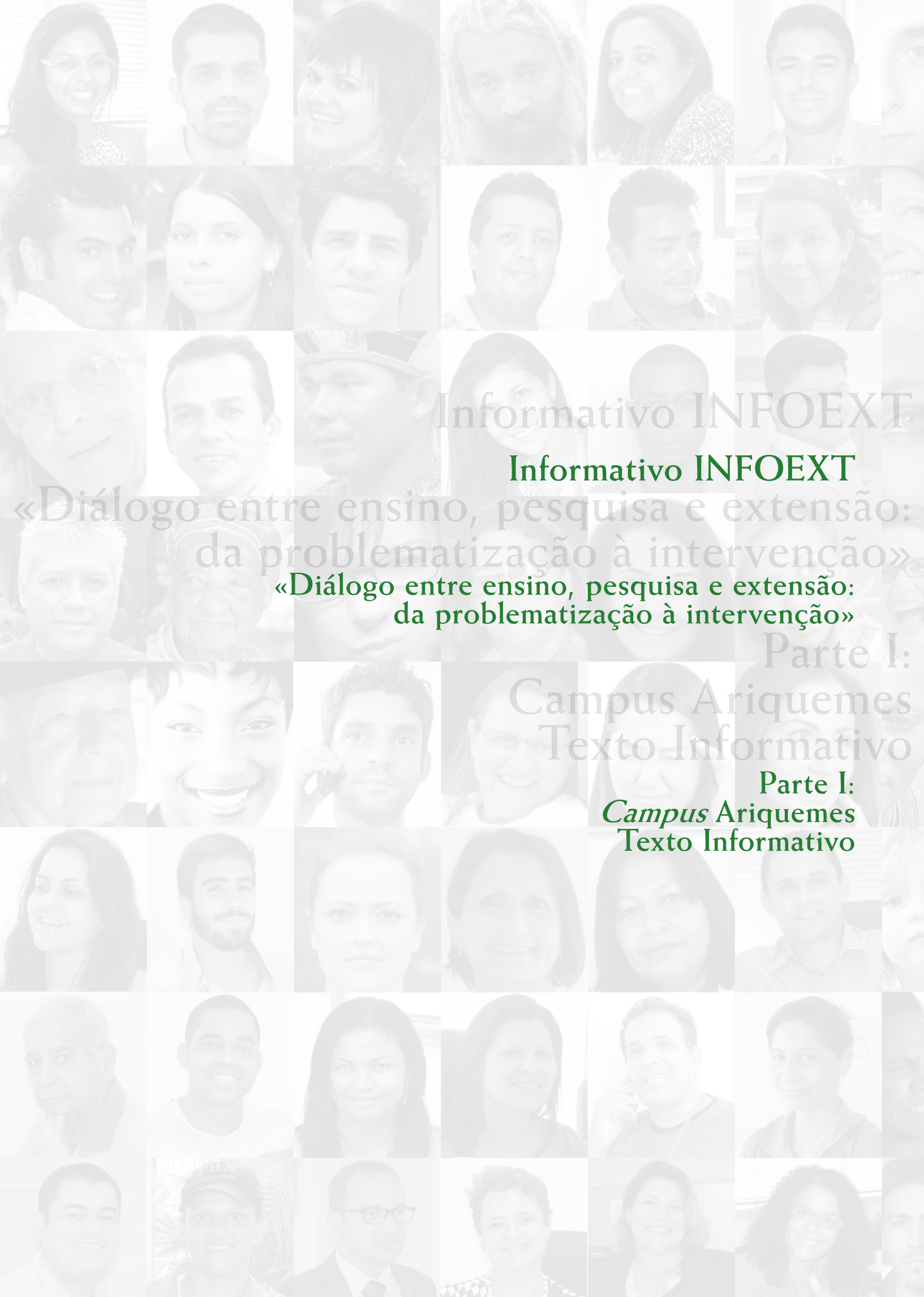
Nesse sentido, o InfoEXT constitui uma forma na qual a comunidade acadêmica poderá divulgar os resultados de suas atividades de extensão e relatos de experiências profissionais. Assim, para ser bem sucedido, o informativo terá como certificação o registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/IBICT, por meio do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas/ISSN (International Standard Serial Number) e avaliada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e classificada na Extratificação: A1, mais elevado; A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C na qualidade de produção científica e tecnológica junto ao Ministério da Educação/MEC.

A ideia de criar um informativo para divulgar os trabalhos de extensão do IFRO surgiu no ano de 2013, como forma de valorizar as ações que já ocorrem desde 2010 com o projeto Mulheres Mil, do *Campus* Ji-Paraná, sob a coordenação do professor Dauster Souza Pereira, à época, Chefe do Departamento de Extensão, e que ainda não tinham tido um espaço que articulasse o diálogo entre os extensionistas e as demais áreas do Instituto.

Desse modo, a Pró-Reitoria de Extensão apresenta o projeto do InfoEXT no intuito de institucionalizar um mecanismo de publicação (*on-line* e impresso) como meio de divulgação da extensão com periodicidade semestral e avaliação anual do projeto a fim de verificar a atuação extensionista do IFRO, possibilitando uma reflexão crítica com vistas à implantação de novas políticas públicas de melhoria e correção para que a extensão, como forma de transferência de tecnologia, seja eficaz no cotidiano rondoniense.

Porto Velho/RO, 1º de agosto de 2013.

Equipe PROEX



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte I:

Campus Ariquemes
Texto Informativo

Parte I:

Campus Ariquemes
Texto Informativo

AÇÕES DO NAPNE NO *CAMPUS* ARIQUEMES

AÇÕES DO NAPNE NO
CAMPUS ARIQUEMES

Autora: Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
E-mail: marcia.barbosa@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ariquemes

Texto Informativo
Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Educação
Especial

Resumo: O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é uma proposta da Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional do Ministério da Educação (SETEC-MEC), por meio do Programa Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (Programa TECNEP). A equipe do NAPNE no *Campus* Ariquemes tem buscado implementar suas atividades por meio do plano de ação elaborado para 2013. Entre as ações propostas e em execução destaca-se o projeto "Bolsista NAPNE" e algumas ações para atender as necessidades pontuais de acessibilidade arquitetônica para alguns alunos, entre elas: a colocação de insulfilmes nas janelas, adaptação da porta do banheiro, sugestão aos docentes para utilização em suas atividades de textos com a fonte ampliada, solicitação aos setores competentes de contratação de cuidador. O NAPNE tem ajeitado discussões e ações de promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas, buscando consolidar uma educação inclusiva no IFRO, *Campus* Ariquemes.

Palavras-chave: NAPNE; Ações; Educação Inclusiva.

Abstract: The Center for Support of People with Special Needs (NAPNE) is a proposal of the Department of Technological and Vocational Education of the Ministry of Education (SETEC- MEC), through the Program Technology, Education, Citizenship and Professionalization for People with Special Needs (Program TECNEP). The staff on *Campus* NAPNE Ariquemes has sought to implement its activities through the action plan prepared in 2013. Among the proposed actions and implementation we highlight the project "NAPNE's Scholar" and some actions to meet the needs of specific architectural accessibility for some students, including: the placement of the windows insulfilms, adaptation of the bathroom door, suggestions for teachers to use texts in enlarged font in their activities, a request for the respective sectors in order to hire a caregiver. The NAPNE has provided chances for discussions and actions to promote the culture of education for coexistence, acceptance of diversity and the breaking of attitudinal, educational and architectural barriers, seeking to establish an inclusive education at the IFRO *Campus* in Ariquemes.

Keywords: NAPNE; Actions; Inclusive Education.

O NAPNE tem como objetivo consolidar uma política de educação inclusiva, buscando promover no IFRO a cultura da educação para a convivência, que vai desde o momento da matrícula, passando a permanência, até a conclusão do curso, acolhendo a proposta do PDI (2009) e atendendo ao objetivo da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2001).

O Campus Ariquemes em 2013 tem matriculado e frequentando curso técnico (04) alunos com deficiência, sendo três (03) com deficiência visual e um (01) com deficiência física (provocada por Distrofia Muscular Progressiva de Duchenne).



Diante dessa realidade, a equipe do NAPNE formada por pedagogo, biólogo, sociólogo, físico, enfermeiro, assistente social, orientador pedagógico, supervisor e psicólogo, elaborou plano de ação para ser desenvolvido durante o ano letivo de 2013 com as seguintes propostas: estruturar a gestão do processo, formar recursos humanos, programar as ações do NAPNE: fomentar o desenvolvimento tecnológico assistido com sensibilização e inclusão escolar.

Desse plano foi executado e estão em atividade as ações: Estruturar a gestão do processo, formar recursos humanos e implementar as ações do NAPNE.

Da ação de estruturar a gestão do processo - destaque a organização da equipe por grupos, sendo eles: um grupo para trabalhar com alunos, outro com professores e outro com a formação de redes de apoio para estabelecer parcerias com instituições.

Da formação de recursos humanos. No período de 29/07 a 02/08/2013 houve a participação do servidor Hécio de Souza Junior membro do NAPNE no Curso Programas de Informática na Área da Deficiência Visual realizado no Instituto Benjamin Constant – RJ. O curso abordou noções sobre a deficiência visual, apresentação de programas de informática disponíveis na área da deficiência visual, utilização dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, perfazendo a carga horária de 40 horas/aula.

Quanto à ação de programar as ações do NAPNE: destaca-se a busca pela remoção de barreiras arquitetônicas (entre essas burocráticas) e o projeto “bolsista NAPNE”.

A remoção de barreiras arquitetônicas destaque a readequação da porta do banheiro masculino, que embora fosse “adaptada” não atendia as necessidades imediatas do aluno com deficiência física e a disponibilização de assento almofadado para sanitário para o mesmo aluno.

Para atender os alunos com deficiência visual foi providenciada a colocação de *insulfilm* nas janelas das salas de aula, pois a claridade comprometia a visualização dos referidos alunos.

No que diz respeito ao projeto “bolsista NAPNE”, esse tem como objetivo desenvolver nos acadêmicos do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, as possibilidades e os desafios da inclusão escolar na escola regular, sendo atribuições desses bolsistas: digitar relatórios e ata de reunião, participar de grupos de trabalho no âmbito da IES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e materiais didáticos; participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pelo IFRO e NAPNE; realizar o cadastramento dos alunos NAPNE e manter arquivo referente avaliações (portfólio) entre outras especificidades; acompanhar a frequência dos alunos NAPNE matriculados nos cursos ofertados no âmbito do IFRO; dar atendimento ao público; acompanhar e auxiliar em reuniões do NAPNE, entre outras.

“Sem a mácula do preconceito, pensar em inclusão significa repensar o sistema educacional” (CORRÊA, 2009). E, para que isso ocorra, conforme Corrêa (2009) é preciso ainda, algumas conquistas: o coletivo (professores, família, comunidade escolar) precisa ser ouvido, a adequação curricular e a acessibilidade devem ser ações contempladas no Projeto Político-Pedagógico das escolas, dando condições de inclusão, permanência e conclusão do curso pelo aluno. São inúmeras leis, decretos, portarias, nota técnica que garantem a inclusão escolar. Mas como registra Jannuzzi (2004, p. 199) “é importante lembrar que inclusão não se faz por decreto. É um processo e como tal leva tempo e implica mudanças estruturais na cultura, na construção de uma nova postura pedagógica e na vida social”.

Por meio dessas ações o NAPNE tem ameadado discussões e ações de promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Referências:

CORRÊA, M. D. B. **A inclusão de educando com síndrome de Down como inédito viável nas escolas de Cacoal-RO, 2009.** 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

JANNUZZI, Gilberto Martino. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** Campinas, São Paulo: Editores Associados, 1992.

2

SOMA DE ESFORÇOS EM
PROL DA SOCIEDADE
ARIQUEMENSE

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

SOMA DE ESFORÇOS EM *PROL* DA SOCIEDADE ARIQUEMENSE

Autora: Rafaella de Souza Roque
E-mail: rafaella.roque@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ariquemes

Resumo: O compromisso e a dedicação dos estudantes, professores e técnico-administrativos têm proporcionado a elaboração de importantes projetos de extensão voltados para causas ambientais, sociais e culturais. Por meio dos editais do Departamento de Extensão (DEPEX), são cada vez mais reconhecidos os benefícios que as atividades trazem tanto para o ensino como para a pesquisa e, portanto, para o papel social do Instituto, o que estimula uma melhor interação entre a sociedade e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Projetos de Extensão; Compromisso; Sociedade.

Abstract: The commitment and dedication of students, teachers and administrative technicians have provided the drafting of important extension projects focused on environmental, social and cultural causes. Public Notices from the Department of Extension (DEPEX) increasingly allow the recognition of the benefits that activities bring both to teaching and research and thus to the social role of the Institute, which encourages a better interaction between society and the school community.

Keywords: Extension Projects; Commitment; Society.

A soma de esforços entre os componentes da vida acadêmica resulta em diversas ações em benefício da sociedade ariquemense. Educação, Ciência e Tecnologia articulam-se, tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando a busca de soluções para os problemas sociais.

Conscientização social para a problemática do lixo eletrônico, minimização

de desperdício no refeitório, produção de materiais alternativos para as aulas de Ciências e Biologia, implantação de aquarofilia, a arte da capoeira, produção de produtos de limpeza/higiene, caratê, dança, xadrez e teatro na escola. Esses são os projetos que estão, atualmente, sendo desenvolvido pelo Departamento de Extensão (DEPEX) do *Campus Ariquemes*, o que consolida seu papel social ao estimular a prática entre ensino, pesquisa e extensão.

O projeto “Lixo Eletrônico: Conscientização Social e Possíveis Soluções”, desenvolvido por estudantes do 3º ano, do curso Técnico Integrado em Informática, tem como principal objetivo conscientizar a população sobre o lixo eletrônico e seus componentes dos quais acabam acarretando em diversos problemas ambientais em consequência do consumo demasiado de aparelhos tecnológicos que são descartados em locais inapropriados tais como: pilhas, baterias e peças de computadores.

“Minimização de Desperdício no Refeitório”: a proposta dos estudantes do 3º ano, do curso Técnico Integrado em Alimentos é contribuir para a redução do desperdício gerado pelos alunos que fazem suas refeições diárias no *Campus*, com intuito de alertá-los sobre a importância de se servir com a quantidade necessária e a importância de reduzir os resíduos e sobras de cada refeição.

“Produção de Materiais Alternativos para as aulas de Ciências e Biologia”: visa estimular os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a buscar meios alternativos para realizar suas aulas, enquanto acadêmicos e futuros profissionais, diante da realidade da maioria das escolas públicas atuais, que não contam com laboratórios equipados, nem ao menos recursos financeiros para adquiri-los. Com esse objetivo foi proposto elaborar um manual de atividades práticas e materiais pedagógicos alternativos, com alguns alunos do curso de licenciatura e utilizá-lo nas disciplinas pedagógicas, bem como distribuir nas escolas públicas do município um exemplar desse manual, para contribuir com a prática docente das instituições parceiras.

O projeto “Contadores de Histórias” consiste no resgate da memória cultural da comunidade ariquemense, por meio do registro das lendas culturalmente construídas. Para tanto, os alunos serão instigados a pesquisar, registrar e divulgar as histórias extraídas de moradores antigos.

Já o projeto “Dança na Escola”, baseia-se em fortalecer nos indivíduos potencial criativo e expressivo, o que se percebe no estabelecimento de novos comportamentos sociais e afetivos. O processo aponta a possibilidade de utilização da Dança enquanto recurso auxiliar a formação geral dos indivíduos, entendida, como ferramenta de aprendizagem da cultura e proposição de novas possibilidades.

O objetivo do projeto “Aquaríofilia na APAE: terapia e diversão” é levar o conhecimento da Aquaríofilia aos

alunos e servidores da APAE da cidade de Ariquemes, com o intuito de explorar o cultivo de peixes ornamentais como forma de lazer, diversão e, principalmente, como terapia ansiolítica. O grupo de alunos, do *Campus* Ariquemes realiza visitas quinzenais à Associação - são ministradas palestras sobre o tema, além de estimular a responsabilidade dos alunos quanto ao cuidado dos peixes.

“Caratê: Campeões no Dojô, Campeões na Vida”, visa desenvolver aptidões físicas naturais, por meio dos movimentos espontâneos, como meio de promover o ajustamento do comportamento psicomotor e, concomitantemente, estimular a capacidade de expressão individual por meio de movimentos criativos, contribuindo para a formação de hábitos salutar, que favoreçam a socialização.

O projeto “Folclore, Música e a Dança da Cultura Afro-Brasileira na Filosofia da Capoeira”, incentiva a transversalidade: cultura, arte, música, dança e artesanato promovendo a socialização dos acadêmicos do *Campus* Ariquemes com a sociedade, mostrando a filosofia da capoeira nos eventos programados, sejam internos ou externos: por meio de eventos, exposições, palestras, oficinas, jogo, lutando e/ou apresentando a arte da capoeira.

“Produção de Produtos de Limpeza e Higiene”, objetiva promover a produção de material de higiene e limpeza, das quais são planejadas e executadas em ações distintas, sendo que a primeira voltada ao atendimento da residência estudantil *Campus* Ariquemes, como ação social, e a segunda, a comercialização do excedente, como ação de desenvolvimento sustentável do projeto, proporcionando ao acadêmico conhecimento do processo de produção, sustentabilidade, economia, empreendedorismo e a consciência ambiental, por meio de reaproveitamento de óleo de cozinha e embalagens.

O projeto “Teatro na Escola: grupo estudantil de arte (GEART)” visa inserir as Artes Cênicas no cotidiano escolar e conta com a participação de alunos do Ensino Técnico, Integrado ao Ensino Médio, aborda assuntos relacionados à criação teatral, desde o trabalho de leitura dramática até a confecção de cenário e figurinos.

Já o projeto “Xadrez na Escola” tem como principal objetivo a formação integral do aluno, enfatizando a capacidade de raciocínio e os aspectos morais, além da

interdisciplinaridade entre educação física, matemática e áreas afins. Pretende-se também tornar os alunos praticantes assíduos para que dessa forma eles possam agrupar o xadrez em suas práticas de lazer, construindo a valorização do esporte no *Campus* Ariquemes.

Programa de Bolsa ao Estudante Colaborador (PROBEC)

Em relação às atividades artístico-culturais, também sob a égide do DEPEX, foram desenvolvidos projetos por meio do Programa de Bolsa ao Estudante Colaborador (PROBEC), visando à integração social e a vivência de situações complementares ao ensino, destacando-se: "Cinema e Cultura"¹, projeto que estimula o saber/conhecimento temático, por meio de filmes técnicos, científicos, políticos e musicais para entretenimento dos estudantes residentes no *Campus* Ariquemes: "OIKOS² - Visita na Escola". Nesse projeto, os estudantes atuam como Guias Ecológicos apresentando aos visitantes a estrutura física e ambiental da Instituição. O projeto de "Música"³ permite que o aluno conceitue seus elementos: harmonia, melodia e ritmo. "Adubação Orgânica e Adubação Verde"⁴ os bolsistas do curso Técnico em Agropecuária realizam atividades práticas sobre demonstração de preparo de substratos e biofertilizantes.

Referências:

ARAÚJO, Amisley Gualé (Coord.), SANTOS, Alyne de Fátima Lourenço (Co-Coord.) **Projeto xadrez na escola**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

BAY, Márcia (Coord.) **Projeto lixo eletrônico: conscientização social e possíveis soluções**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

BEMVINDO, Uziel (Coord.) **Projeto produção de produtos de higiene e limpeza**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

CASTRO, Gisele Renata (Coord.) **Projeto produção**

de materiais alternativos para as aulas de ciências e biologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

CONSERVA, Nicaulis Costa (Coord.) **Projeto teatro na escola: grupo estudantil de arte (GEART)**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

GALO, Juliana Minardi (Coord.) **Projeto implantação de aquariofilia na APAE de Ariquemes: terapia e diversão**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

LIMA, Cidaleia Cristina Dalpra (Coord.) **Projeto contadores de histórias**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

PEREIRA, Marco Venício da Silva (Coord.) **Projeto de Caratê: campeões no Dojô, campeões na vida**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

RIBEIRO, Cláudio Junior Andrade (Coord.) BAY, Márcia (Co-Colab.) **Projeto minimização de desperdício no refeitório do Campus Ariquemes**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

SANTOS, Alyne de Fátima Lourenço (Coord.); SILVA, Pedro Matos (Co-Coord.); BEMVINDO, Uziel (Co-Coord.) **Projeto folclore, música e a dança da cultura afro-brasileira na filosofia da capoeira**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

SOARES, Josilene da Cruz (Coord.) **Projeto dança na escola**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Ariquemes, RO, 2013.

¹ Coordenador Uziel Bemvindo

² Coordenadora professora Cláudia Conceição Coimbra.

³ Coordenador professor Amisley Gualé Araújo.

⁴ Coordenador professor Antônio Anicete de Lima.

O INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – *CAMPUS* ARIQUEMES E SEU PAPEL NA EXTENSÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO DE ARIQUEMES

*Autora: Quezia da Silva Rosa
E-mail: quezia.rosa@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ariquemes*

O INSTITUTO FEDERAL
DE RONDÔNIA –
CAMPUS ARIQUEMES
E SEU PAPEL NA
EXTENSÃO RURAL PARA
O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA
REGIÃO DE ARIQUEMES

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 50106007
- CIÊNCIAS AGRÁRIAS -
Extensão Rural

Resumo: Os Institutos Federais estão pautados no Ensino, Pesquisa e Extensão. Em um *Campus* agrícola, a extensão assume características de Extensão Rural que é entendida como o processo de educação informal que privilegia o diálogo e a participação do produtor rural na busca do desenvolvimento sustentável. O IFRO, *Campus* Ariquemes vem cumprindo seu papel oportunizando a troca de conhecimento com cursos de curta duração, visitas à comunidade e dias de campo. Esses eventos buscam auxiliar a comunidade rural no dia a dia de suas atividades produtivas.

Palavras-chave: Extensão Rural; Desenvolvimento Sustentável; Ariquemes.

Abstract: Federal Institutes are guided in Teaching, Research and Extension. In an agricultural campus Extension takes up characteristics of Rural Extension which is understood as the process of informal education that favors dialogue and participation of farmers in the pursuit of sustainable development. IFRO *Campus* Ariquemes has been fulfilling its role providing opportunities for knowledge exchange through short courses, community visits and field activities. These events seek to help the rural community in daily production activities.

Keywords: Rural Extension; Sustainable Development; Ariquemes.

Extensão Rural

A Extensão Rural é um termo que pode ser conceituado de três maneiras diferentes: como processo, como instituição e como política. Como processo pode ser entendido como o ato de estender, levar ou transmitir conheci-

mento da fonte que o gerou até o receptor final, no caso, o público rural. Atualmente, se aceita melhor a ideia de que o processo é educativo, de comunicação de conhecimentos que podem ser técnicos ou não (PEIXOTO, 2008).

Esse processo de comunicação foi durante muito tempo, uma comunicação im-

positiva e unilateral. A partir do proposto por Freire (1983) buscou-se uma Extensão Rural mais participativa, com o agricultor no centro das ações e ator de sua própria história.

Como instituição, a Extensão Rural se refere às organizações estaduais que prestam o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e como política pública entende-se que a Extensão Rural se refere às políticas de extensão rural, que são traçadas pelos governos em todas as esferas, através de dispositivos legais que podem ser executados por organizações públicas e/ou privadas (PEIXOTO, 2008).

Os Institutos Federais tem como um dos pilares da sua existência a Extensão e quando se trata de um *Campus* agrícola, como é o caso em questão, é inevitável que se faça extensão voltada para o rural, embora, saliente-se, essa não seja a única forma de fazer extensão. Há várias outras possibilidades de diálogo com a sociedade que se encaixariam no termo extensão, sem que se esteja necessariamente voltada ao homem do campo.

A Lei nº 12.188/2010, diz que os princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER são, entre outros: desenvolvimento rural sustentável, serviços gratuitos e de qualidade, adoção de metodologia participativa, agricultura de base ecológica (BRASIL, 2010).

Alinhados aos princípios tem-se os objetivos da PNATER, entre eles: promoção do desenvolvimento rural sustentável, incentivo às potencialidades regionais e locais, aumento da produção, qualidade e produtividade dos serviços ligados ao campo, melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, construir sistemas de produção sustentáveis, aumentar a renda dos beneficiários agregando valor à sua produção, apoiar o associativismo e o cooperativismo, promover o desenvolvimento e a apropriação de inovações tecnológicas, integrar a ATER à pesquisa, (BRASIL, 2010).

O IFRO, *Campus* Ariquemes colabora nesse processo de desenvolvimento, uma vez que na unidade em atividade os cursos de Técnico em Alimentos, Agropecuária, Aquicultura e Informática; além da Licenciatura em Biologia. Com essa variedade de cursos e trabalho sério em relação aos outros dois pilares: Ensino e Pesquisa – contribuem decisivamente no

desenvolvimento de uma região tão eminentemente rural quanto a de Ariquemes.

As ações de Extensão Rural nesse *Campus* têm se manifestado na forma de cursos FICs, palestras e dias de campo promovidos pela Instituição, com ou sem parceria externa e com o apoio de equipe gestora, professores e alunos. Desde o início das atividades em Ariquemes no ano de 2010, já foram ofertados os cursos de: Criação de Frango Caipira, Dia de Campo Soja Livre 1 e 2, Dia de Campo Silagem de Qualidade, esses três últimos, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.



Os cursos de Criação de Frango Caipira aconteceram no assentamento Jequitibá (curso de extensão de curta duração) e no *Campus* (Programa Mulheres Mil). No assentamento o objetivo foi dialogar com a comunidade, oferecendo uma alternativa para a geração de renda e elevação da qualidade de vida. Já o curso oferecido ao Programa Mulheres Mil, buscava ainda a inserção na escola e também elevar a autoestima de mulheres em situação de vulnerabilidade.

O Dia de Campo Soja Livre apresentou variedades melhoradas de soja e alternativas para recuperação de solo degradado. O Dia de Campo Pastagem de Qualidade mostrou resultados de pesquisa relacionados à produção de silagem e recuperação de áreas degradadas. Em ambos, o objetivo foi ouvir os produtores rurais para identificar situações em que as pesquisas realizadas no *Campus* pudessem auxiliar nos problemas encontrados, sejam eles relacionados ao aumento da produtividade, à resistência, às pragas e doenças, ou ao manejo mais eficiente dos recursos produtivos. Além disso, várias palestras foram ministradas a fim de proporcionar um momento em que a comunidade pudesse ter a oportunidade de dialogar com o IFRO.

Não se pretende aqui, defender que a Extensão praticada pelo Instituto, deva se ater somente ao rural, antes deve abranger todas as áreas do conhecimento. A ação de Extensão contribui na prática profissional dos alunos e aplica as pesquisas já desenvolvidas, se relacionando e beneficiando os vários setores da sociedade.



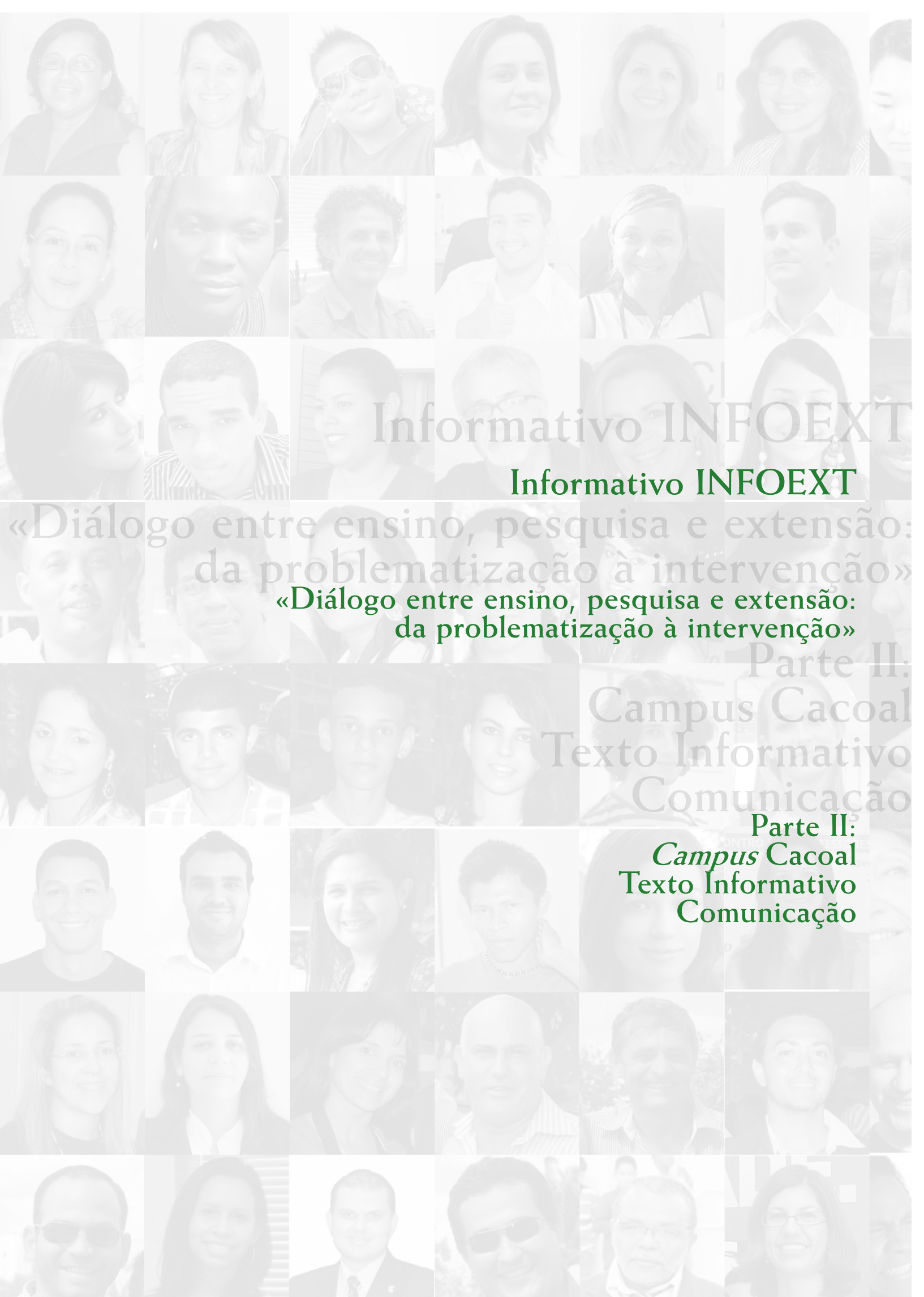
Esse é o papel do IFRO, educar para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade da sociedade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 12.188 de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER. De 11 de janeiro de 2010. Brasília.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1983.

PEIXOTO, Marcus. Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão 48. Brasília: Senado, 2008.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte II:
Campus Cacoal
Texto Informativo
Comunicação

Parte II:
Campus Cacoal
Texto Informativo
Comunicação

4

III SEMANA
AGROAMBIENTAL

III SEMANA AGROAMBIENTAL

Autor: Rafael Ayres Romanholo/GP: PDA/GPMOSOS

E-mail: rafael.ayres@ifro.edu.br

IFRO, Campus Cacoal

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005

- MULTIDISCIPLINAR -

Interdisciplinar

Resumo: O projeto fundamenta-se na necessidade da educação ambiental e do esclarecimento dos cidadãos acerca dos problemas que afetam o meio ambiente e da eficácia de um desenvolvimento sustentável que o indivíduo poderá compreender as consequências de seus atos sobre o meio ambiente. Para proporcionar uma educação ambiental sólida, não só na sala de aula, o *Campus Cacoal*, realizou a III Semana Agroambiental. A realização desse projeto se justificou pela natureza do mesmo, pois a partir desse podemos proporcionar aos educandos e comunidade em geral um momento de reflexão sobre os nossos atos em relação ao meio em que vivemos.

Palavras-chave: Educação; Semana Agroambiental; IFRO.

Abstract: The project is based on the need for environmental education and information to citizens about the issues that affect the environment and the effectiveness of sustainable development where the individual can understand the consequences of his or her actions on the environment. To provide a sound environmental education, not only in the classroom, the *Campus Cacoal* held the Third Week Agroambiental. The realization of this project was justified by the nature of it, because from this we can provide students and the community a moment of reflection on our actions in relation to the environment in which we live.

Keywords: Education; Agroambiental Week; IFRO.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, *Campus Cacoal*, realizou nos dias 06 a 08 de junho de 2013, a III Semana Agroambiental, evento esse que foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, *Campus Cacoal*. A abertura foi realizada pelo professor Dr. Paulo Roberto Martins, da Universida-

de de São Paulo/USP que palestrou sobre Nanotecnologia Aplicada à Sociedade e ao Meio Ambiente.

Este ano o *Campus Cacoal*, em parceria com a UNIR realizou a III Semana Agroambiental, além da palestra com o professor Dr. Paulo Roberto Martins, o evento contou com 5 minicursos com



Referências:

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/datacomemorativas/dia-mundial-do-meio-ambiente-ecologia.htm>>. Acesso em 20 de abril de 2011.

DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. Gaia: São Paulo, 2004.

HOBSBAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

os temas: Produção Agroecológica - Jaime Martins Caldas/EMATER, A utilização de Adubo Verde na Agricultura Familiar - Rodolfo Gustavo Ribas/EMATER, Novas tecnologias para destinação dos Resíduos Sólidos - Jorge Murer/SEMMA, Manejo Biológico de Pragas na Agropecuária - Olzeno Trevizan/CEPLAC e Sistemas Agroflorestais como Alternativa para o desenvolvimento Sustentável - Fernando Luis de Oliveira/CEPLAC. Nesse evento, ainda em parceria com a UNIR, foi realizado a I Mostra Científica da Universidade Federal de Rondônia, *Campus Cacoal*, onde foram apresentados estudos no formato de *Banners* e apresentação oral de artigos. Nos três dias de evento estiveram presentes 1.200 pessoas, se tornando um marco na história do *Campus Cacoal*.



O IFRO, *Campus Cacoal* vem desenvolvendo diversas atividades cujo objetivo dessas ações é a interação ensino-pesquisa-extensão para proporcionar maior aprendizado aos nossos alunos e capacitando o quadro de servidores do *Campus* a partir das ações internas e externas do IFRO no Estado de Rondônia.

MEMÓRIAS: DO CASTANHAL A CACOAL

MEMÓRIAS: DO
CASTANHAL A CACOAL*Autores: Davys Sleman de Negreiros/GP: PDA/GPMOSOS**E-mail: davys.negreiros@ifro.edu.br**Saulo Gomes de Souza/GP: PDA**E-mail: saulo.gomes@ifro.edu.br**IFRO, Campus Cacoal***Texto Informativo***Área CNPq/CAPES: 70300003**- ANTROPOLOGIA -**Antropologia Urbana*

Resumo: O projeto visa trazer aos alunos um pouco da história da região através de palestras proferidas pelos pioneiros, no qual os alunos refletem realizando um comparativo do contexto histórico e o vivenciado por quem escreveu parte desta história e o nosso objetivo mais ousado será a construção de um Memorial aos Pioneiros, um agradecimento e respeito por quem fez desse rincão um lugar para se viver com qualidade.

Palavras-chave: Memórias; História Oral; Cacoal.

Abstract: This project aims to bring students a bit about the history of the region through lectures given by the pioneers, in which students reflect, conducting a comparative study of historical context and the one experienced by those who wrote part of this story. Our strongest goal will be the building of a Memorial to the pioneers, a thankful and respectful acknowledgment for those who made this corner of Brazil a place to live with quality.

Keywords: Memory; Oral History; Cacoal.

Durante o desenvolvimento da sociedade humana muitos povos tiveram a história de suas origens nas memórias dos anciãos que repassavam os conhecimentos ancestrais aos jovens das tribos e assim por diante iam mantendo sua cultura, as tradições e seus mitos.

Acreditamos que a preservação destas memórias é relevante. Nesse sentido,

entendemos que a memória se fortalece como elemento de construção da história e cultura de determinadas sociedades. Segundo Bosi (2003, p. 45) "A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora". A memória mesmo subjetiva tem sua função ativa e penetrante e ressaltamos a necessidade de se buscar conhecer as fontes destas memórias, ou melhor, retirá-las do ocultamento.

Cacoal, município de Rondônia, conta 36 anos de fundação, é uma cidade com uma história recente, sendo possível ainda encontrarmos os agentes de sua história. O projeto visa por meio de entrevistas reconstruir a narrativa dos pioneiros e indígenas, fatos sobre a história de Cacoal. Para Jacques Le Goff (1990), a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.



Este projeto se baseia nas experiências vividas, narradas pelos entrevistados, posteriormente foram feitas as devidas análises e inter-relações com outras fontes documentais, o que se espera é atingir determinado campo de significação que poderemos chamar de realidade ou tempo histórico, pois para Bosi (2003, p. 19): “mais do que o documento unilinear, a narrativa mostra a complexidade do acontecimento”.

Em se tratando de memória oral, entendemos que as entrevistas se apresentam como uma ferramenta que auxilia na busca por estas memórias. “A memória oral é um instrumento precioso se desejamos constituir a crônica do cotidiano. Mas ela sempre corre o risco de cair numa “ideologização” da história do cotidiano, como se esta fosse o avesso oculto da história política hegemônica” (BOSI, 2003, p. 15). A metodologia que pretendemos utilizar está baseada nas técnicas da História de Vida e para análise dos dados, a ordem do discurso, fundamentada por Michel Foucault.

De acordo com as orientações de Ecléa Bosi, em sua obra *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social* (2003), quando se trata de uma pesquisa de história de vida, algumas observações devem ser feitas pelo entrevistador, tais como: antes do en-

contro com o depoente é preciso recolher o máximo de informações sobre ele, para que a conversa possa ter um começo possível e ser mais proveitosa; as entrevistas devem ser feitas, de preferência, na casa do depoente, pois lá ele estará cercado de seus objetos biográficos.



Realizar uma pré-entrevista, ou seja, um estudo exploratório, para que os temas mais relevantes e recorrentes possam ser detectados e melhor utilizados e próximos encontros; é importante também procurar estabelecer laços de amizade, para que a relação entre entrevistador e narrador não seja passageira e por fim, Bosi aconselha o uso do caderno de campo, assim como os etnólogos, para que as dúvidas e dificuldades sejam prontamente anotadas.

A partir da adoção desses procedimentos para a coleta das entrevistas passa-se ao ponto da transcrição – ação de passar a entrevista do formato áudio para o escrito (textual). Concomitante ao processo de entrevistar, faremos levantamento bibliográfico e documental, buscando fotografias e qualquer outra material que possa ser utilizado como fonte de pesquisa.

Para Foucault, a interdição se expressa por meio das palavras a seguir: “Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa” (1979, p. 09). É a partir da ideia de que existe essa interdição na composição dos discursos é que se pretende fazer a análise das entrevistas, lançando mão do método da análise do discurso, no qual se pretende “ver” aquilo que foi deixado de lado, por conta da interdição dos discursos, ou seja, da incapacidade que nos é imposta pelos poderes, de falar o que se quer.

Referências:

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

6

O IFRO NA SBPC: ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

O IFRO NA SBPC: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

Autor: Sérgio Nunes de Jesus/GP: PDA/GPMOSOS

E-mail: sergio.nunes@ifro.edu.br

IFRO, Campus Cacoal

Resumo: O projeto fundamenta-se a partir da necessidade de participação do corpo discente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, *Campus* Cacoal, no evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC – apresentando trabalhos de pesquisas desenvolvidos no Grupo Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/PDA, bem como na interação desses alunos com outros saberes e práticas no contexto estudantil em contato com a academia.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; SBPC; Grupo de Pesquisa IFRO/PDA, CNPq.

Abstract: This Project is based on the need of students from Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, *Campus* Cacoal, to participate in the event held by Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC. They presented the result of research developed in Grupo Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/PDA. Besides, the project aims to integrate these students to other kinds of knowledge and practices in the student context in contact with the academy.

Keywords: Extension Project; SBPC; Research Group IFRO/PDA, CNPq.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, *Campus* Cacoal, marca pela terceira vez a sua presença na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/SBPC, em sua 65ª edição, que aconteceu no *Campus* Central, na Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, nos dias 21 a 27 de julho de 2013.

Este ano o *Campus* Cacoal, por meio do Grupo de pesquisa Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/PDA, sob a orientação dos professores Sérgio Nunes de Jesus/IFRO e Reginaldo Conceição da Silva/UEA, aprovaram 15 trabalhos nas áreas: Língua(gem), Literatura, Geografia, Matemática, Agronomia, Antropologia, Educação Ambiental e Química Ambiental.



É válido ressaltar que o grupo PDA, *Campus Cacoal* vem se destacando com aprovações de trabalhos desde a sua criação em 2010. Em 2013, além dos trabalhos aprovados na SBPC o grupo também logrou êxitos no XV Salão de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA, *Campus Ji-Paraná*, 1º Congresso Internacional do Rock/UNIOESTE, *Campus Cascavel*; VI Seminário Internacional de Análise de Discurso/UFRGS, *Campus Central*; Congresso Internacional de Midiatização/Universidade de Bogotá/Colômbia; Congresso Brasileiro de Sociologia/UFBA e o Congresso Brasileiro EDICC do Laboratório de Jornalismo/UNICAMP e a parceria com o Grupo de Pesquisa Nano Tecnologia Sociedade e Meio Ambiente, Escola Politécnica/USP – além de aprovar inúmeros projetos internos do PIBIC EM/IFRO, CNPq.

O *Campus Cacoal* vem desenvolvendo um trabalho ímpar no que tange ao Ensino, Pesquisa e Extensão – não só na região Cacoalense, mas também em parcerias com instituições como a UNIR, EMATER (implantação de área experimental de Café Clonal) e CEPLAC (Instalação da primeira unidade experimental de Cacau híbrido do Brasil) – termos de cooperação firmados pela Direção Geral e Direção de Ensino do *Campus Cacoal*. O desenvolvimento da educação faz parte da intenção e interação dos seus pares: discente – docente – gestão,

finalizou o professor Sérgio Nunes de Jesus, orientador e líder do grupo PDA/IFRO, CNPq.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 8. ed. Tradução Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 9. ed. Tradução e organização Afrânio Catani e Maria Alice Nogueira. Petrópolis: Vozes, 2007. (Ciências sociais da educação)

7

HORTA NA ESCOLA:
SEMEAR E COLHER
CONHECIMENTO

Comunicação

Área CNPq/CAPES: 50100009
- AGRONOMIA - Extensão
Rural

HORTA NA ESCOLA: SEMEAR E COLHER CONHECIMENTO

*Autores¹: Joel Martins Braga Júnior
E-mail: joel.martins@ifro.edu.br
Angelita Aparecida Coutinho Picazevicz
IFRO, Campus Cacoal*

Resumo: Este trabalho teve como objetivo inserir uma horta na escola de ensino fundamental e utilizá-la como ferramenta de ensino para os alunos da respectiva escola. Foi feita uma horta em área vazia da Escola Municipal Maria do Socorro Viana. Na qual foram plantadas mudas de alface, rúcula, salsa, couve-folha entre outras. Os alunos da própria escola foram os responsáveis pela produção com auxílio dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do IFRO, *Campus Cacoal*. Também foram ministradas palestras e aulas das disciplinas de ciência utilizando as atividades na horta. Concluiu-se que, a relação entre os alunos e as atividades na horta melhorou o comportamento dos alunos da Escola Municipal Maria do Socorro Viana.

Palavras-chave: Aprendizado; Orgânico; Alimento.

Abstract: This study aimed to insert a vegetable garden in an elementary school and use it as a teaching tool for students of that school. A vegetable garden was made in an available area of the Municipal School Maria do Socorro Viana, in which seedlings of lettuce, arugula, parsley, cabbage-leaf among others were planted. Students of the school were responsible for the production with the help of the students from the Technical Course in Agriculture at IFRO, *Campus Cacoal*. Lectures and classes of science subject were conducted, all related to activities in the garden. Therefore, it could be seen that the connection between students and the activities in the garden improved students' behavior in the Municipal School Maria do Socorro Viana.

Keywords: Learning; Organic; Food.

Introdução: A olericultura é a área da horticultura que abrange a exploração de hortaliças e que engloba culturas folhosas, raízes, bulbos, tubérculos, frutos diversos e partes comestíveis de plantas. No Brasil se desenvolveu mais a partir dos anos 40. Hoje a produção de hortaliças atingi 17 milhões de toneladas, em uma área de 779 mil hectares.

¹ Participantes do projeto, no *Campus Cacoal/IFRO*: César Boscato de Almeida, Magali Bueno, Rodrigo Aparecido Santana.

Algumas hortaliças dominam a produção como o tomate (21%), a batata (18%), a cebola (7%) e a cenoura (4%). Os alunos de ensino fundamental, principalmente de escolas presentes no meio urbano, possuem pouco ou quase nenhum conhecimento referente ao cultivo de vegetais, os conhecimentos que foram difundidos para esses alunos, tiveram fundamental importância para a utilização do conhecimento de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob os diferentes pontos de vista. A articulação pesquisa-extensão fica evidenciada, pelo papel que o projeto passa a desempenhar na produção do conhecimento, uma vez que irá contribuir para a transformação da sociedade, ou seja, para quais fins e interesses buscam-se os novos conhecimentos. **Objetivo:** Utilizar práticas agroecológicas como disseminadora de conhecimento para os discentes da Escola Municipal Maria do Socorro Viana de Almeida, sendo essas meios de interdisciplinaridade entre a prática e os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser). **Materiais e métodos:** Escolheu-se um espaço amplo localizado na parte de trás da escola, local onde já havia possuído uma horta, porém abandonada por falta de técnicas apropriadas e cuidados. Com o auxílio dos alunos da escola municipal Maria do Socorro Viana de Almeida foi realizada limpeza de toda a área de interesse para o cultivo. Os canteiros foram confeccionados com as medidas de 6,00 x 1,20 metros, totalizando em 12 canteiros, nos quais foram semeadas sementes das culturas da alface, rúcula, almeirão, cebolinha, couve, salsa e coentro. O composto orgânico foi produzido a partir dos restos vegetais oriundos da limpeza da área utilizada, no qual foi adicionado palha de café e esterco bovino. A formação do composto foi feito com camadas de diferentes tipos de resíduos orgânicos, propiciando condições adequadas para os microrganismos realizarem a fermentação da pilha, decompor a matéria orgânica e disponibilizarem os nutrientes. **Resultados:** Desenvolvido com recursos do Programa Mais Educação, e com os alunos inscritos no mesmo, de forma simples, porém satisfatória, foi feita uma horta na escola, sempre evidenciando para as crianças e adolescentes o valor de uma horta livre de defensivos químicos, e os benefícios para nossa saúde com o consumo de tais hortaliças. Os alunos receberam palestras ministradas pelos técnicos, aulas de matemática com os conteúdos: teorema de Pitágoras na marcação da área, regra de três para determinar o espaçamento das plantas no canteiro, química do solo, física na irrigação e biologia. O produto originado da horta foi servido no refeitório para própria alimentação dos alunos. **Conclusão:** O cultivo de horta utilizado como recurso didático para crianças do en-



sino fundamental é uma ferramenta interessante, uma vez que os alunos prestam mais atenção nos conteúdos ensinados durante o cultivo dos vegetais.

Referências:

- ALTIERE, M. A. *Base científica da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 2002.
- NORGAARD, R. B. *A base epistemológica da agroecologia*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- SOUSA, A. L. L. *A história da extensão universitária*. São Paulo: Alínea, 2000.
- TEDESCO, J. C. *Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo - Pós-anos 90*. Porto Alegre: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2006.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte III:

Campus Porto Velho Calama

Texto Informativo

Relato de Experiência

Parte III:

Campus Porto Velho Calama

Texto Informativo

Relato de Experiência



AÇÕES SÓCIO-CULTURAIS E DESPORTIVAS DO DEPEX 2013/1 CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

*Autora: Gracilene Nunes da Silva¹
E-mail: gracilene.nunes@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama*

AÇÕES SÓCIO-
CULTURAIS E
DESPORTIVAS DO DEPEX
2013/1
CAMPUS PORTO VELHO
CALAMA

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

Resumo: Ao longo do primeiro semestre de 2013, o Departamento de Extensão do *Campus* Porto Velho Calama realizou inúmeras atividades extensionistas, voltadas, especialmente para o esporte, cultura e entretenimento. Promoveu, ainda, outras atividades com o intuito de proporcionar à comunidade acadêmica a interação com os setores produtivos locais, através do projeto Instituto & Sociedade. Além disso, foi realizado o “I Colóquio estado laico e religiões”, através da parceria entre o Grupo de Pesquisas das Populações Afroamazônicas e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas do IFRO – NEABI. As ações propostas e realizadas pelo DEPEX visam à elevação da qualidade da educação, com vistas a uma formação cidadã e profissional dos alunos do *Campus*.

Palavras-chave: Educação; Formação Profissional; Atividades sócio-culturais-desportivas.

Abstract: Throughout the first half of 2013, the Department of Extension of *Campus* Porto Velho Calama held numerous extension activities related to culture, sports and leisure. It promoted other activities in order to provide academic community interaction with local productive sectors, through the Society & Institute project. In addition, we performed the “I Colóquio estado laico e religiões” through a partnership between the Research Group on Afro-derived Amazonian Populations and the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies at IFRO - NEABI. The actions proposed and implemented aimed at raising the quality of education, with a view to training citizens and professional students of the *Campus*.

Keywords: Education; Training; Socio-cultural activities and sports.

¹ Chefe do Departamento de Extensão, do *Campus* Porto Velho Calama. Mestre em Letras pela UNIR. Especialista em Letras: Língua Portuguesa. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela UNIRON. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO, *Campus* Porto Velho Calama, por meio do Departamento de Extensão/DEPEX vem desenvolvendo atividades que são contempladas nas políticas de extensão. No mês de abril de 2013, foi realizado o III Jogos Internos do *Campus* – JICs, com o objetivo de promover o desporto educacional, oportunizando a integração entre os estudantes do *Campus* e incentivando a prática do esporte, da competitividade com ética e respeito ao próximo. Uma média de oitenta alunos do *Campus* Porto Velho Calama participaram também do II Jogos do IFRO – JIFRO, na primeira quinzena de agosto de 2013, no município de Vilhena.

O “Arraiá do Nhô IFRO” foi outro evento marcante que aconteceu em julho no *Campus* Calama. Servidores e alunos trabalharam intensamente para realizar a festa junina, que contou com a participação efetiva da comunidade no dia da festa. Na ocasião, houve o concurso de quadrilhas e outras atividades relacionadas ao folclore brasileiro.

O “I Colóquio Estado Laico e Religiões”, realizado pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI do *Campus* Porto Velho Calama, teve como objetivo primordial criar espaço para discussão sobre religião através de uma visão científica, filosófica e histórica.

Outro evento de extrema importância para a comunidade acadêmica do *Campus* foi a realização do projeto “I Encontro Instituto & sociedade”. A equipe do *Campus* Porto Velho Calama entende que é necessário aos alunos e servidores o contato com a realidade do mercado, no sentido de conhecer os arranjos produtivos locais – APLs. Por essa razão, o projeto teve por objetivo apresentar as ações do Instituto à sociedade, mostrando como o IFRO, *Campus* Porto Velho Calama pode contribuir com o desenvolvimento do município de Porto Velho e, em forma de parceria, as empresas ou órgãos públicos colaborarem para proporcionar a melhoria da qualificação profissional dos alunos. Para o evento, foram convidados empresários nas áreas de Edificações, Eletrotécnica, Química, Informática, Física e órgãos públicos que contratam ou trabalham com essas áreas. O quadro seguinte demonstra, de forma resumida, as principais ações realizadas no evento. Acreditamos que a preservação destas memórias é

relevante. Nesse sentido, entendemos que a memória se fortalece como elemento de construção da história e cultura de determinadas sociedades. Segundo Bosi (2003, p. 45) “A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora”. A memória mesmo subjetiva tem sua função ativa e penetrante e ressaltamos a necessidade de se buscar conhecer as fontes destas memórias, ou melhor, retirá-las do ocultamento.

Atividades realizadas	Quant.
Oficinas	15
Minicursos	05
Palestras	07
Exposição em stands (empresas)	06
Empresas	09
Exposição de trabalhos acadêmicos (stands)	10
Empresas que realizaram Cadastro de alunos/comunidade – IEL e CIEE nos períodos diurno e noturno.	02
UFC Robot – Campeonato de Robôs Gladiadores	01
Apresentação/exposição de PIBICs – alunos	08

De 15 a 17/08/2013, alunos e professores de informática participaram do PGBR, na ULBRA, organizado pela Comunidade Brasileira de *PostgreSQL*. De acordo com o Prof. Fernando Dall’igna, Coordenador responsável pelo curso de Informática deste *Campus*, trata-se de um evento que reúne desenvolvedores, usuários e pesquisadores da tecnologia de banco de dados livre e de código aberto *PostgreSQL*. O Coordenador destacou a importância da participação dos alunos nesse evento internacional, como forma de ampliar os conhecimentos na área e de trocas de experiências. Dos 45 alunos que participaram deste evento, 15 foram custeados pela Política de Assistência ao Educando do *Campus*. Os professores Fernando e Marcel Leite foram palestrantes no referido evento.

Também foram realizados os projetos de Extensão – fluxo contínuo – “Criação de trabalhos acadêmicos utilizando word e técnicas de pesquisas usando a internet”, coordenado e executado pela professora Sabrina Feliciano. “Minha história, minha vida” foi o projeto planejado e desenvolvido pela



Velho Calama.

Referências:

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Disponível em <<http://www.ifro.edu.br/site/wp-content/uploads/2009/04/PDI-IFRO.pdf>> Acesso em 22/08/2013.

Conferência PostgreSQL. Disponível em <[www.http://pgbr.postgresql.org.br/2013/evento.php](http://pgbr.postgresql.org.br/2013/evento.php)> Acesso em 21/08/2013.

professora Sandra Monteiro na turma de Licenciatura em Física. Outras atividades foram realizadas, dentre elas, a aplicação do IELTS, dos exames da Fulbright e TOEFL ITP, trabalho coordenado pela PROEX e pelas professoras de Língua Inglesa do *Campus* – Sheylla Chediak e Aline Gregório, com o apoio do DEPEX. Em setembro iniciarão os cursos de teoria musical EAD com 380 horas de duração, no período de 2 anos, assim como o Curso de História da Música EAD com a mesma carga horária e tempo de duração. Assim, estão iniciadas as atividades do “Projeto de Música no IFRO *Campus* Porto Velho Calama” que tem como objetivo a formação musical dos alunos, comunidade e implantação da Orquestra IFRO.

A equipe do PRONATEC - Bolsa Formação deste *Campus* realizou o 1º Encontro Pedagógico PRONATEC, com o tema As “(des) aprendizagens” do professor, cujo objetivo foi socializar as experiências vivenciadas dos professores do PRONATEC do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama. Eventos do *Campus* que acontecerão a partir do dia 24/08/2013: Olimpíada Brasileira de Robótica que tem por meta promover, fomentar e desenvolver a área de robótica, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico. O Projeto do NEABI, com a finalidade de apresentar a Literatura e a História do Brasil através dos olhares afro-brasileiros e africanos aos alunos do IFRO, através do NEABI. A I Gincana do IFRO – *Campus* Porto Velho Calama com a finalidade de promover a interação dos alunos, por meio de atividades de esporte, cultura e lazer.

As ações trabalhadas de forma articulada entre ensino, pesquisa e extensão contribuíram para consolidar uma educação com foco na formação cidadã e profissional dos alunos do *Campus* Porto

9

PROJETOS DE EXTENSÃO
DO CAMPUS PORTO
VELHO CALAMA

NO ANO DE 2013 – EDITAL
Nº 02, DE 05/03/2013

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

PROJETOS DE EXTENSÃO DO *CAMPUS* PORTO VELHO CALAMA NO ANO DE 2013 – EDITAL Nº 02, DE 05/03/2013

Autores¹: Cléver Reis Stein

Iranira Geminiano de Melo

Marcel Leite Rios

Natália Gerlack Guerrier

Rafael Pitwak Machado Silva

Reginaldo Martins da Silva de Souza

E-mail: rafael.pitwak@ifro.edu.br

IFRO, Campus Porto Velho Calama

Resumo: Em março de 2013, foi lançado o Edital nº 02, que tratava da seleção de projetos de extensão para o *Campus* Porto Velho Calama através do DEPEX. Após a seleção, foram selecionados 07 projetos coordenados pelos seguintes professores: Marcel Leite Rios: Análise das diversas tecnologias de computação em nuvem; Cléver Reis Stein: Aprendendo mais física; professora Iranira Geminiano de Melo: Atletismo - Iniciação ao Esporte; Natália Gerlack Guerrier: Escritório Modelo de Assistência Técnica – EMAT; Reginaldo Martins da Silva de Souza: Práticas de Campo em Topografia e Métodos e Técnicas para Elaboração de Trabalhos Científicos; professor Rafael Pitwak Machado Silva - Robótica Educacional. Por meio destes projetos, os alunos do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama estão tendo oportunidades únicas em obter mais conhecimento em várias áreas do conhecimento, bem como participar efetivamente de projetos extensionistas oferecidos pelos coordenadores dos projetos. Todos têm como objetivo norteador a melhoria na educação e formação profissional.

Palavras-chave: Projetos de Extensão; Educação; Formação Profissional.

No dia 05 de março de 2013 foi lançado o Edital nº 02, que tratava da seleção de projetos de extensão para o ano de 2013. Por meio da Comissão Permanente de Avaliação de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, CPAPEPE, foram selecionados 07 projetos para desenvolverem suas propostas no *Campus* Porto Velho Calama. Cada projeto visa dialogar a educação,

¹ clever.stein@ifro.edu.br; iranira.melo@ifro.edu.br; marcel.rios@ifro.edu.br; natalia.gerlack@ifro.edu.br; rafael.pitwak@ifro.edu.br; reginaldo.martins@ifro.edu.br

a pesquisa, a prática e a formação profissional. Essas ações estão interligadas e são necessárias para uma efetiva ação extensionista.

Cada professor, criteriosamente, elaborou seu projeto com o intuito de oferecer aos alunos mais conhecimento e formas de enxergar a educação através de atividades em que se destaque a busca pela ciência.

O projeto Atletismo: Iniciação ao esporte coordenado pela Professora Iranira Geminiano de Melo é um projeto esportivo baseado no tripé educação, promoção à saúde e treinamento esportivo. Em suas ações inclui-se: a) incentivo a brincar e consumir calorias; b) interação social – o trabalho em equipe permite aos jovens enfrentar e aceitar suas diferenças; e c) aventura – manifestada pela incerteza do resultado final, até a última prova atlética. Além disso, o projeto teve ainda como objetivo elevar o desempenho atlético dos estudantes para representar a Instituição nas provas atléticas dos Jogos Escolares do IFRO (JIFRO) e outras competições.

O professor Reginaldo Martins da Silva de Souza coordena dois projetos. Um deles intitulado Métodos e Técnicas para a Elaboração de Trabalhos Científicos e tem como objetivos apresentar e proporcionar bases teóricas da pesquisa científica que subsidiassem a elaboração de projetos de pesquisa e artigos científicos; reconhecer as bases da pesquisa científica; conhecer os passos da evolução da ciência no mundo ocidental; identificar os principais mecanismos de busca de trabalhos científicos (periódicos); utilizar as normas estabelecidas pela ABNT voltadas para elaboração de relatórios técnico-científicos e artigos acadêmicos; e reconhecer e submeter os dados de pesquisas aos principais meios de divulgação científica. A importância deste projeto é extrema, vista a necessidade de conhecimento, produção e divulgação de trabalhos científicos pelo Instituto Federal de Rondônia. O segundo projeto se inseriu na área de Edificações, intitulado Práticas de Campo de Topografia. Segundo o coordenador, as técnicas de topografia são fundamentais para os projetos dos diversos ramos da engenharia, com destaque especial aos da engenharia civil. No Instituto Federal de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Calama, é ofertado o curso técnico em Edificações nas modalidades de ensino médio integrado ao curso técnico e ensino

técnico subsequente. Nessa perspectiva, preconiza-se que, ao terminar o curso técnico, o aluno tenha domínio das habilidades para desenvolver os serviços topográficos inerentes ao planejamento e execução das obras da construção civil. Dessa forma, o projeto visou a elaboração de um manual didático que possa servir de apoio aos alunos em suas práticas cotidianas de campo. Portanto, com a execução deste projeto, além de capacitar alunos e profissionais, também pretende preencher uma lacuna existente na literatura especializada.

O projeto Análise das diversas tecnologias de computação em nuvem, coordenado pelo professor Marcel Leite Rios teve como objetivos: analisar e compreender a forma como os diversos tipos de serviços de computação em nuvem são oferecidos à sociedade, identificando as principais características das empresas que oferecem esse tipo de serviço, disseminando o conhecimento adquirido por meio de minicursos. Segundo o coordenador, as ‘nuvens’ nada mais é do que servidores de dados espalhados pelo mundo com a intenção de guardar e tornar disponível para o usuário seus aplicativos e documentos pessoais. Cientes da existência do Curso de Informática no IFRO, a realização de projetos nesta área é primordial para novos conhecimentos e aplicação da teoria apreendida em sala de aula.

O projeto Robótica Educacional é coordenado pelo professor Rafael Pitwak e teve como objetivos: treinar 16 professores para serem capazes de criar sistemas robóticos com LEGO e/ou Arduino integrado a suas disciplinas; demonstrar a aplicação pedagógica do uso da robótica educacional em diversas disciplinas e oferecer treinamento de montagem e programação de robôs. O projeto justifica-se pela formação de um cidadão plenamente consciente do uso da tecnologia na resolução de problemas cotidianos.

O projeto Escritório Modelo de Assistência Técnica – EMAT, coordenado pela professora Natália Gerlack Guerrer, apresentou uma ação pertinente, inovadora e necessária no *Campus* Porto Velho Calama ao propor uma Empresa Júnior, por intermédio deste projeto, visando melhorias na Educação e na formação profissional. Segundo a coordenadora, isto ocorrerá da vivência social e da experiência teórica e prática como um todo, colocando os alunos em con-

tato direto com o seu mercado de trabalho. Os objetivos foram: prestar assistência técnica a famílias de baixa renda que se encaixam no perfil a ser atendido pelo EMAT; levar o conhecimento técnico adquirido dentro do IFRO à comunidade externa; garantir condições de salubridade, habitabilidade e conforto à população atendida pelo programa.

Finalizando os projetos deste Edital, tivemos Aprendendo mais física, coordenado pelo professor Cléver Reis Steins. Este foi realizado no laboratório experimental de física, proporcionando uma oportunidade ímpar aos alunos do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama, possibilitando uma melhor compreensão dos fenômenos naturais tendo em vista a interação com o método experimental. Os objetivos do projeto foram: viabilizar a revisão de conteúdos básicos; provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino-aprendizagem; desenvolver habilidades de análise e de resolução de situações-problema; preparar os educando para a Olimpíada Brasileira de Física/2013; construir experimentos de baixo custo de física e construir modelos de animações virtuais de experimentos de física e ciências.

Sendo um dos objetivos dos Institutos Federais desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, estes projetos concretizam este objetivo, numa tentativa de promover ações articuladas entre ensino, pesquisa e extensão, oportunizando a participação da comunidade acadêmica interna e externa do IFRO.

Referências:

BOGHI, Cláudio; SHITSUKA, Ricardo. **Sistemas de informação: um enfoque dinâmico**. São Paulo: Érika, 2002.

BRASIL. Decreto-Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Insti-

tutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, v. 126, n. 66, p. 6009, 30 dez. 2008. Seção 1, pt1.

CARRADI, W. et al. **Física experimental**. UFMG: Belo Horizonte/MG, 2008.

COSTA. Aluizio Alves. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

POSSETTI, Emanuel L.; CALDEIRA, Fernando F. **Atletismo escolar: práticas e metodologias aplicadas ao ensino regular**. Com material didático informatizado. Jacarezinho-PR, 2007.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de software e sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

10

FIC – INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONSTRUINDO SABERES: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA PESQUISA E EXTENSÃO

Autora: Iza Reis Gomes Ortiz¹

E-mail: iza.reis@ifro.edu.br

IFRO, Campus Porto Velho Calama

FIC – INICIAÇÃO
CIENTÍFICA
CONSTRUINDO SABERES:

UMA EXPERIÊNCIA NA
ÁREA DA PESQUISA E
EXTENSÃO

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Ensino
profissionalizante

Resumo: O Departamento de Extensão do *Campus* Porto Velho Calama ofereceu aos discentes do período vespertino um Curso FIC em Iniciação Científica Construindo saberes com carga-horária de 160 horas, distribuídas em dez disciplinas, três encontros com pesquisadores externos e um seminário de apresentação dos trabalhos produzidos durante o curso. O objetivo do curso foi munir os discentes de conhecimentos e informações aplicáveis no mundo da Pesquisa Científica. Todas as disciplinas foram direcionadas em orientar, elaborar, construir e produzir trabalhos científicos básicos para fomentar a Ciência e a Pesquisa no Ensino Médio Profissionalizante do IFRO e Ensino Regular da E.E.E.M. Major Guapindaia, atendendo ao público externo, fazendo parcerias de estudos e pesquisas.

Palavras-chave: FIC; Extensão; Pesquisa; Produção Científica.

Conforme Edital nº 21, de 06 de maio de 2013, foi ofertado um Curso FIC – Formação Inicial e Continuada aos discentes do *Campus* Porto Velho Calama, período matutino com carga-horária de 160 horas.

O presente curso justificou-se pela necessidade real dos discentes do Ensino Médio trabalhar com Ciência e Pesquisa. Oriundos do Ensino Básico, não possuem orientação para a pesquisa, muito menos

a escrita científica, desta forma, o curso objetivou formar o discente em relação ao conhecimento científico, suas metodologias, aplicação de técnicas de escrita e reflexão sobre a importância da pesquisa na vida acadêmica. Segundo o ponto 2.2.3, Políticas de Ensino do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) do Instituto Federal de Rondônia-IFRO cabe trabalhar a produção e desenvolvimento da ciência e tecnologia com o compromisso da democratização das conquistas e be-

¹ Coordenadora de Formação Inicial e Continuada do *Campus* Porto Velho Calama. Mestre em Letras: Linguagem e Identidade pela UFAC. Especialista em Letras: Estudos Literários e Linguísticos pela FACISA. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela UNIRON. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do IFRO.

nefícios de produção do conhecimento na perspectiva da cidadania e inclusão. Sabedores das dificuldades que os alunos pesquisadores enfrentam, este projeto visa diminuir os problemas enfrentados por eles e por seus orientadores. É uma forma de atender à comunidade escolar do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama e a demanda da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia, grupo de alunos que compõem o Clube de Ciências da Escola, alunos estes que precisam conhecer metodologias e técnicas de trabalhos científicos, como projeto de pesquisa, relatórios científicos, resenhas e outros. Dessa forma, estaremos valorizando o potencial dos alunos a partir de ações de suporte e propostas de fomento a pesquisa, ensino e extensão numa tentativa de diminuir a distância entre o mundo da ciência e o mundo do aluno.

Ao final do curso, o discente teria que ser capaz de:

- Aplicar os conhecimentos da área da Iniciação Científica com praticidade;
- Desenvolver práticas de trabalhos científicos;
- Ser capaz de discernir as várias metodologias de trabalho científico;
- Produzir pesquisas sobre as realidades e o cotidiano local, promovendo novos sentidos ao ato de aprender.

As temáticas desenvolvidas pelos discentes nos projetos de pesquisa foram: O desenvolvimento de um jogo didático em libras, na área da Informática; uma pesquisa bibliográfica sobre as normas de segurança na área de Edificações e Eletrotécnica com o intuito de elaborar uma cartilha didática sobre o assunto; o uso da coleta seletiva em canteiros de obras na cidade de Porto Velho; e um experimento na área da biologia com uma bactéria e a limpeza de aquários.

Durante a execução do curso, contamos com colaboradores externos e internos ao IFRO. Cabe salientar que este FIC não oferece nenhum auxílio aos estudantes ou aos professores ministrantes, são ações realizadas por meio de parcerias e colaboração. Como qualquer atividade educacional, há pontos positivos e negativos. Ao se ofertar trinta vagas, todas foram preenchidas, mas no início do curso, alguns alunos

migraram para o FIC-PRONATEC, alegando que teriam um auxílio para o transporte coletivo. Ao final do curso, formaram-se apenas 15 alunos, sendo este dado um ponto muito questionador para a continuação de ofertas FIC sem auxílio a alunos ou a professores, após o boom dos cursos pelo PRONATEC. Somos sabedores da necessidade de cursos em todas as áreas para a clientela discente, mas também não podemos fechar os olhos para a realidade do PRONATEC. Na escolha entre um curso que oferece auxílio financeiro e outro que não oferece, nossa clientela tenderá a escolher o curso mais vantajoso.

Por meio das avaliações dos professores colaboradores percebemos que, na área da Ciência e da Pesquisa, há um grande hiato entre a teoria e a prática, pois as ações desenvolvidas com os alunos do IFRO e da Escola Estadual de Ensino Médio Major Guapindaia, por intermédio do FIC Iniciação Científica, não apresentaram os resultados esperados pela Coordenação. Alguns fatores levantados pelo grupo para justificar esses resultados é o desinteresse dos alunos em relação à pesquisa, a falta de leitura de modo geral, as dificuldades na escrita, um trabalho mais pontual sobre a temática, a não existência de um auxílio para locomoção dos alunos durante o curso e a não disponibilidade de alguns professores em participar dos cursos FIC, sem remuneração.

Estes fatores interferiram e influenciaram no resultado do número de alunos concluintes do curso. Como sugestão do Departamento de Extensão, propomos o redimensionamento dos Cursos FIC 160 horas serem ofertados apenas via PRONATEC em função da carga-horária, do auxílio aos alunos e por remunerar o profissional, o que o motiva para se envolver nas atividades.

E para dirimir os problemas apresentados pelos alunos, um cronograma de cursos de extensão, curta duração nas áreas de Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual e Redação Científica.

Desejamos que este informativo sirva como reflexão para todos os envolvidos com Ensino, Pesquisa e Extensão. Uma forma de alcançar qualidade em parceria com quantidade é a análise da realidade e a coragem para mudanças realmente pertinentes e viáveis. Precisamos problematizar para após intervir.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação: projeto de pesquisa**. Apresentação, NBR 15287. Rio de Janeiro, 2011.

IFRO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Disponível em <<http://www.ifro.edu.br/site/wp-content/uploads/2009/04/PDI-IFRO.pdf>> Acesso em 10/07/2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

11

CIEEC DO CAMPUS
PORTO VELHO CALAMA:

DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Administração
de Unidades Educativas

CIEEC DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autores: Jamile Mariano Macedo Taborda¹

*E-mail: jamil.macedo@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama*

Resumo: O presente trabalho descreve a trajetória da Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade do *Campus* Porto Velho Calama, do Instituto Federal de Rondônia. São relatadas as experiências das ações implantadas que visam tornar o processo de estágio obrigatório em uma prática que só venha contribuir para a formação do estudante e o desenvolvimento do ensino técnico no município de Porto Velho.

Palavras-chave: Estágio; IFRO; Ensino Técnico.

As bases do Estágio Obrigatório

O Estágio obrigatório (EO) representa o momento essencial para que o aluno possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação profissional responsável. Durante o estágio, ele tem a oportunidade de superar suas deficiências por meio da reflexão de sua própria prática, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito do mercado de trabalho.

Na atualidade, o mercado de trabalho passa por um momento de grande dinamismo, devido à recente globalização e aos constantes avanços tecnológicos. As profissões têm ampliado cada vez mais o seu leque de atuação, o que exige o aprimoramento das competências profissionais que vão sendo requisitadas também no estágio. O Instituto Federal de Rondônia está inserido nesse contexto, onde há uma busca para nos manter atualizados diante das informações e existe a necessidade de recebê-las e entendê-las no tempo em que elas ocorrem.

O estágio, além de proporcionar ao aluno uma aproximação da realidade no mer-

¹ Coordenadora de Integração Escola, Empresa e Comunidade. Especialista em EPCT pelo IFRO. Professora do Ensino Básico, Técnico, Tecnológico (Química) do IFRO.

cado de trabalho, também traz benefícios ao IFRO, como a atualização do conhecimento técnico aos docentes que orientam os alunos nesse processo e o retorno sobre em quais pontos o Projeto Político Pedagógico do Curso precisa ser reformulado, a fim de consolidar cada vez mais a formação das turmas seguintes para um ingresso mais efetivo no mercado de trabalho.

CIEEC: Desafios

A Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC) do *Campus* Porto Velho Calama está em seu terceiro ano de existência e apesar da pequena equipe e do crescente número de alunos em período de estágio, busca a superação dos obstáculos e das metas previstas para o ano corrente.

Além da captação de vagas para estágio, cabe à CIEEC também, a captação de empresas para a assinatura de convênios e parcerias, assim como a logística para a realização das visitas técnicas pedagógicas no *Campus*. A principal dificuldade encontrada para a realização destas atividades é a falta de conhecimento da comunidade local sobre a existência e o papel do IFRO. Pois, apesar da rede ter iniciado em 2008, poucas são as empresas que têm conhecimento da existência do *Campus*.

O segundo obstáculo tem sido os próprios alunos e alguns docentes, pois rechaçam a importância do estágio no cotidiano de um Instituto Federal. Principalmente entre os cursos subsequentes, onde a maioria dos alunos tem emprego integral durante o dia ou cursam outras atividades, não deixando espaço para a realização do EO.

Para minimizar os impactos desse cenário, a CIEEC promoveu durante o primeiro semestre de 2013, uma série de atividades voltadas para o estágio. Dentre elas, em parceria com as coordenações presentes no Departamento de Extensão (DEPEX), Direção de Ensino (DE) e Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE), foi o I Instituto & Sociedade, que propunha o contato da comunidade estudantil com o mercado de trabalho, por meio de oficinas e palestras. Outra ação desenvolvida foram reuniões

com todas as turmas, para esclarecer dúvidas sobre estágio e apresentar as principais situações mais corriqueiras nesse contexto. O interessante desses encontros é que os alunos cientes das informações passaram a auxiliar a CIEEC com informações que auxiliassem na captação de um maior número de vagas para estágio.

Foram realizadas ações no mesmo sentido com os docentes das áreas técnicas, onde foi trabalhada a Resolução nº 04/2011 e esclarecidas às obrigações de cada uma das partes envolvidas no estágio, assim como da importância do contato do docente com a empresa, com o intuito de averiguar se a formação do aluno está de acordo com a demanda do mercado.

Com o crescente quadro de ofertas de vagas para estágio, também surgiu a necessidade de orientar os alunos desde a escrita do currículo à forma de comportar-se no local de trabalho.

Essa ação refletiu tanto no trabalho, que em alguns casos, a oferta de vaga dobrou, em função da impressão que os alunos causaram em determinadas empresas.

No momento, a coordenação trabalha com o intuito de desenvolver uma ferramenta para o desenvolvimento do banco de dados do estágio. Além de ter um controle mais efetivo que facilite o acompanhamento dos alunos e das empresas, ainda permite fixar bases sólidas para o acompanhamento dos futuros egressos e, assim, traçar um estudo de como o IFRO impactou nos Arranjos Produtivos Locais.

Considerações

É certo que a CIEEC ainda tem muito a realizar. Torna-se necessário trabalhar a ideia na comunidade interna da importância que esse setor representa para o *Campus* e como sua inoperância pode impactar negativamente no bom andamento das atividades ligadas à extensão.

Reitera-se aqui, a importância em investir no aumento e consolidação da equipe, assim como na publicidade da rede. Diante do exposto, é visível que estas são dificuldades encontradas em uma instituição recém-criada como o IFRO, formada por servidores

que, em sua maioria, nunca tiveram contato com o Ensino Profissionalizante.

É preciso que todos se conscientizem de que o ensino, quando vinculado ao Estágio Obrigatório, proporciona ao futuro profissional a construção da identidade e, ao mesmo tempo, a ressignificação de sua profissão.

Referências:

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de ensino e o estágio supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. Ano V, Número 10, Julho de 2007. (Periódicos Semestrais)

WEDT, Denise Cristina. **A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio.** Letras. Vol. 18, n. 18, jul. 2009.

PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO DO CURSO FIC-PRONATEC DE AUXILIAR ADMINISTRATIVO NA UNIDADE SOCIOEDUCATIVA II NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO-RO

*Autora: Elaine Márcia Souza Rosa¹
Liliana Cláudia Oliveira Vieira²
José Famir Apontes da Silva³
E-mail: jose.famir@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama*

PRÁTICA PEDAGÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
DO ACOLHIMENTO
DO CURSO FIC-
PRONATEC DE AUXILIAR
ADMINISTRATIVO
NA UNIDADE
SOCIOEDUCATIVA II NO
MUNICÍPIO DE PORTO
VELHO-RO

Relato de Experiência

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Ensino
Profissionalizante

O curso FIC-PRONATEC foi criado com o objetivo de facilitar o acesso ao ensino de qualidade sendo que o módulo de Acolhimento, com carga horária mínima de 20 horas, tem como objetivo o exercício da ética e da cidadania. Nossa trajetória com este público composto de 20 adolescentes, sendo 4 da Unidade Socioeducativa I e 16 da Unidade Socioeducativa II, inicia-se no planejamento educacional, quando nos perguntamos quais dificuldades e possibilidades que o acolhimento traria para estes adolescentes? E quais reflexões trariam para os adolescentes infratores que participaram desse programa? Como quebrar os paradigmas e estereótipos a que estão condenados os adolescentes, a saber: bandidos, marginais, delinquentes e tantos

outros, mas o Estado pouco se atenta que encontram como opção “produtiva”, o trabalho no comércio de drogas e em outras atividades ilícitas.

Em nosso primeiro contato com a Coordenação Pedagógica e Direção da Unidade Socioeducativa II, onde foi realizado o curso, tomamos conhecimento sobre a realidade dos adolescentes (que existiam grupos rivais na Unidade) e do ambiente onde iríamos ministrar as aulas. O Diretor da Unidade se mostrou bastante preocupado com a segurança da equipe que trabalharia com os alunos, ficando determinados que durante todo o período das aulas do curso, os agentes estariam presentes em sala de aula na proporção de um agente por aluno. Com essa gama de

¹ Supervisora do PRONATEC no Campus Porto Velho-RO, Pedagoga especializada em Orientação, Supervisão e Gestão escolar.

² Orientadora do PRONATEC no Campus Porto Velho-RO, Pedagoga especializada em Orientação, Supervisão e Gestão escolar.

³ Orientador da publicação, Coordenador-adjunto do PRONATEC no Campus Porto Velho-RO.

informações prévias, passamos a planejar todo o Acolhimento com uma palavra-chave: "Sonhos".

Nosso primeiro encontro com os adolescentes internos foi impactante. O ambiente era hostil, vários agentes armados em sala de aula, os alunos muito indisciplinados, assumiam uma postura intimidadora. Mostraram-se revoltados por serem "obrigados" a assistirem à aula do Acolhimento, que segundo eles não servia para nada, sendo que alguns preferiam voltar para a cela. Após este primeiro contato, começamos a nos colocar em seus lugares e percebemos que estávamos envolvidas (os) e reféns das suas histórias.

Foi preciso uma tomada de consciência para entendermos que o adolescente dependente químico desenvolve essa habilidade de comover e envolver seus agentes de mudança. Nesse momento, nós decidimos separar o emocional (pessoal) de nossa prática pedagógica e focamos no desenvolvimento das atividades planejadas, levando em conta sua história de vida apenas como exemplo de possíveis mudanças sem nos deixar envolver.

A partir dessa conscientização, nossa postura com os alunos, apesar do impacto e do público com o qual estávamos lidando, foi de olhar os adolescentes como educandos, de forma holística, sem nos deixar intimidar ou recuar, partindo do empirismo (sonho) para realidade (a vida), perpassando pela trajetória de cada um, trazendo à tona seus sonhos esquecidos no cumprimento infracional na unidade, e deixando fluir o adolescente que foi sucumbindo pela dependência química, pelo abandono das famílias e pelas lideranças formadas dentro da unidade (grupos rivais). Obtivemos esse resultado por meio de uma mesa redonda, onde questionamos os adolescentes sobre seus sonhos. Eles alegaram desconhecer o significado desta palavra, relacionando-a apenas ao antônimo de pesadelo. Diziam que não conheciam sonho nem quando dormiam.

Em sequência dessa atividade (atitudinal), trabalhamos a todo o momento a confiabilidade (proximal), fazendo com que eles percebessem que a responsabilidade para realização de seus sonhos cabia a eles próprios. O desenvolvimento desse trabalho foi focado em dinâmicas de grupos, com intuito de atingirmos mais rapidamente nossos objetivos (mudança compor-

tamental e elevação da autoestima), devido ao pouco tempo disponível para a realização dos trabalhos, dos poucos recursos didáticos que contávamos ou que tinham sua utilização permitida pelos agentes penitenciários (por motivo de segurança, não era permitida a entrada de lápis, caneta ou outro material que pudesse ser transformado em arma).

Ressaltamos que nosso papel de educador nesse momento, foi mais do que ensinar, foi o de aprender; ou seja, conhecer primeiramente o adolescente, aprender com ele sobre suas experiências de vida ímpares para proporcionar condições, apontar caminhos na proximidade com o outro e ensinar a partir da sua realidade. Assim é preciso que o educador tenha sensibilidade para se colocar no lugar do outro e saber ouvir o que esse tem a ensinar, como nos diz Paulo Freire.

Com essa metodologia, em outro encontro, simbolicamente levamos para sala feijões e algodão para que cada um plantasse seu sonho, sendo proposto que ao "plantarem" cada grão, relatassem que sonho ele representava, tendo consciência de que a responsabilidade pela germinação do grão (contextualização: sonho) seria dele. Quando planejamos esta atividade, ficamos receosos de uma resistência por parte dos educandos, mas ficamos surpresos com a receptividade e de como eles aceitaram o desafio e participaram ativamente. Até os agentes penitenciários se envolveram na atividade, plantando seus sonhos. Essa dinâmica serviu como quebra de diversos paradigmas, sendo um marco divisor entre a ideia de acolher e ser acolhido.

Uma semana depois, quando retornamos para sala de aula, nos deparamos com um clima bastante hostil, de revolta. Os adolescentes se sentiram ultrajados e nos receberam com a seguinte frase: "– Professora roubaram nossos sonhos!" Quando questionamos sobre o que havia acontecido, eles relataram que ao retornar a sala de aula para regar os "seus sonhos", eles não estavam mais onde o deixaram. Aproveitamos o momento para dizer que nem todos os nossos sonhos se tornam realidade, mas não devemos nunca deixar de sonhar. Eles solicitaram, então, permissão para plantarem novamente o "sonho" e levarem para a cela, a fim de cuidarem dele. Conseguimos autorização da direção da Unidade para que eles levassem os copos descartáveis com os grãos para a cela e isto os deixou mais envolvidos nas demais atividades.

As aulas seguintes foram explosões de vivência de relatos, de jovens que pela primeira vez estavam tendo uma chance por meio do PRONATEC/IFRO/Campus Porto Velho Calama de repensar o seu futuro, querer uma profissão, ser um indivíduo respeitado pela sua família e ter uma oportunidade de emprego. Presenciamos a tomada de consciência do sujeito no processo de tornar-se o autor de sua história.

Foi vivenciado em outro encontro, por intermédio de um documentário, os sonhos de muitos jovens de países diferentes que conseguiram ser realizados e outros que não se concretizaram. Percebemos nos seus olhares a sensação de que não só eles em algum momento desviaram, mas que era possível retornar ao seu caminho e concretizar o seu sonho.

Foram desenvolvidas várias outras atividades, contudo relatamos as mais significativas. Vale ressaltar que tivemos uma resposta positiva da equipe de coordenação pedagógica da unidade e dos professores envolvidos no curso em relação à melhoria comportamental dos adolescentes, após o desenvolvimento do Módulo de Acolhimento.

Almejamos que esse relato sirva como instrumento de reflexão para que o Estado e sociedade elaborem políticas que compreendam o adolescente infrator como um ser complexo que pensa e reflete de forma peculiar sobre o que está ao seu redor, assim como, sirva de exemplo dos bons resultados que o módulo de Acolhimento pode proporcionar aos cursos FIC/PRONATEC de um modo geral.

Referência:

CARRANO, P. Juventude e participação no Brasil: interdições e possibilidades. Democracia Viva, n. 30, 2006.

13

RELATO DE EXPERIÊNCIA
DA EXECUÇÃO DO
CURSO FIC – MULHERES
MIL NO MUNICÍPIO
DE PORTO VELHO
RONDÔNIA

Relato de Experiência

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Ensino
Profissionalizante

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXECUÇÃO DO CURSO FIC – MULHERES MIL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO RONDÔNIA

*Autores: Eliane Auxiliadora Pereira¹
E-mail: eliane.pereira@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Calama*

Resumo: Relato de experiência da execução do Programa “Mulheres Mil”, do ano de 2013, no Curso Básico de “Alfabetização Digital, Inclusão Tecnológica e Empreendedorismo”, oferecido pelo IFRO, *Campus* Porto Velho Calama. Tendo como público alvo mulheres pertencentes às comunidades do Bairro Nacional e da Zona Sul.

Palavras-chave: Mulheres; Inclusão Digital; Empreendedorismo.

Abstract: Experience report of the implementation of “Thousand Women Program” in 2013, with the Basic Course “Digital Literacy, Technology Inclusion and Entrepreneurship”, offered by IFRO campus Porto Velho Calama. The target audience were women belonging to communities from Nacional Neighborhood and from the South Zone of Porto Velho.

Keywords: Education; Training; Socio-cultural activities and sports.

O Programa Mulheres Mil ofertou um Curso na modalidade FIC - Formação Inicial Continuada. O projeto do curso é a efetivação de um conjunto de ações que consolidam as Políticas Públicas Governamentais para a inclusão educacional, social e produtiva de 100 mulheres em situação de vulnerabilidade. Este programa está inserido ao Plano Brasil sem miséria. O curso ofertado pelo *Campus* Porto Velho Calama foi o de “Alfabetização digital, Inclusão Tecnológica e Empreendedorismo”, cujo eixo tecnológico é informação e comunicação. A carga horária do curso foi de 200 horas, distribuídas em quatro módulos: comunicação e linguagem, 32h/a; alfabetização digital, inclusão digital e noções de matemática, 64h/a; cidadania e direito da mulher, 48h/a e, empreendedorismo, 56h/a.

¹ Mestre em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Especialista em Literatura Brasileira Contemporânea pela PUCGO. Gestora do Programa Mulheres Mil do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama. Professora de Língua Portuguesa e Literatura.

As matrículas ocorreram no final de 2012 e início de 2013 com as vagas remanescentes. Foram oferecidas 100 vagas, distribuídas em duas turmas, uma para o período vespertino, que se iniciou no dia 18 de março e terminou no dia 29 de maio, e outro no turno noturno, cujas aulas iniciaram em 06 de maio e terminaram no dia 16 de julho. Sendo que todas as aulas foram ministradas nas dependências do instituto.

Para a execução do projeto firmamos uma parceria com instituições que prestam serviço sócio assistencial à população em situação de vulnerabilidade social. Assim, dialogamos com a comunidade, por intermédio do trabalho das pastorais sociais da Diocese de Porto Velho. Desta forma, percebeu-se que, as mulheres dos bairros Nacional, Balsa e de outros bairros próximos ao IFRO, possuem, em sua maioria, pouca escolaridade e, por isso mesmo, encontram dificuldade de inserção no mercado de trabalho, também pelo fato de não serem alfabetizadas digitalmente, ou seja, fazem parte do grupo da exclusão tecnológica e digital – o que dificulta ainda mais a inserção no mercado causada pelo analfabetismo digital.

Portanto, as alunas foram selecionadas por meio desse processo de interação entre a pastoral de Porto Velho e as comunidades desses bairros. Dessa forma, pretendeu-se, com o curso, realizar uma mudança de concepção em relação à vida social e profissional dessas mulheres que foram selecionadas para o realizarem. Pois nosso objetivo foi o de formar cidadãs capazes de uma participação mais efetiva no mundo social e profissional. Por isso, as alunas que frequentaram o curso tiveram uma formação teórica, técnica, prática e humanística, o que as capacitou para que pudessem discernir e conhecer seus direitos e deveres como cidadãs participantes e transformadoras da sociedade.

Todas as alunas participantes do programa receberam uma bolsa formação para ajudar no transporte de sua casa ao IFRO. Além disso, receberam o kit aluno com caderno, lápis, borracha, caneta, pasta e o uniforme do Programa Mulheres Mil. As inscrições foram gratuitas.

Além disso, o curso procurou habilitar essas mulheres tanto para se inserirem no mundo do trabalho por intermédio de prestação de serviços para terceiros, como

para empreenderem um negócio próprio, ou, ainda, preocupando-se desde a qualificação até a socialização da alfabetização digital e do direito à cidadania.

Buscou-se com esse curso, formar um profissional em Alfabetização Digital, Inclusão Tecnológica e Empreendedorismo, que fosse capaz de, ao concluir sua formação, apresentar um perfil que contemple a aplicabilidade dos conhecimentos da área da Informática com praticidade; saiba desenvolver práticas empreendedoras e associativas; exerça seus direitos e deveres relativos à mulher, nas áreas do trabalho, da família e da sociedade; tenha condições de estruturar seu próprio negócio por meio das noções de Empreendedorismo, Economia Solidária e Cooperativismo; tenha a sua autoestima em alta e que consigam atuar como cidadãs críticas, com possibilidade de interagir socialmente, somando aos próprios saberes o conhecimento histórico, científico e tecnológico para transformar o meio em que vivem, uma vez que agora estão inseridas ao ambiente digital, o que abriu novos leques na esfera do mundo do trabalho, especialmente nos aspectos pertinentes à revolução digital e tecnológica.

Foi muito produtivo trabalhar com essas alunas, que sentiam prazer a cada aula e se dedicavam e deliciavam com novos conhecimentos. O sorriso ao manusear pela primeira vez um computador, de se sentir valorizada enquanto pessoa, ser capaz de novas descobertas e, principalmente, sentir-se viva para o mercado de trabalho, diferente ao que estavam acostumadas.

Houve algumas desistências durante a realização do curso, mas mesmo as que desistiram, o fizeram por um motivo justo e não por falta de motivação, mas porque mudaram de cidade ou arrumaram uma colocação no mercado de trabalho.

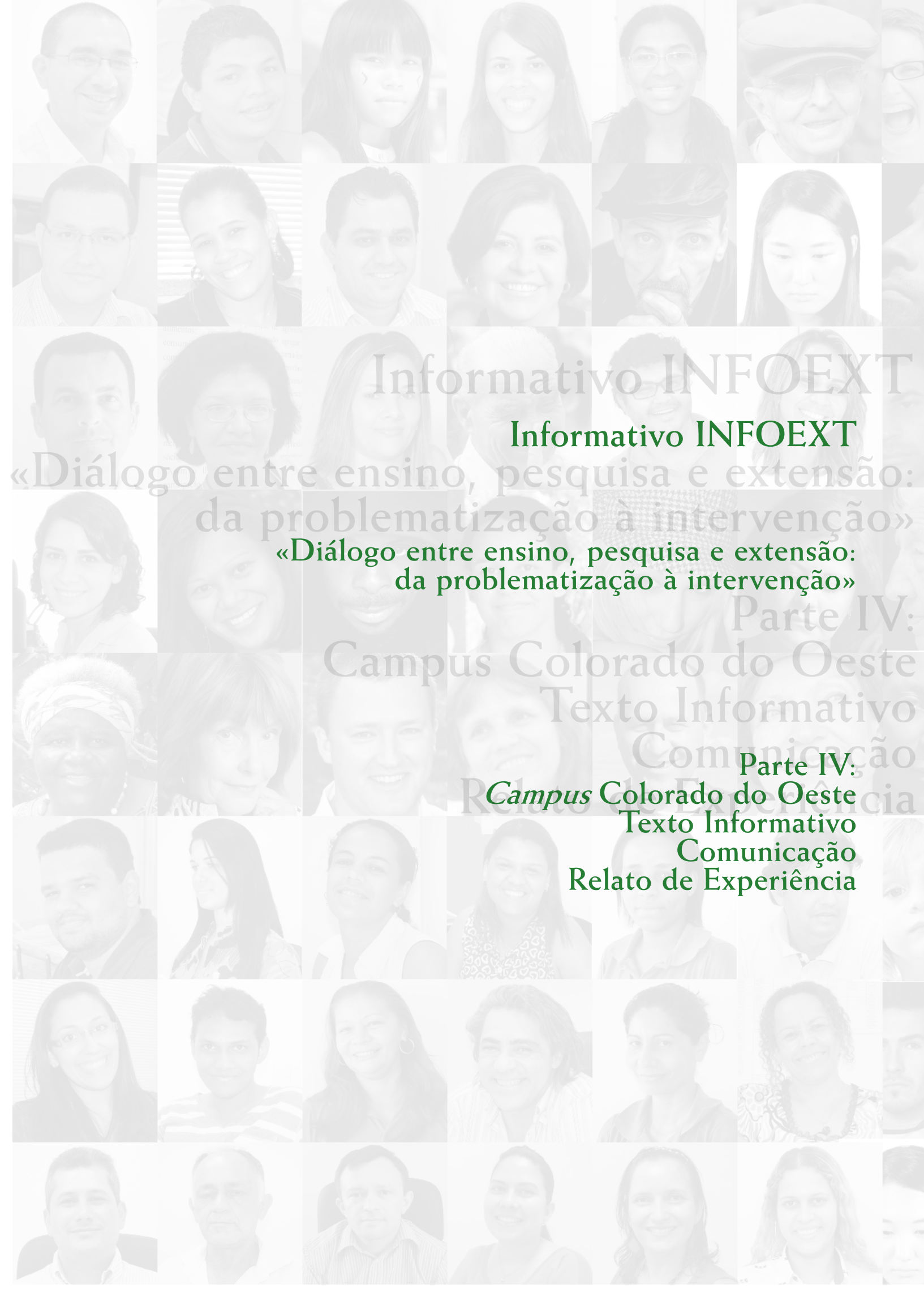
Referências:

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.1015, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional

Mulheres MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Parecer n. 39, de 2004. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leisordinarias/1996>> Acesso em 15/03/2011.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte IV:

Campus Colorado do Oeste

Texto Informativo

Comunicação

Parte IV:

Campus Colorado do Oeste

Texto Informativo

Comunicação

Relato de Experiência

14

EDUCAÇÃO: O
DOCE SABOR DA
TRANSFORMAÇÃO,
PROGRAMA MULHERES
MIL NO IFRO, CAMPUS
COLORADO DO OESTE

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

EDUCAÇÃO: O DOCE SABOR DA TRANSFORMAÇÃO, PROGRAMA MULHERES MIL NO IFRO, CAMPUS COLORADO DO OESTE

*Autora: Larissa Ferraz Bedôr Jardim
E-mail: larissa.ferraz@ifro.edu.br
IFRO, Campus Colorado do Oeste*

Resumo: A inserção do Brasil no contexto internacional perpassa definitivamente em tomada de posturas da sociedade para com a educação, o que torna obrigatório políticas de Estado para a educação do País, com ênfase na inclusão das minorias. A sociedade Coloradense precisa da presença da mulher na vida econômica, social e política do país que ingressem no mercado de trabalho, na sociedade, nos espaços de decisão. O Programa Mulheres Mil vem promover o empoderamento da mulher e conseqüentemente de toda a sociedade.

Palavras-chave: Mulher; Inclusão; Cidadania.

Abstract: The insertion of Brazil in the international context definitely goes through the taking of positions in society related to education, what makes it mandatory for the government to adopt educational policies in the country, with emphasis on the inclusion of minorities. The Coloradense society needs women in the economic, social and political life of the country, so that they become part of the labor market, part of the decision-making process in society. The Thousand Women Program promotes the empowerment of women and, as a result, of the whole society.

Keywords: Women; Inclusion; Citizenship.

A educação inclusiva reconhece e valoriza, sobretudo, as características individuais do processo de construção de conhecimento de cada aluno, pois de acordo com Sassaki (2005), incluir significa modificação da sociedade como um pré-requisito para a pessoa realizar seu desenvolvimento e exercer a cidadania.

O IFRO Campus Colorado do Oeste-RO, por meio do Programa Mulheres Mil possibilitou uma modificação no papel social-econômico da mulher, através da educação. Ciente que educação é, essencialmente, um espaço permanente de transformação, um espaço que representa uma possibilidade aberta para cada pessoa reconhecer-se como sujeito de

ação e criação (WEISSHEIMER, 2004), promovendo a cidadania.

Nas atividades desenvolvidas, ao longo do Curso de Qualificação Profissional, aliamos o rigor metodológico do conhecimento com o lúdico, instigando a participação, cooperação, aperfeiçoando a cidadania e empoderamento do conhecimento pelas mulheres. Assim, vivenciando o prazer de aprender, Freire (1996) corroborar ao afirmar: "O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática [...] reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão". A metodologia utilizada é exploratória, com entrevistas e questionários, possibilitando análise dos dados.

A jornada doméstica realizada por nossas alunas FIC-Mulheres Mil, todas com idade superior a 20 anos, donas de casa, mães, em vulnerabilidade social, com renda inferior a um salário mínimo é exaustiva. Normalmente a jornada é superior a 40 horas semanais, um cotidiano que atinge 100% dessas mulheres que sustentam a casa trabalhando.

Mulheres com dificuldades em suas vidas relutam entrar para a escola, sejam pelo pouco estudo que possuem ou por se considerarem "velhas" demais para frequentarem a escola. Desde cedo apreenderam superar desafios, por meio de uma força de vontade, em ser gente, ser cidadã, dona do seu próprio caminho, por isso o índice de evasão é pequeno e a satisfação de poder estudar é imensa.

Referências:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educacional*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SASSAKI, Romeu. *Inclusão: o paradigma do século XXI*. Revista Inclusão. Brasília, ano 1, nº 1, out. 2005.

WEISSHEIMER, M. *Mesa de abertura do FMS*. Mostra Desafios para uma educação além do capital. <http://agenciartamainor.com>. Acesso em: 10/01/2013.

15

RIBEIRINHOS E
QUILOMBOLAS DA
AMAZÔNIA LEGAL

INTEGRADOS
ATRAVÉS DO LÚDICO E
RELIGIOSIDADE

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 90000005
- MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

RIBEIRINHOS E QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA LEGAL INTEGRADOS ATRAVÉS DO LÚDICO E RELIGIOSIDADE

Autores: Larissa Ferraz Bedôr Jardim

E-mail: larissa.ferraz@ifro.edu.br

IFRO, Campus Colorado do Oeste

Liana Ferraz Bedôr Jardim/SEDUC-RO

Resumo: A Romaria do Divino Espírito Santo do Guaporé é uma tradição afro-brasileira centenária, aguardada por todas as Comunidades do Vale do Guaporé e região circunvizinha. Momento ímpar de misticismo, fé e lazer, quando os devotos realizam o percurso via fluvial, que ocorre entre Vila Bela da Santíssima Trindade, no Mato Grosso e Guajará-Mirim-Rondônia. O Projeto de Extensão Oficina de Lúdicos consiste numa ferramenta de transformação, por possibilitar aprendizagens na convivência, sociabilidade e na participação na vida em comunidade, permitindo vivenciar ações solidárias, inclusivas e democráticas. Ação social que congrega diversas culturas ribeirinhas, a qual possibilita a construção dos saberes através da prática de jogos e atividades recreativas, favorecendo momentos de descontração e descobertas, levando a conhecer e respeitar o outro, fomentando a interculturalidade e a ética.

Palavras-chave: Extensão; Ludicidade; Interculturalidade.

Abstract: The Pilgrimage of the Guaporé Holy Spirit is a centenary Afro-Brazilian tradition, awaited by all Communities of Guapore Valley and surrounding region. It is a unique moment of mysticism, faith and leisure, when devotees perform the waterway route, which occurs between Vila Bela da Santíssima Trindade, in Mato Grosso, and Guajará-Mirim, in Rondônia. The Extension Project "Workshop of Recreations" is a transformation tool designed to enable learning in living, sociability and participation in community life, allowing people to experience solidarity, inclusive and democratic actions. It is a social action that brings together diverse riverine cultures, which enables the construction of knowledge through the practice of games and recreational activities, promoting relaxation and discoveries, leading to the knowledge and respect of each other, and to the fostering of intercultural ethics.

Keywords: Extension; Playfulness; Interculturalism.

É necessário informar que unimos a realização do Festejo do Divino, tradição religiosa milenar, com a realização da oficina de lúdico, realizada pelo IFRO, Campus Colorado do Oeste, SEDUC e Universidade Claretiano que aproveitou o momento de integração religiosa, para fomentar a interculturalidade por meio do lúdico. A Comunidade Ribeirinha que sediou o Festejo do Divino Espírito Santo, em 2012, foi Piso Firme na Bolívia. Esse ano foi em Pedras Negras do Guaporé (RO) e em 214 será em Porto Rolim (RO).

Trabalho, fé e festa; dimensões da vida social em torno das quais surgiram, transformaram-se e permanecem vivas as manifestações culturais do nosso povo. A religiosidade, que se traduz em festas, rituais, cantos e danças. Espetáculos e festejos que celebram o Ciclo da Romaria do Divino Espírito Santo do Guaporé.

Segundo Paes (2001) É pelo trampolim do riso e não pela lição da moral que se chega ao coração das crianças, sendo assim, pela via da ludicidade promovemos a inclusão dessa população tão esquecida, através da confecção e utilização de jogos e brinquedos educacionais, visando promover a cidadania e a Educação.

A participação em festas populares, quase sempre religiosas, regionais é de grande importância para esse povo místico e fervoroso. A vivência da Fé requer do devoto abnegação das facilidades mundanas, pois seguir o cortejo em barcos, por aproximadamente cinquenta dias, permanecer na comunidade dependendo da doação e da boa vontade do próximo.

Atividades lúdicas coletivas complementam o desenvolvimento do indivíduo, pois estimulam o raciocínio lógico, por meio da arte e da religiosidade compartilhadas por toda a Comunidade ocorrendo à integração por meio do lúdico e da religiosidade. No sentido de prepará-los para ver o mundo com olhares sensíveis, onde a escrita, a fala e a imaginação criativa servem de instrumentos compreensivos e criativos, fomentando a interação entre as diversas etnias do Vale do Guaporé.

Na região Amazônica o esforço pela integração é constante, sabe-se o quanto é grande a diversidade socioeconômica e política, em função de diferenças geográficas. E ao proporcionar jogos e brincadeiras os indivíduos terão oportunidade de desenvolver suas habilidades e potenciais, além de aprimorar valores morais, por meio das regras preestabelecidas. De acordo com Santos (2001), é por intermédio da

ludicidade surge uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução; mas leve suave e prazerosa.

A realização de jogos, brincadeiras e eventos culturais propiciam o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética dessa população ribeirinha de que encontre o que caracterizam o modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, pois desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Levando-os a verem as diferenças como formas de fortalecimento enquanto Comunidade. Uma vez que, como cidadãos é impossível ficar à margem da demanda.

Pensar em igualdade é contemplar diferenças, sobretudo aos locais o que supõe lutar contra o preconceito, evitando a discriminação que corroí e nos transforma, metaforicamente em cegos, surdos e mudos. É preciso escolher não ser racista e preconceituoso, ser humano e usar da possibilidade de amenizar a tensão que nos sufoca, pensando e fazendo valer o direito a reivindicar a igualdade sempre que a diferença nos inferioriza e ter como alternativa, reivindicar a diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza como ensina Boaventura de Souza Santos.

As populações ribeirinhas amazônicas estão localizadas em áreas geograficamente de difícil acesso, expostas à marginalização de uma cultura dominante, mas capazes de realizar trabalho coletivo, de lidar com a diversidade, a diferença e o conflito, possibilitando a vivência harmônica entre as diversas etnias que vivem na região.

É essencial conhecer as principais motivações de ribeirinhos e quilombolas para conseguir promover a inclusão social, além de solidificar o intercâmbio cultural.

Este trabalho foi formulado por meio de uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Malhotra (2001) “[...] a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais antes que se possa desenvolver uma abordagem.” Ou seja, a pesquisa exploratória deve ser utilizada sempre que o pesquisador necessitar de um entendimento melhor sobre a situação a qual está estudando.

A pesquisa exploratória são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar as familiaridades do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI, LAKATOS, 2006).

A Oficina de Lúdicos foi realizada no período de 24 a 27/05/2012, durante a Festa do Divino Espírito Santo, do Guaporé, em Piso Firme na Bolívia, produzindo brinquedos a partir de material reciclado, realizando atividades recreativas com 50 participantes, crianças e professores, integrantes de diversas Comunidades Ribeirinhas Quilombolas do Vale do Guaporé.

Houve a produção e distribuição de material apostilado, certificação do evento com carga horária de 36h para os participantes, além de distribuição, brindes e sorteios de kits educativos. Bem como observou o perfil socioeconômico e cultural, além da diversidade de gênero e etnias em relação ao interesse pelo conhecimento por meio da participação na Oficina de Lúdicos. E a partir da análise dos fatos, temos convicção que os festejos religiosos e a brincadeira educativa, despertam a consciência coletiva nas Comunidades Ribeirinhas e Quilombolas, revelando a força da cultura secular afro descendente, unindo o profano ao sagrado.

Assim enfatizamos a carência do conhecimento e da necessidade de atividades didáticas pedagógicas prazerosas e estimulantes. De acordo com Weston (2000) a utilização do lúdico torna o ato de aprender agradável, interessante, divertido e rico em conhecimentos afins. Interessante ressaltar que os brinquedos e jogos foram criados com materiais recicláveis, peças e filmes contemplando o meio ambiente e a sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e promovendo o empoderamento do saber pelos integrantes das Comunidades Ribeirinhas.

O Vale do Rio Guaporé, além de fronteira natural é detentor de uma cultura afrodescendente única, que se mantém viva, pelas tradições religiosas, que é presente no espírito de solidariedade desse povo, bem como o gosto pelo lúdico (jogos e brincadeiras), integrando os Remanescentes Quilombolas, com as demais populações locais.

No Brasil, o acesso às políticas públicas é privilégio de uma classe minoritária, na qual a população ribeirinha não está incluída. Não se pode negar a dificuldade para

adentrar e permanecer residindo na Amazônia Legal. A complexidade da miscigenação gera particularidades que precisam ser (re)vistas.

A labuta dos ribeirinhos para sobrevivência, para ter respeitada sua territorialidade, suas tradições e histórias, faz com que se reconheçam quanto povo detentor de uma cultura. Os Remanescentes quilombolas lutam para manter vivas suas tradições, legado este que passa de geração para geração, tirando lições dos modos de viver e visões de mundo que orientam e dão sentido as experiências individuais em coletividade humana.

Nesse contexto o lúdico e a religiosidade possibilitam aos Ribeirinhos e Quilombolas da Amazônia Legal a integração, a qual não é padronização e sim complemento. Cujos pontos positivos para toda a população ribeirinha são: a inclusão do indivíduo, pois, aprende a respeitar/valorizar a diversidade cultural; auxilia na compreensão quanto cidadão, além de capacitar para tomada de decisão, vontade, disposição e coragem.

Temos a convicção que a realização desse projeto foi extremamente valiosa tanto para os quilombolas e ribeirinhos, quanto para nós gestores do projeto Oficina de Lúdicos.

Referências:

- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARCONI, A. M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PAES, José Paulo. **Vejam como eu sei escrever**. São Paulo: Ática, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZOONOSES: PERIGO EMERGENTE NO PAF JEQUITIBÁ

*Autores: Érica Nunes Alves
Jhébica Samara Abreu Holsbach Silva
Luan Marcolino Maneti
Larissa Ferraz Bedôr Jardim
E-mail: larissa.ferraz @ifro.edu.br
IFRO, Campus Colorado do Oeste*

ZOONOSES:
PERIGO EMERGENTE NO
PAF JEQUITIBÁ

Comunicação

Área CNPq/CAPES: 40600009
- SAÚDE COLETIVA - Saúde
Pública

Introdução: O Projeto de Assentamento Florestal (PAF) Jequitibá constitui o primeiro Assentamento Florestal do Brasil, e nós quanto Instituto Federal realizamos um Projeto de Extensão no mesmo em parceria com a SEAGRI, EMATER e INCRA, desde 2010. A área demarcada pelo INCRA situa-se no município de rondoniense de Candeias do Jamarí, próximo a Hidroelétrica de Samuel. Um dos grandes entraves de assentamentos é falta de saneamento básico, consequentemente eleva a proliferação de vetores que disseminam enfermidades. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada na pesquisa realizada para elaboração do artigo pode ser classificada de forma ampla e exploratória (MALHOTRA 2001) que tem como objetivo principal avaliar o perigo da zoonose na Comunidade do PAF Jequitibá. **Resultados:** A população do Jequitibá é composta na sua maioria por pessoas nativas de Região Norte, a idade média dos entrevistados no assentamento é de 44 anos. Esta pesquisa foi reali-

zada com 27 integrantes, destes 51,85% são do sexo masculino e 48,15% feminino. Quanto à criação de animais 77,8% dos assentados no PAF Jequitibá possuem algum tipo de animal destes 100% criam aves, 24% bovinos, 19% suínos e 5% equinos, além de cães e gatos. O conhecimento da real condição de moradia, presença de animais e educação sanitária dos assentados é primordial para se evitar as zoonoses; em especial, a tuberculose, a brucelose e a raiva. No Brasil, a partir de 2001, iniciou-se o Programa Nacional Combate e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose (PNCEBT) pelo Ministério da Agricultura. Como as zoonoses interferem diretamente na saúde pública é preciso investir na educação em saúde para a prevenção e controle dessas enfermidades. É mister ressaltar que, o determina a presença da zoonose é o complexo social-cultural e econômico. Logo é necessário comprometimento e engajamento social. Precisamos entender a sociedade, possibilitar palestras sobre sanidade

animal, segurança alimentar e saúde da família para alterar hábitos culturais. No PAF Jequitibá a população foi unânime em afirmar que todos consomem carne, tanto de animais de produção e/ou silvestre dentre estas, 15% tem o hábito de ingerir carne mal passada, o que possibilita a transmissão das enfermidades, caso esteja contaminada. Quanto o consumo do leite constatou que todos o fervem, antes de fazerem uso, mas apenas 82% consomem *in natura*. Foi abordado sobre a sanidade dos animais, se estes apresentavam ou não, Brucelose, Tuberculose e Raiva. Dos entrevistados apenas 25,9% afirmaram fazer exames de Brucelose nos animais e 22,2% de Tuberculose, uma pessoa afirmou ter animais com Brucelose na propriedade. Com relação à vacinação dos animais apenas 29,6% dizem vacinar contra Brucelose e 63% contra a Raiva, conforme a figura abaixo. **Conclusão:** A brucelose e a tuberculose são zoonoses clássicas que podem ser facilmente evitadas, salientamos que para a brucelose não existe cura, apenas tratamento paliativo. Sendo assim, é preciso conscientizar a população do PAF Jequitibá que as infecções naturalmente transmitidas entre animais vertebrados e seres humanos, as zoonoses, são eliminadas por meio do leite, urina, fezes e demais secreções, a fim de tomarem os devidos cuidados. As zoonoses são doenças que causam impactos na saúde pública bem como na qualidade de vida do cidadão. Sendo necessário investir em eventos educativos sobre segurança alimentar, saúde dos animais entre outros.

Palavras-chave: Assentamento; Zoonoses; Saúde Pública.

Referências:

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. *Zoonoses and communicable diseases common to man and animals*. 3. ed. Washington: Pan American Health Organization, 2003. 3v. (Scientific and Technical Publication, 580).

BERGAMASCO, S. M., NORDER, L. A. C. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos, 301)

CORREIA, M.; CORREIA, N. M. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*. MEDSI, 1992.

FURTADO, R., FURTADO, E. *A intervenção participativa dos atores (INPA) – uma metodologia de capacitação para o desenvolvimento local sustentável*. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2000.

PROJETO SARAU DAS LETRAS

PROJETO SARAU DAS
LETRAS

Autores: Moisés José Rosa Souza

E-mail: moises.souza@ifro.edu.br

Saete Borino

Maria Lúcia Colombo

Rosa Maria da Silva

IFRO, Campus Colorado do Oeste

Relato de Experiência

Área CNPq/CAPES: 80000002

- LINGUÍSTICA, LETRAS E

ARTES - Letras



A literatura e a arte

A Literatura é uma arte, assim como a Pintura, a Dança, a Música, a Escultura e a Arquitetura. Ela, em prosa ou verso, além de reler a realidade, retrata o Homem e suas realizações e o auxilia na compreensão do mundo e das coisas do mundo. Ao indivíduo, proporciona uma visão ilimitada e, sobretudo, condiciona-o a ser parte de um processo cultural em todos os ramos do conhecimento. O papel do artista é um

dos mais nobres já que parte ou de seu tempo, ou de seu lugar, ou de seu interior, para desvendar mistérios insondáveis da existência humana ou simplesmente imitar a realidade. No contexto literário, a Poesia tem lugar de destaque, pois, com sua linguagem plurissignificativa, há um só tempo, emociona e choca, explica e sugere, exalta e critica, por ser ricamente manipulada cujo trabalho linguístico ultrapassa os limites da simples reprodução do possível, do óbvio, alcançando as dimensões ocultas da realidade.

O Sarau das Letras, idealizado pelos professores de Língua Portuguesa e Literatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia *Campus* Colorado do Oeste, foca a arte poética e, por meio dela, fomenta uma educação voltada para a construção de conhecimentos. Acreditando que a experiência vivida internaliza com mais intensidade a absorção do conhecimento construído, o projeto visou motivar os alunos no envolvimento com a leitura de textos poéticos. Tal envolvimento não se deu somente no contato com a mensagem oferecida pelo texto, mas também com a oportunidade de recitação em público, a fim de que com tais práticas desenvolvessem sua oralidade e sua expressão artística.

O Sarau consistiu em um evento intra e extrassala de aula. Num primeiro momento, envolveu a participação em sala de todos os alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio; e, depois, a participação voluntária extrassala para os públicos interno e externo. Além das apresentações dos alunos, houve também a participação de professores e servidores do *Campus* Colorado do Oeste.

Para a sua realização, os professores de Língua Portuguesa e Literatura elaboraram uma coletânea de poemas que contou com diversos autores renomados das literaturas brasileira e universal, bem como com autores amantes da poesia, ainda sem notoriedade, ou ainda desconhecidos do grande público, os quais tiveram, no evento, a oportunidade de mostrar seu trabalho.

Já no primeiro momento, quanto às atividades realizadas em sala de aula, percebemos os alunos motivados. A maioria deles leu praticamente todos os poemas da coletânea, a qual contava com mais de 80 (oitenta) textos dos mais variados poetas. Alguns, tão empolgados, não quiseram apenas ler os poemas, memorizá-los e declamá-los, foram além; deram vida aos textos por meio de dramatizações. Em sala de aula, todos os alunos do Curso Integrado ao Ensino Médio escolheram pelo menos um poema e o declamaram. Com essa atividade, graças à riqueza da poesia e ao empenho dos alunos, ficou a certeza de que grandes aprendizagens foram possíveis.

Realizado no dia 16 de maio de 2013 na Sala de Multimeios do *Campus*, o I Sarau das Letras contou com a presença de diretores e professores de Língua Portuguesa e Literatura de escolas públicas do município de Colorado do Oeste. Contou também com alunas do projeto Mulheres Mil, com acadêmicos do curso

de Letras da FAEC, e com alunos do Ensino Superior e do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRO, *Campus* Colorado.



As atrações do Sarau envolveram recital de poemas, apresentações musicais e poemas dramatizados, e foram realizadas pelos alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e pelos servidores do *Campus*. O I Sarau das Letras superou a expectativa de público e de inscritos. Os organizadores surpreenderam-se com a dedicação e interação dos alunos e servidores na preparação e participação no evento. Por isso, há a intenção de novas edições.

Os autores



Referências:

ABAUURRE, Maria Luíza M. et al. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

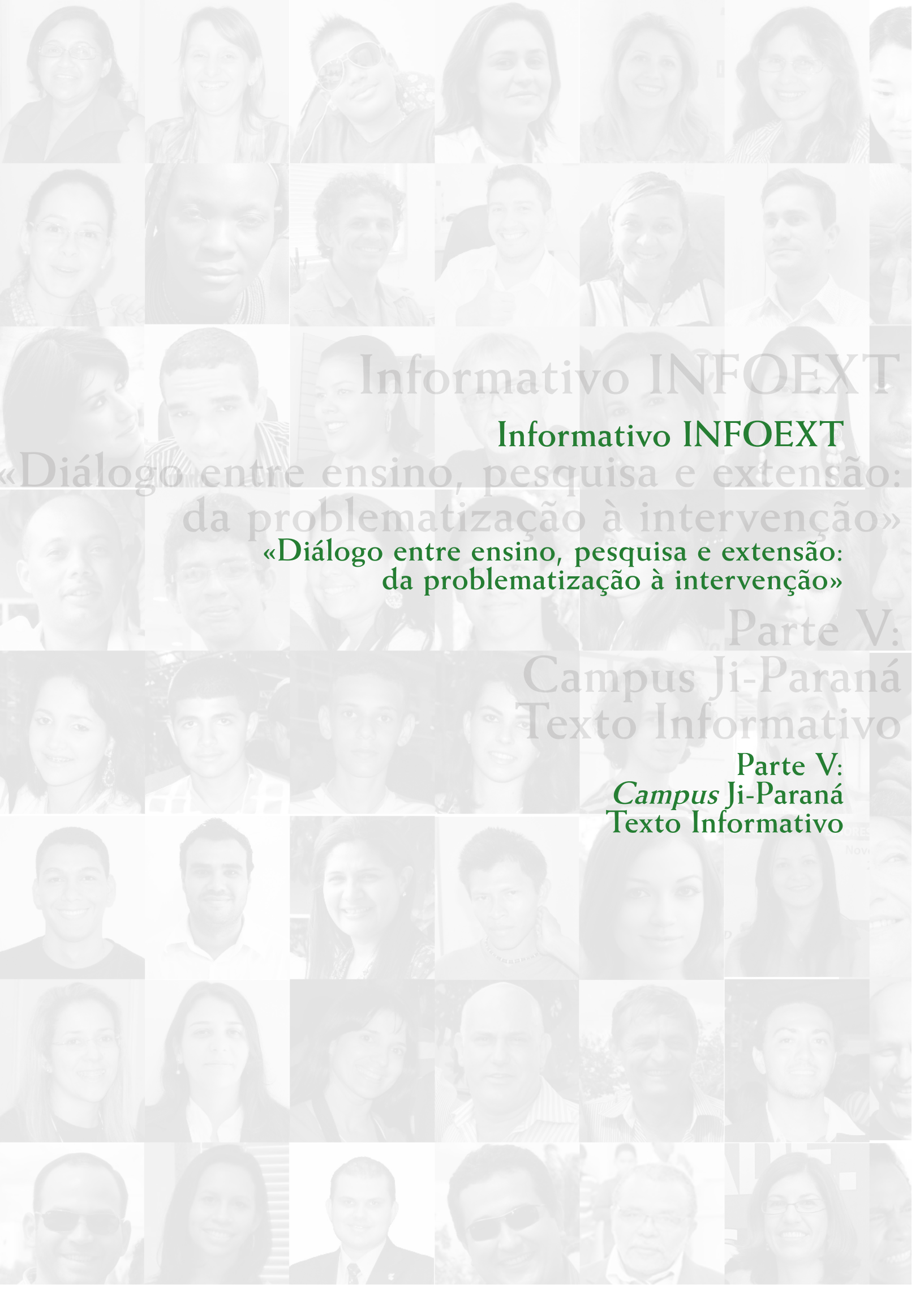
GULLAR, Ferreira. **Melhores poemas de Ferreira Gullar**. 7. ed. Seleção e apresentação Alfredo Bosi. Rev. e ampliada. São Paulo: Global, 2004.

JORNAL DE POESIA. <http://www.jornaldepoesia.jor.br/> Acesso em abril/maio 2013.

MELO NETO, João Cabral. **Poesia completa e prosa**. 2. ed. Organizador Antonio Carlos Secchin. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MORICONI, Italo. **Os cem melhores poemas brasileiros do século**. Italo Moriconi (Organizador) Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PESSOA, Fernando. **Obra poética: Volume Único**. 3. ed. Fernando Pessoa. Organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte V:

Campus Ji-Paraná
Texto Informativo

Parte V:
Campus Ji-Paraná
Texto Informativo

CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES DE IDIOMAS

*Autora: Andréia Mendonça dos Santos Lima
E-mail: andreiamendonsa@ifro.edu.br
IFRO, Campus Ji-Paraná*

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 80200001-
LETRAS - Línguas Estrangeiras
Modernas

Resumo: O conhecimento e a capacitação de um professor sempre é muito importante para o processo de ensino e para a aprendizagem do aluno. E diante de um mercado de trabalho que oferece pouca capacitação para professores de idiomas, principalmente os de língua inglesa, o presente projeto de pesquisa e extensão, por meio de um estudo, verificou entre os professores de escolas de idiomas e de escolas de ensino regular, na cidade de Ji-Paraná, suas necessidades com relação à prática pedagógica e lhes ofereceu um curso de capacitação baseado nas informações levantadas. Com isso, objetivou-se que esses professores conhecessem mais sobre seu trabalho, aprofundando seus conhecimentos e que fossem capazes de escolher a melhor metodologia de ensino de acordo com as necessidades de cada grupo em que a língua inglesa é ensinada. Também, com esse curso, almejou-se capacitar novas pessoas que queriam se tornar professores de idiomas.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino; Capacitação.

Abstract: Knowledge and training for teachers are always important for the process of teaching and for the student learning process. Taking into consideration a job market that offers little training for language teachers, mainly for the English language ones, this research and extension project, through a case study, verified among teachers who teach at language schools and at regular teaching schools, in the city of Ji-Paraná, their necessities related to the pedagogical practice. After this step, we offered them a training course based on the collected data. Thus, we aimed that these teachers knew more about their work, by deepening their knowledge; we also aimed that they were able to choose the best teaching methodology according to the necessities of each group. And we also aimed to train new people who wanted to become language teachers.

Keywords: English Language; Teaching; Training.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Câmpus* Ji-Paraná, por meio de um projeto de pesquisa e extensão, intitulado “Metodologia do Ensino de Língua Inglesa: Teoria e Prática” ofereceu nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2013, um curso de capacitação para professores de idiomas”. Estiveram presentes professores da rede pública e particular, de escolas de idiomas e também, professores de cidades vizinhas.



No final do ano de 2012, as professoras Andréia Mendonça dos Santos Lima (professora coordenadora do projeto) e Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza (professora colaboradora), juntamente com os alunos pesquisadores Joicy Menta Lima e Gustavo Minosso Ferreira, deram início a um projeto de pesquisa e extensão, intitulado Metodologia do Ensino da Língua Inglesa: Teoria e Prática. A ideia inicial do projeto surgiu frente à realidade dos professores de escolas de idiomas: a de grande parte das vezes, ter um bom conhecimento do idioma e, no entanto, não possuem uma graduação na área. E, geralmente, quando ingressam na profissão de professor de idiomas, apenas passam por um curso de treinamento ofertado pela escola que irão trabalhar. Assim, não tendo conhecimento nenhum de como acontece o processo de ensino-aprendizagem que é muito importante para o aluno.

Devido a essa realidade, o projeto teve como meta inicial a investigação das necessidades dos professores de língua inglesa de escolas de idiomas, visto que sua formação é mais restrita do que daqueles que passaram por uma graduação, e após isso, ofertou um curso de capacitação que abordasse a teoria e a prática do processo de ensino-aprendizagem de um segundo idioma.

Com uma duração de 20 horas, durante 3 dias, professores de escolas de idiomas, professores da rede

pública e privada de ensino de Ji-Paraná e cidades vizinhas, participaram deste curso de aperfeiçoamento que aconteceu no IFRO, *Câmpus* Ji-Paraná.



Com esse curso de aperfeiçoamento, muitas dificuldades encontradas pelos professores de línguas foram sanadas, ou pelo ao menos, tomaram novos rumos a uma prática de ensino mais eficaz e comprometida. Do mesmo modo, este curso também capacitou pessoas que estavam interessadas em ingressar nessa carreira.

Referências:

MATTIAUDA, Maria Luján. *A formação de professores de língua estrangeira: desafios e possibilidades.*

LEFFA, Vilson J. *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.* In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão.* Pelotas, 2001. v. 1, p. 333-355.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas.* Goiânia: Edição do Autor, 2002.

MAIA, Christiane Martinati; URBAN, Ana Cláudia; SCHEIBEL, Maria Fani. *Didática: organização do trabalho pedagógico.* Curitiba: IESDE - Brasil S.A. 2006.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte VI:
Campus Vilhena
Texto Informativo

Parte VI:
Campus Vilhena
Texto Informativo

19

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Sociologia da
Educação

EDUCAÇÃO PARA A VIDA

*[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora
da procura, fora da boniteza e da alegria
(Paulo Freire).*

Autores: Valeria Arenhardt¹
E-mail: valeria.arenhardt@ifro.edu.br
IFRO, Campus Vilhena

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus Vilhena* visando o desenvolvimento integral dos alunos, desde o ano de 2012, realiza estudos, debates e palestras voltadas para a educação para a vida. O objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento dos estudantes com a abordagem de temas transversais ao currículo escolar tais como: meio ambiente, ecologia, sexualidade, drogas e cidadania, integrando alunos pais e comunidade em geral.

Palavras-chave: Escola; Educação; Vida.

Abstract: The Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia, *Campus Vilhena*, aiming at a total development of students, has been conducting studies, debates and lectures focusing on education for life, since the year 2012. The main objective is to contribute to the development of students with the approach of cross-cutting issues into the school curriculum such as environment, ecology, sexuality, drugs and citizenship, integrating students' parents and the community in general.

Keywords: School; Education; Life.

O papel da escola: transversalidade para educar para a vida

construção de valores significativos para a sua vida.

Os jovens em idade escolar, em especial do ensino básico, necessitam de uma educação voltada à

Quando falamos de educação logo nos chega à imagem da escola. Brandão (1993) diz que a educação nos leva a

¹ Mestre em Administração e Gestão de Negócios, Pós Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização em Recursos Humanos, em Metodologia do Ensino e em Administração e Contabilidade. Graduação em Administração.

pensar tipos de homens, ela ajuda a criá-los, através da disseminação de saberes.

E ainda Brandão (1993) afirma que a educação se destaca sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. São como as intenções de “modelar” a criança para conduzi-la a ser o “modelo” social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois um adulto. Quando o educador pensa a educação ele, acredita que, entre homens, ela é o que dá a forma e o polimento.

Segundo Gadotti (s/d) ninguém nega a importância da escola para a formação da cidadania e como forma de se preparar para o trabalho. Mas aí vem à pergunta: por que estudar? Nesse sentido, saber distinguir o essencial do secundário é muito importante; saber distinguir o estrutural do conjuntural é decisivo e saber onde queremos chegar é crucial. Entende-se a escola no tempo e espaço, como um longo processo de compreensão e realização, do que é essencial permanente e transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individual e coletiva para viver bem em sociedade.

Quando falamos em educação, este processo de transformação tão importante para a construção de um mundo melhor, nossos pensamentos divagam no passado em busca de um futuro possível.

Gadotti (s/d) fala sobre educação no sentido amplo, buscando todos os parâmetros possíveis e podemos entender que educar vai além da simples “transmissão de conhecimentos”.

Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana. É entender e transformar o mundo e a si mesmo. É compartilhar o mundo: compartilhar mais do que conhecimentos, ideias [...] compartilhar o coração. Numa sociedade violenta como a nossa, é preciso educar para o entendimento. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir. Educar é reproduzir ou transformar, repetir servilmente aquilo que foi optar pela segurança do conformismo, pela fidelidade à tradição, ou, ao contrário, fazer frente à ordem estabelecida é correr o risco da aventura; querer que o passado configure todo o futuro ou partir dele para construir outra coisa. O que é educar para outro mundo possível? Educar para outro mundo possível é visibilizar o que foi escondi-

do para oprimir, dar voz aos que não são escutados; é educar para conscientizar, para desalienar, para desfetichizar, para desmercantilizar a vida; é educar para a emergência do que ainda não é, o ainda-não, a utopia; é também educar para a ruptura, para a rebeldia, para a recusa; é fazer da educação, tanto formal, quanto não formal, um espaço de formação crítica e cidadã, e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto, é uma educação para a sustentabilidade aluno aprende quando o professor aprende e pesquisa. Bom professor é o que enxerga longe, porque os alunos vão enxergar até onde o professor enxerga. Os alunos querem ver longe, tem muitos sonhos na vida e desejam que os seus professores não lhes imponham limites aos seus sonhos (GADOTTI, s/d).

Gadotti nos faz entender o sentido amplo do papel da escola, aplicar todos estes conceitos, procurando desenvolver e integralizar o ser para um novo mundo, mais ético, com responsabilidade social, construindo saberes voltado para o exercício da cidadania, em busca do bem estar da sociedade.

O espaço do saber, do aprender, denominado escola, também faz parte do processo de aprendizagem e construção do conhecimento. O papel das pessoas que decidem, onde ensinar, o que ensinar como ensinar e para quem ensinar, é fundamental para a construção de saberes significativos. Os instrumentos de aprendizagem, as parcerias para construir conhecimentos devem ser decididas pela escola. Neste caso levando-se em consideração os espaços, as necessidades dos alunos e todos os que fazem parte da escola. Gadotti (2000) fala sobre as oportunidades de ensinar, as parcerias, e as formas de aprendizagem da sociedade do conhecimento.

A sociedade do conhecimento possui múltiplas oportunidades de aprendizagem: parcerias entre o público e o privado (família, empresa, associações, etc.); avaliações permanentes; debate público; autonomia da escola; generalização da inovação. As consequências para a escola e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância. Neste contexto de impregnação do conhecimento, cabe à escola: amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir,

construir e reconstruir conhecimento elaborado (GADOTTI, 2000).

O resultado do educar e aprender segundo Gadotti (2000) promoverá mudanças duradouras, definirá o futuro das pessoas, e aqui podemos dizer do jovem, hoje estudante e amanhã, muitas vezes, tomando decisões que envolvem a sociedade.

As mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro. Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000).

A Semana de Educação para a Vida, promovido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Vilhena, tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. O evento idealizado no ano de 2012, no ano de 2013 os temas abordados foram: Meio Ambiente: mineração de Rondônia e água subterrânea, Drogas, Racismo e Civismo. O evento aconteceu no período de 03/06 a 08/06/2013 no auditório do *Campus*, com exposição de trabalhos dos alunos, com palestras, seminários, debates, discussões e gincanas. Este evento teve a participação da comunidade, pais, servidores do campus, professores e alunos dos cursos Técnicos em Edificações, Eletromecânica e Informática, integrados ao ensino médio.



Semana de Educação para a Vida 2013 – alunos no auditório no momento da palestra

Consideramos que o evento com temas transversais contribui para o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos. A participação é efetiva, os debates constroem valores que podem ser percebidos com as mudanças de comportamento após o evento.

Referências:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

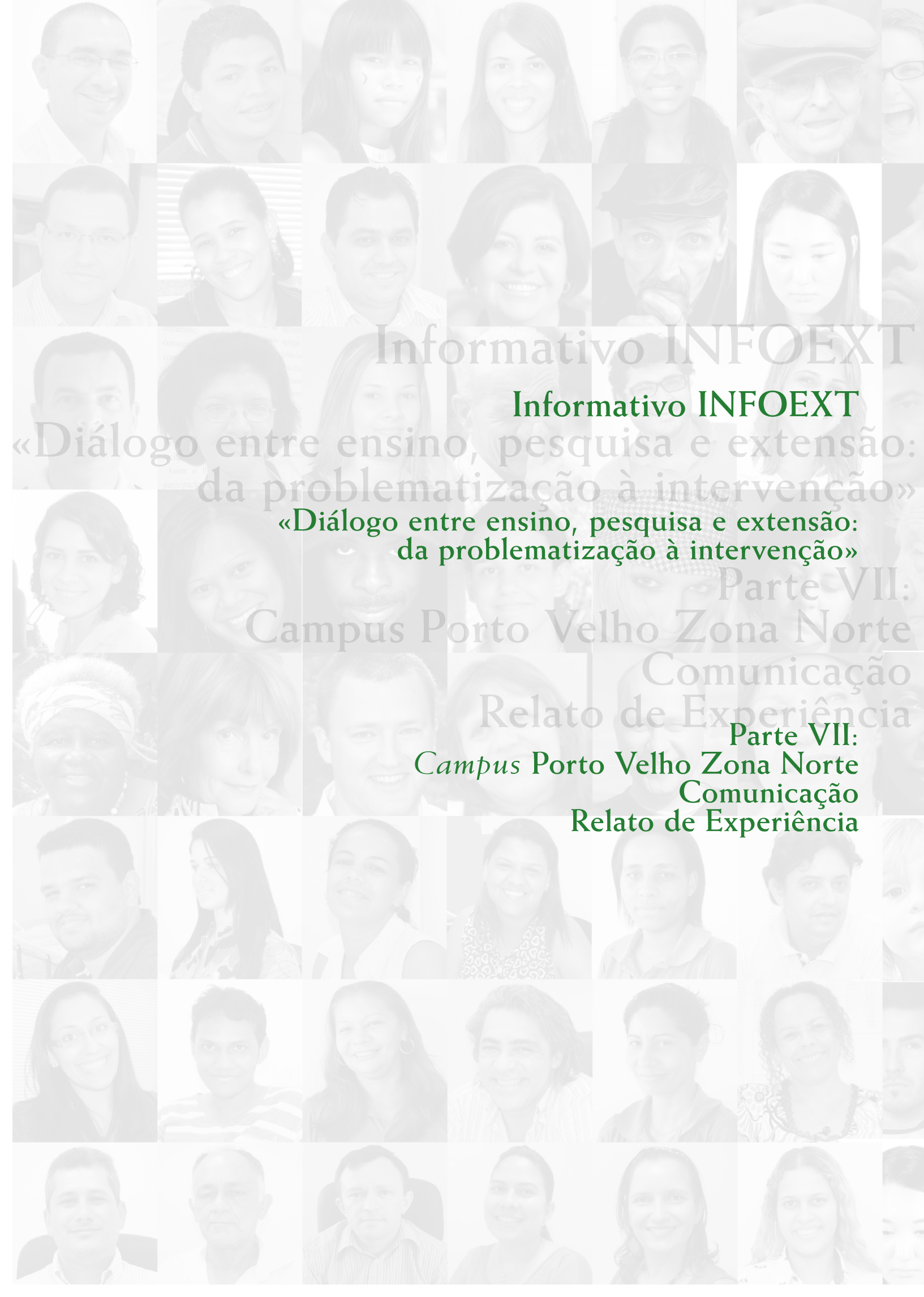
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FERREIRO, Emília. **Cultura, escrita e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GADOTTI, Moacir. **USP reinventando Paulo Freire na escola do século XXI**, (s/d). http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/342.pdf Acesso em: 12/05/13.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> Acesso em: 22/03/2013.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte VII:

Campus Porto Velho Zona Norte

Comunicação

Relato de Experiência

Parte VII:

Campus Porto Velho Zona Norte

Comunicação

Relato de Experiência

20

VALE DO RIO MADEIRA:
CADÊ A ÁGUA QUE "TAVA"
AQUI?

Comunicação

Área CNPq/CAPES: 90192000
- MULTIDISCIPLINAR -
Sociais e Humanidades

VALE DO RIO MADEIRA: CADÊ A ÁGUA QUE "TAVA" AQUI?

Autores: Ariádne Joseane Félix Quintela
E-mail: ariadne.joseane@ifro.edu.br
IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Introdução: Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, encontra-se hoje na zona do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC, 2007) que visa o desenvolvimento infra-estrutural do país em três frentes. No caso de Rondônia a concentração das obras ocorre na construção das hidrelétricas nas mediações do Rio Madeira e tem trazido à comunidade local diversas mudanças, dentre estas, os movimentos migratórios, o êxodo e desalojamento de comunidades ribeirinhas para assentamentos e para a cidade, as demandas de mão de obra especializada, o inchaço populacional centrado na capital e distritos adjacentes a essas obras. Nesse sentido, o Projeto "Vale do Rio madeira" foi realizado por meio do fomento de Auxílio-Bolsa concedido pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Rondônia, no período de julho a dezembro de 2012 e coaduna o tripé ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo do trabalho:** O principal objetivo foi analisar, comparativamente, mudanças ocorridas na região da Vila Candelária e bairro Triângulo após a construção das usinas, cooptando conteúdos dos componentes

curriculares de História, Geografia e Física. **Métodos:** Os métodos apreendidos no projeto foram levantamento bibliográfico, elaboração de texto narrativo e roteiro literário para a produção do vídeo-documentário. Além de técnicas de observação para a coleta e registro das imagens, entrevistas e filmagem. **Resultados e Discussão:** Com base nos métodos aplicados foi possível obter a produção do vídeo-documentário curta metragem com depoimentos de atingidos pelas obras das usinas, demonstrando as mudanças que vêm ocorrendo na beirada do rio. As entrevistas revelaram que a maior mudança para os moradores dessas duas regiões não está simplesmente na paisagem natural que vai sendo alterada. Os relatos demonstram que a construção do complexo hidrelétrico empurrou as famílias instaladas nas adjacências do rio para as cidades ou para regiões mais distantes de sua origem. Apesar disso, o Relatório de Impacto Ambiental/RIMA das Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau mostrou que as obras são fundamentais para o desenvolvimento regional do município. **Conclusões:** O projeto propor-

cionou o conhecimento sobre as regiões pesquisadas que são as primeiras a serem habitadas em Porto Velho, tendo um cunho histórico muito relevante, considerando que nestas localidades habitam descendentes e herdeiros dos trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, que sofreram para se fixar nesses lugares e agora sofrem por ter que deixá-los. Ademais, é possível concluir que a noção de desenvolvimento é diferente para quem constrói e para quem é atingido diretamente por essas construções.

Palavras-chave: PAC; Vale do Rio Madeira; Vídeo-documentário.

Referência:

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL/RIMA DAS USINAS HIDRELÉTRICAS DE SANTO ANTÔNIO E JIRAU. Maio de 2005. Disponível em: http://www.santoantonioenergia.com.br/upload/portal_mesa/pt/usina_santo_antonio/licenciamento/RIMA%20-%20Relat%C3%B3rio%20de%20Impacto%20Ambiental.pdf. Acesso em 04/09/2012.

21

APLICAÇÃO DE JOGOS
TEATRAIS NA

PREPARAÇÃO CORPORAL
DOS DOCENTES DE EaD

Relato de Experiência

Área CNPq/CAPES: 80000002
- LINGÜÍSTICA, LETRAS E
ARTES - Artes

APLICAÇÃO DE JOGOS TEATRAIS NA PREPARAÇÃO CORPORAL DOS DOCENTES DE EaD

Autores: Ícaro Alexsander Costa

E-mail: icaro.costa@ifro.edu.br

IFRO, Campus Porto Velho Zona Norte

Os Jogos Teatrais como suporte à investigação da integração corpo-mente

O projeto de aplicação de jogos teatrais para docentes que atuam na Educação a Distância (EaD) surgiu a partir do seguinte questionamento: de que maneira é possível colaborar na expressividade dos docentes de Educação a Distância frente às câmeras? Pois, querendo ou não, existe diferença entre ministrar uma aula com ou sem a presença física dos alunos. Inclusive, alguns docentes relataram que sentem bastante essa diferença; outros, nem tanto.

Partindo dessa questão, elaborei uma oficina¹ prática com exercícios oriundos do campo das Artes Cênicas, mais especificamente, de jogos teatrais formulados por Viola Spolin². Além de proporcionarem o desenvolvimento de princípios da expressividade de maneira lúdica (tais como

foco, atenção, concentração, naturalidade, fluidez, ritmo, criatividade, sensibilidade, etc.), estes jogos possibilitaram a investigação dos bloqueios e vícios (de linguagem e corporais) pessoais dos professores participantes e, concomitantemente, o início da busca por sua superação.



Aquecimento e alongamento inicial

Iniciei a oficina com alguns jogos de integração para auxiliar os professores em dois aspectos: descontração e autocohecimento. Nesses jogos também já foi possível trabalhar, ainda que de modo imperceptível aos jogadores, os princípios da expressividade. Como exemplo, utilizei a dinâmica da bola, que consiste em jogar a bola de um para o outro. A instrução era simples:

¹ A oficina foi ministrada nos dias 7, 8, 14, 15 e 21 de agosto de 2013, no turno da tarde, das 14hs às 18hs, totalizando a carga horária de 20 horas.

² Viola Spolin, autora e diretora de teatro norte-americana.

- Ao jogar para o colega, olhe nos olhos dele, veja se ele está olhando de volta e aí sim passe a bola.

O principal objetivo deste exercício: aprimorar o foco do olhar e a percepção do momento certo de passar a bola.

Posteriormente, acompanhei uma aula-teste de um dos professores e pude verificar um momento em que houve falha de comunicação: o Professor Assistente estava fazendo suas considerações sobre um determinado assunto da aula e, quando concluiu, olhou para o Professor Formador, passando a "bola" para ele que, por sua vez, não percebeu, pois estava escrevendo no quadro e de costas para a câmera. Rapidamente, a câmera voltou a focalizar apenas o Professor Assistente, que por descuido, deixou a "bola" cair. Nesse sentido, a dinâmica auxiliou na retomada desta "caída de bola" na atividade concreta na "sala de aula EaD".

Outro exemplo de exercício que merece comentário foi o da Exposição. Os professores participantes da oficina foram divididos em dois grupos de seis integrantes. Solicitei a um dos grupos que ficasse parado, em pé, um ao lado do outro e sem fazer nada. Os demais ficaram sentados apenas observando os colegas.

Esse exercício foi extremamente válido para perceber as tensões e os pontos de fuga dos jogadores. Pelo fato de não poder fazer nada, instintivamente os olhos começaram a oscilar de um lado para o outro, os dedos das mãos a se mexer, a morder os lábios, a trocar o apoio das pernas e a fazer expressões faciais. Quando isso acontecia, eu retomava a instrução: - Não façam nada!

Quando percebi que a impaciência, a inquietação ou ansiedade era demais, acrescentei uma nova instrução: - Contem quantas lâmpadas têm na sala. O efeito de relaxamento foi visivelmente instantâneo, pois eles sentiram-se mais confortáveis por ter algo para fazer, um objetivo além de ficarem imóveis.

Alguns conseguiram atingir o objetivo do jogo, que nada mais era do que ficar parado, utilizando a técnica de fixar o olhar em um ponto da sala e se concentrar nele. A concentração é um aspecto muito importante para o bom desempenho nas vídeo-aulas, pois o menor movimento corporal desnecessário torna-se imenso na televisão.

Em outra vídeo-aula que acompanhei, percebi que o Professor Formador, talvez por nervosismo, dava pequenos passinhos para frente e para trás, repetidamente. Em um determinado momento, alguém se movimentou por trás das câmeras e ele acabou se desconcentrando, tirando o foco da câmera e direcionando sua atenção para o ocorrido. O movimento dos olhos do professor foi rápido, mas quem acompanhava pela televisão certamente também dispersou a atenção ao se perguntar: O que será que ele viu?

Esse foi um ponto que comentei bastante: devemos ter controle sobre nosso corpo, pois tudo que é realizado na vídeo-aula, cada movimento executado, querendo ou não, comunica alguma coisa. Até mesmo um desvio de olhar da câmera para o lado deve ser justificado, deve ter um propósito.



Aula-teste

Nessa oficina foi possível trabalhar alguns aspectos da expressividade junto com os professores, desenvolver um processo de conscientização do corpo e de suas possibilidades, e, principalmente, pude conhecê-los melhor, perceber quais suas dificuldades e pensar num planejamento futuro de atividades mais específicas para cada um, de acordo com os bloqueios pessoais.

Pelo que percebi, de um modo geral, dois aspectos a serem trabalhados em oficinas futuras: a espontaneidade e a capacidade de improvisação. Isso ajudará os professores a lidarem com o inesperado e também a quebrar a mecanicidade das aulas. Por mais que um professor tenha propriedade sobre o conteúdo veiculado, vê-lo ministrar uma aula de maneira mecânica, falando como se fosse tudo decorado, torna a aula monótona e desinteressante para o aluno.

O desafio que o Professor Formador deve se colocar é puxar o próprio tapete e o do Professor Assistente;

e vice-versa; ou seja, sair da zona de conforto. É ter segurança suficiente na sua aula para torná-la mais dinâmica, para se permitir “brincar” com o conteúdo, estabelecer associações com outros assuntos, porém, sem perder a linha de raciocínio pré-estabelecida.

Mas isso não é algo que se possa exigir da noite para o dia. É um processo que pode ser de curta ou longa duração; o tempo de cada um deve ser respeitado. O medo da espontaneidade é comum, pois nos sentimos mais seguros nas ações velhas e que nos são familiares. A espontaneidade pede que entremos num território desconhecido: nós mesmos.

Acredito ser importante desenvolver este trabalho com os professores de Educação a Distância, pois como o próprio nome sugere, essa modalidade de ensino distancia muito o professor do aluno, sendo necessário encontrar formas criativas de romper essa barreira geográfica.



Professores acompanhando a aula-teste pelo monitor

E claro, ninguém deve se sentir mais confortável e à vontade com sua aula do que o próprio professor, pois se a atmosfera for relaxada e alegre, isso ficará evidente para o aluno, adicionando mais prazer em sua vontade de aprender.

Referências:

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2. ed. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PROJETO DE EXTENSÃO NO CURSO TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Autora: Priscilla Perez da Silva Pereira
E-mail: pripez83@gmail.com
Bolsista e-Tec, Campus Zona Norte*

PROJETO DE EXTENSÃO
NO CURSO TÉCNICO EM
AGENTE COMUNITÁRIO

DE SAÚDE: RELATO
DE EXPERIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 40600009
- SAÚDE COLETIVA - Saúde
Pública

O curso técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) é oferecido pelo Instituto Federal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). O gerenciamento do curso é de responsabilidade do *Campus* Porto Velho Zona Norte. São 580 alunos distribuídos em 12 polos, e, dentre esses, há alunos que já atuam em seus municípios como ACS. Portanto, além de qualificar, o curso também tem como objetivo profissionalizar e certificar esses ACS potencializando suas ações e fortalecendo sua categoria profissional.

Quando o projeto de extensão aqui relatado foi proposto, o curso técnico em ACS estava em sua primeira etapa formadora e os conteúdos abordados eram referentes ao uso de ferramentas computacionais no ambiente virtual. Visando atender as expectativas dos alunos em logo terem a oportunidade de discutir e aprender sobre saúde e doença, a direção do *Campus* Porto Velho Zona Norte e a

Coordenação Geral Rede e-Tec Brasil/Rondônia propuseram um conjunto de palestras com temas introdutórios sobre o trabalho do ACS e o processo saúde-doença a serem apresentadas durante cinco semanas em encontros ao vivo.

O ACS é um profissional de grande importância nas Equipes de Saúde da Família (ESF). Os ACS são o principal elo entre a comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS) no qual tem sua porta de entrada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Seu trabalho engloba duas primícias: promoção e prevenção de saúde¹⁻².

A ESF é liderada pelo enfermeiro que é responsável por dar suporte às ações do ACS, coordenar e supervisionar seu trabalho. Minha graduação é em Enfermagem e participei da primeira etapa de formação do ACS no estado de Rondônia no ano de 2009 realizada pela Escola do SUS na modalidade presencial. Assim, ao ser convidada para participar do projeto, a minha primeira preocupação foi em re-

lação ao formato: Educação a Distância (EaD) – era possível a interação entre os alunos dos vários polos? E, entre esses alunos e eu?

As palestras ocorreram entre os meses de junho e julho deste ano de 2013. Cada uma com duração de 50 minutos, com intervalo de 5 minutos e seguido de mais 20 minutos para leitura dos comentários postados no fórum e respostas aos questionamentos. Os temas abordados foram: algumas reflexões sobre o processo saúde-doença; as necessidades humanas básicas como objeto e meta do trabalho do ACS; introdução ao trabalho do ACS; visita dirigida às UBS; introdução à Educação em Saúde na Comunidade. Durante a exposição dos temas, o (a) professor (a) que atendia os tutores no fórum virtual era responsável por elencar os comentários e questionamentos.

Ao término da palestra do primeiro encontro surgiram várias perguntas e devido ao tempo limitado não foi possível responder a todas. O segundo encontro também demandou comentários e perguntas que foi necessário resumir o tema daquele encontro para poder responder as demandas advindas do fórum e, assim se sucedeu nos demais encontros.

Os comentários abordavam a realidade vivida pelos alunos em seus municípios, e essas experiências eram próprias de suas histórias pessoais, familiares e profissionais. Os alunos que já trabalhavam como ACS puderam trazer experiências sobre as dificuldades e facilidades das ações de saúde em seus territórios. E todos os alunos, como usuários do SUS, puderam contribuir expondo suas vivências nessa rede de atendimentos. O relato dessas experiências, opiniões e dúvidas no fórum demandaram discussões sobre fisiopatologia, legislação e conceitos antropológicos e sociológicos.

Ao término da execução do projeto de extensão, o meu principal questionamento - que era sobre a efetiva interação entre os participantes em um ambiente virtual, desapareceu. A interação entre o (a) professor (a) que coordenava o fórum, os tutores dos polos que enviavam os comentários dos alunos e eu provou que é possível criar um ambiente, mesmo que virtual, de troca de experiências da mesma forma que em um ambiente presencial.

No estado de Rondônia, muitos dos ACS não são certificados como técnicos e em muitos municípios há necessidade de ampliação das ESF, mas faltam profissionais qualificados. Devido às dificuldades no acesso às instituições de ensino e as barreiras geográficas, projetos como, por exemplo, esse ciclo de palestras ministradas no curso técnico em ACS na modalidade EAD, é essencial na democratização do conhecimento e na qualificação de profissionais no nosso estado. Por fim, esse relato de experiências é uma pequena reflexão sobre a experiência bem sucedida de um projeto de extensão no processo de descentralização de um conhecimento anteriormente apresentado apenas na modalidade presencial.

Referências:

BRASIL. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2000. 119 p.

BRASIL. Decreto nº 3.189/1999 de 4 de outubro de 1999. Fixa diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde (ACS), e dá outras providências. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/111303/decreto-3189-99#>. Acesso em 19 de agosto de 2013.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte VIII:
Pró-Reitoria de Extensão
Texto Informativo

Parte VIII:
Pró-Reitoria de Extensão
Texto Informativo

23

IMAGINE - I ENCONTRO
DOS PROFESSORES DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
DO IFRO

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 80200001
- LETRAS - Línguas Estrangeiras
Modernas

IMAGINE - I ENCONTRO DOS PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DO IFRO

*Autores: Laura Borges Nogueira
E-mail: laura.nogueira@ifro.edu.br
IFRO, Pró-Reitoria de Extensão*

Resumo: O Imagine - I Encontro dos Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO: novos cenários para a mobilidade estudantil, ocorrido em 22 e 23 de agosto de 2013, congregaram professores de línguas estrangeiras (LE) de várias instituições com o objetivo de favorecer o intercâmbio de boas práticas de ensino, criar ambiente para uma análise do contexto de ensino de idiomas atual no país, e conhecer a realidade do profissional de língua estrangeira no estado. O evento contou com 9 minicursos, 12 comunicações orais e 3 palestras. Entre os convidados estavam a Universidade Federal de Rondônia, o Conselho Britânico, o Departamento de Estado Norte-Americano, autores renomados, escolas de línguas, professores municipais e estaduais, ex-intercambistas de programas da Embaixada dos Estados Unidos, e professores do IFRO.

Palavras-chave: Línguas Estrangeiras; Ensino; Rondônia.

Abstract: The event Imagine – I Encontro dos Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO: novos cenários para a mobilidade estudantil, that took place in Ariquemes, on the 22nd and 23rd of August, 2013, congregated teachers of foreign languages from many institutions with the aim of creating an environment for interchange of good teaching practices and the analysis of the present foreign language teaching context in the country. Also, to better understand the reality of the foreign language professional in our state. The event had nine mini courses; four panel sessions, with 12 presentations in each; and three lectures. Among guests, the Federal University of Rondônia, British Council Brazil, U.S. Department of State, renowned writers, language schools, teachers of city and state public schools, U.S. Embassy Programs alumni, and teacher of English and Spanish of Instituto Federal de Rondônia.

Keywords: Foreign Languages; Teaching; Rondônia.

Um dos grandes desafios que tem se apresentado no Brasil é o ensino de línguas estrangeiras na rede de escolas públicas. Várias questões podem ser levadas em consideração nesse respeito, como a baixa carga horária semanal, salas de aula lotadas, pouco recurso em forma de material didático e pedagógico, e a pouca ou nenhuma oportunidade de capacitação e atualização para a maioria dos professores. Somado a isso, há longas horas diárias de aula, além das muitas turmas, o que torna ainda mais complexo e dificultoso o trabalho de adequação e personalização do ensino.



Abertura do evento, Campus Ariquemes, Mesa Redonda

O I Encontro dos Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO propiciou um momento para essa e demais reflexões sobre o ensino de LE, além da oportunidade de capacitação por meio de nove minicursos, que abordaram temas como abordagens inovadoras no ensino de língua inglesa, questões de identidade no aprendizado de uma LE, a utilização da música em sala de aula, variações linguísticas, boas práticas de ensino, interferência da língua materna no aprendizado de LE, o uso de ferramentas e técnicas, a ludicidade no ensino da língua espanhola, leitura para aprendizes iniciantes, o papel do professor de LE e muitos outros.



Professor Denilso de Lima

Professoras Elisângela (Cacoal) e Andréia (Ji-Paraná)

O encontro, além de tudo, permitiu aos profissionais de LE uma melhor visão da realidade de ensino no estado. Percebeu-se que os desafios, apesar de grandes, têm sido combatidos por centenas de professores comprometidos com a educação, com um ensino de qualidade. Eles vêm buscando alternativas de capa-

citação e discutido melhores formas de atuar mesmo em condições muitas vezes nada ideais para o aprendizado de uma LE. Nesse novo cenário em que a mobilidade estudantil é uma realidade, lançam-se novos olhares para o papel do professor de LE. O Programa Ciência sem Fronteiras tem sido um dos reveladores dessa oportunidade que se abre tanto para alunos de graduação como para professores. E se tornou uma meta para o IFRO, no sentido de ampliarmos a oferta de cursos de extensão em LE por meio da criação dos centros de idiomas.

O evento, organizado pela Assessoria de Relações Internacionais do IFRO, juntamente com uma comissão de professores e alunos, buscou a interação entre esses profissionais e suas instituições. A possibilidade de parcerias e de ações conjuntas com certeza fortalecerá essa luta por um melhor ensino de LE em Rondônia.

24

PROEJAFIC NA
PENITENCIÁRIA FEDERAL
DE PORTO VELHO/RO

Texto Informativo

Área CNPq/CAPES: 70800006
- EDUCAÇÃO - Educação de
Adultos

PROEJAFIC NA PENITENCIÁRIA FEDERAL DE PORTO VELHO/RO

Autores: Fernanda Oliveira Costa de Góes¹

Ândrea Francischini Leal²

Josélia Fontenele Batista Cabral³

Dauster Souza Pereira⁴

Marli Aparecida de Freitas⁵

Laura Borges Nogueira⁶

E-mail: fernanda.goes@ifro.edu.br

IFRO, Pró-Reitoria de Extensão

Resumo: O atendimento aos que estão em restrição de liberdade é uma proposta do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, que tem financiado diversos projetos referentes ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade Jovens e Adultos - PROEJA. A partir do ofício circular nº 115/2010-DEPT/SETEC/MEC, visando construir uma política pública no âmbito educacional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia acatou as orientações supracitadas e elaborou uma proposta pedagógica de curso a ser implementada na Penitenciária Federal de Porto Velho, com o propósito de possibilitar a construção de itinerários formativos inclusivos.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; PROEJAFIC; Penitenciária Federal de Porto Velho.

Abstract: The service to those who are in restraint of freedom is a proposal of the Ministry of Education, through the Professional and Technological Education Office – SETEC, that has funded many projects related to the National Program for the Integration of Professional Education to Basic Education in the modality of Adults and Young Adults supplementary education courses - PROEJA. From the publication of the Official Letter nr 115/2010-DEPT/SETEC/MEC, aiming the construction of a public politics in the educational field, the Federal Institute of Education, Science and tech-

1 Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar. Coordenadora de Programas, Projetos e Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

2 Licenciatura em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

3 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora Geral do PRONATEC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

4 Especialista em Administração em Redes LINUX. Pró-Reitor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

5 Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

6 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora de Educação Inclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

nology of Rondônia observed the orientation above mentioned and created a pedagogic proposal for a course to be implemented in the Federal Penitentiary of Porto Velho, with the objective of making it possible to build the inclusive formative itinerary.

Keywords: Extension Project; PROEJAFIC; Federal Penitentiary Porto Velho.

O IFRO ficou responsável pela coordenação geral do projeto, construção e execução do projeto pedagógico dos cursos FIC, produção de material didático e certificação profissional. A SEDUC, por sua vez, responsabilizou-se pela execução de proposta curricular da EJA, acompanhamento e participação nas reuniões da coordenação geral, seleção dos educadores e certificação da EJA – Ensino Fundamental. Coube a PFPV realizar pesquisas de interesse com os reeducandos, colaboração na construção do projeto pedagógico dos cursos FIC, seleção dos reeducandos beneficiários e acompanhamento dos cursos FIC.

Dessa proposta foram executados dois cursos FIC, vendas e auxiliar administrativo, ambos com carga horária total de 200h, beneficiando 28 internos.

Segundo pesquisa realizada junto aos reeducandos custodiados na Penitenciária Federal de Porto Velho, constatou-se que, um dos Eixos Temáticos de maior interesse para a população carcerária seria o de Gestão e Negócios. Aliado a este dado tem-se o fato de que grande parte dos internos afirma ter tido alguma experiência profissional na área de comércio. Além do mais, o referido eixo apresenta possibilidade de adequação à infraestrutura do estabelecimento prisional, visto que não apresenta a necessidade de mobiliário, equipamentos e ferramentas para atividades práticas que coloque em risco a segurança da mesma. Dessa forma, justifica-se a escolha pelos cursos ofertados.



Para ambos os cursos o processo de seleção ocorreu através de inscrição realizada, formulário próprio e entrevista, considerando para seleção: comprovação de conclusão do primeiro segmento do Ensino Fundamental, histórico laboral na área, interesse em participar do curso e bom comportamento carcerário.

No currículo dos cursos foi prevista a possibilidade da certificação dos conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo da vida e nesse caso, mais especificamente o adulto privado de liberdade.

Enquanto critério de aproveitamento das experiências anteriores respeitou-se a legislação vigente no tocante a Educação de Jovens e Adultos. Em se tratando de Ensino Fundamental a SEDUC realizou a classificação, de acordo com o artigo 24 da LDB 9.394/96 e sua legislação específica para esse fim. Este processo foi realizado independente de escolarização anterior do candidato, por avaliação feita pela secretaria, que definiu o grau de desenvolvimento e experiência e permitiu sua localização e inscrição na série ou etapa adequada. Coube também a referida secretaria dirimir situações relacionadas com documentação escolar, lacunas e outras que se apresentaram.

No caso da Formação Inicial e Continuada, o IFRO implementou processo de reconhecimento dos saberes profissionais dos reeducandos com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos. Estes critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso foram realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos demonstraram domínio das etapas que compõem o curso, com a finalidade de serem inseridos num itinerário formativo contínuo, promovendo assim, a inclusão social por meio da educação.

Em conformidade com a modalidade de oferta do PROEJAFIC os cursos foram executados presencialmente, atendendo às Diretrizes Nacionais para a oferta de Educação nas Prisões.

O projeto foi finalizado de forma exitosa em dezembro de 2012, bem como, foram transferidas tecnologias sociais e desenvolvida a expertise (inovação tecnológica) na realização de educação em meios de privação de liberdade.

Esta experiência foi premiada com a Medalha Paulo Freire – Edição 2012 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC.

Referências:

LOURENÇO, Arlindo Silva e ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneos**. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança**. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO PARA O ALUNO

*Autores: Ândrea Francischini Leal¹
 Josélia Fontenele Batista Cabral²
 Dauster Souza Pereira³
 Fernanda Oliveira Costa de Góes⁴
 Marli Aparecida de Freitas⁵
 Laura Borges Nogueira⁶
 E-mail: andrea.leal@ifro.edu.br
 IFRO, Pró-Reitoria de Extensão*

EDUCAÇÃO:
A IMPORTÂNCIA DO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
PARA O ALUNO

Texto Informativo

Área CNPq/
CAPES: 090000005 -
MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

Resumo: O estágio obrigatório é uma fase bastante importante e especial na vida do estudante, pois é nela que o estudante-estagiário tem a oportunidade de confirmar suas aptidões para prática profissional do curso que escolheu e avaliar se o que foi oferecido em sala de aula está de acordo com as necessidades do mercado, contribuindo assim para sua formação profissional, educacional e enriquecimento do seu currículo. O objetivo desse texto é apresentar estágio obrigatório como uma parte fundamental da formação profissionalizante, já que é contemplado em todos os Projetos Pedagógicos dos cursos do IFRO. O estágio vai além de uma obrigação para registros profissional mais é um processo enriquecedor para todos, alunos e professores e muito além da obrigação já orientada em lei, é essencial perceber como este age na promoção do desenvolvimento na vida profissional, intelectual e social do aluno em nosso Estado.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório; Formação Profissional; IFRO.

Abstract: Compulsory internship is a very important and special stage in the life of a student, since then the student can have the opportunity to check his or her abilities in the professional practice of his or her course, and evaluate if what was offered in class is

1 Licenciatura em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Rondônia..

2 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora Geral do PRONATEC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

3 Especialista em Administração em Redes LINUX. Pró-Reitor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia..

4 Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar. Coordenadora de Programas, Projetos e Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

5 Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

6 Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora de Educação Inclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

related to the market demands. That can contribute to his or her professional formation and education and to the enrichment of his résumé. The objective of this paper is to present the compulsory internship as a fundamental part of the professional background, once it is present in all Pedagogic Projects of the courses at IFRO. Internship goes beyond an obligation for professional records and is an enriching process for students and teachers. It is essential to realize how it can affect the professional, intellectual and social development of a student.

Keywords: Compulsory Internship; Professional Practice; IFRO.

Há cerca de cinco anos o Estado de Rondônia tem passado por uma nova transformação com a inserção de um conjunto de empresas de diferentes ramos com destaque para o crescimento do número de agroindústrias, a pavimentação de grandes BRs como a 429 (Presidente Médici – Costa Marques), a BR 319 (Porto Velho – Manaus), a construção da Ponte sobre o rio Madeira e a construção de duas usinas hidrelétricas mudou o cenário dos rondonienses. O número de contratações cresceu nos diversos setores e podemos afirmar que há muito trabalho a disposição e até mesmo bastante mão de obra, entretanto, há certa dificuldade em preencher determinadas vagas oferecidas pelas empresas, principalmente em funções que requerem uma qualificação mais diferenciada, os técnicos especializados.

A preocupação do IFRO diante dessa realidade atual é ofertar cursos que atendam as demandas sociais e econômicas sendo um importante agente da promoção do desenvolvimento no estado e o estágio é um importante ponto de contato entre o IFRO e o mundo do trabalho. Neste contato surgem as conhecidas dúvidas dos alunos em relação ao seu posicionamento da empresa, suas possibilidades de atuação, sua postura e também o momento em que o Instituto verifica se está promovendo uma formação adequada. É importante destacar que neste processo o aluno tenta, muitas vezes, evitá-lo, pois ele o vê como um incômodo, um contratempo entre o aluno e seu objetivo: o diploma. Mas não deve ser assim este processo de formação vai lapidar em nosso futuro profissional as facetas de excelência que o mercado exigirá dele, quando formado. No estágio ele poderá correr os riscos do erro e da dúvida porque está assistido por um supervisor e um orientador. Na realização do estágio o estudante-estagiário poderá desenvolver suas habilidades, seus talentos por meio da prática profissional. A rotina de cada função da profissão escolhida ampliará sua percepção e visão do que realmente se faz e isso definirá o rumo da carreira escolhida e os campos de sua atuação.

O estudante Endy Felipe Chaves da Costa, 17 anos, aluno do curso Técnico de Informática/IFRO, é um dos estagiários que tem vivenciado na prática e nos conta sua experiência. Segundo Endy o estágio o tem preparado para o mercado de trabalho, pois está oportunizando uma maior convivência e conhecimento do que aprende em sala. Diz ele que o conhecimento adquirido por meio do estágio está sendo até mais avançado do que vê em aula e que as novidades tem sido frequentes no ambiente de trabalho. Ele ainda menciona a necessidade de buscar ainda mais parcerias para ampliar a oferta dos estudantes do Instituto nas áreas oferecidas nos níveis técnicos.

A importância dessa integração entre os estudos e a vida profissional já é reconhecida e legalizada. A LDB já estabelece que a educação deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social (art. 1º, § 2º). Ainda de acordo com a Lei nº 11.788/08, em seu art. 1º, § 2º, diz que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Tendo em vista a proposta de atuação do IFRO e a oferta de estágios por parte dos órgãos conveniados no nosso estado, fica evidente o interesse por mão de obra qualificada e a necessidade dos alunos dos cursos técnicos e superiores estarem buscando as oportunidades de aprendizagem prática que os estágios favorecem. Vale salientar que o estágio é um instrumento para a formação de qualidade de novos profissionais, que possibilitará gerar ao mercado rondoniense a ampliação de profissionais competentes, ganhando assim todos os entes envolvidos.

Visando esta integração de modo a garantir a elevada qualidade de formação promovida pelos cursos do IFRO, todos os *Campi* têm empreendido grandes esforços para garantir as vagas necessárias aos alunos, bem como a disponibilização de professores orientadores, estes últimos, essenciais à formação do aluno buscando conciliar o rico processo de formação profissional e um produto final, o relatório de estágio que

muitas vezes não consegue retratar o quão rico foi o processo, mas com certeza é um marco na formação do aluno. Os dados do esforço das Coordenações de Integração Escola, Empresa e Comunidade – CIEC, dos DEPEX e dos professores orientadores estão retratados no Gráfico 01.



Semana de Educação para a Vida 2013 – alunos no auditório no momento da palestra

Em conjunto com vários órgãos conveniados - Embra-pa, IEL, CIEEL, Emater, Sipam, Ceplac, entre outros, o IFRO tem promovido essa necessária integração já que é reconhecedor dessa valiosa atividade para o melhor aperfeiçoamento dos alunos. A ideia foi criar o maior número de parceiros cadastrados em diferentes ramificações e assim oportunizar aos estudantes, estágios em locais onde eles possam praticar e aperfeiçoar seus conhecimentos conforme a carreira escolhida. É válido reiterar que é imprescindível que o estágio esteja ligado à sua formação acadêmica, pois assim suprirá as expectativas dos acadêmicos com relação as suas futuras profissões e a realidade do nosso Estado.

No estágio os estudantes serão capazes de lidar com situações teorizadas durante as aulas e assim, atenuando-se o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho. Além disso, a possibilidade de antecipar atitudes profissionais, com estímulo ao senso crítico à criatividade que permite ao aluno a avaliação de acerto da escolha profissional e o suprimento de eventuais deficiências que possam ter ocorrido na formação escolar e isto motiva o IFRO estimular a permanência do estágio curricular obrigatório em suas grades curriculares.

Referência:

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

26

CONTRIBUIÇÃO DO IFRO
NO PRONATEC

Texto Informativo

Área CNPq/
CAPES: 090000005 -
MULTIDISCIPLINAR -
Interdisciplinar

CONTRIBUIÇÕES DO IFRO NO PRONATEC

Autores: Josélia Fontenele Batista Cabral¹

Ândrea Francischini Leal²

Dauster Souza Pereira³

Fernanda Oliveira Costa de Góes⁴

Marli Aparecida de Freitas⁵

Laura Borges Nogueira⁶

E-mail: joselia.fontenele@ifro.edu.br

IFRO, Pró-Reitoria de Extensão

Resumo: O objetivo deste texto é informar a situação geral do Pronatec no Estado de Rondônia enfatizando o grande esforço do IFRO em conciliar suas limitadas condições infraestruturas e a oferta dos grupos profissionalizantes entendendo que, mais do que uma convocação governamental, o Programa é uma oportunidade de promover a inclusão produtiva e social dos grupos vulneráveis e contribuir para a consolidação de um país mais justo.

Palavras-chave: PRONATEC; IFRO; Inclusão Social.

Abstract: The objective of this paper is to inform the real situation of Pronatec in the State of Rondônia, emphasizing the great effort IFRO has been making in order to conciliate its limited infrastructure conditions to the offer of professional courses. We understand that, more than a government commitment, the Program is an opportunity to promote productive and social inclusion of vulnerable groups and contribute to the consolidation of a more just country.

Keywords: PRONATEC; IFRO; Social Inclusion.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora Geral do PRONATEC no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

² Licenciatura em Letras. Especialista em Metodologia do Ensino Superior.

³ Especialista em Administração em Redes LINUX. Pró-Reitor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

⁴ Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar. Coordenadora de Programas, Projetos e Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

⁵ Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

⁶ Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Coordenadora de Educação Inclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), criado pela Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, tem como finalidade ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. No âmbito do programa são apresentados como objetivos: expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e à distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional; ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; e estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No âmbito da Bolsa-Formação, podem ser ofertados cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades Bolsa-Formação estudante e Bolsa-Formação trabalhador.

Os beneficiários das vagas ofertadas no âmbito da Bolsa-Formação poderão ser: estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores, beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda; pessoas com deficiência; povos indígenas, comunidades quilombolas e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; e públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação do PRONATEC.

Nesse sentido, articuladamente à função social da Instituição, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rondônia (IFRO) propõe-se a desenvolver ações no âmbito do PRONATEC, por entender que contribui para a formação de profissionais cidadãos e para o desenvolvimento do Estado e do País.

Em 2013 todos os 07 (sete) *Câmpus* em funcionamento no estado (Cartograma 01) oferecem cursos do Pronatec cumprindo o desafio de conciliar o máximo da capacidade infraestrutura de cada *Câmpus* comprometida com as ofertas dos cursos regulares e a ofertas dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) e Técnicos pelo PRONATEC.

Para vencer este desafio as equipes do PRONATEC em cada *Câmpus* procuram os espaços possíveis por meio das parcerias com os demandantes para proporcionar o funcionamento das turmas.

A definição de quais cursos e as quantidades de vagas é construída pelos próprios *Câmpus* junto com os parceiros demandantes que avaliam suas condições de execução. No ano de 2013, até o início do mês de agosto a maioria dos todos os *Câmpus* estava próximo de cumprir 50% ou até ultrapassado este percentual como se observa no Gráfico 01.

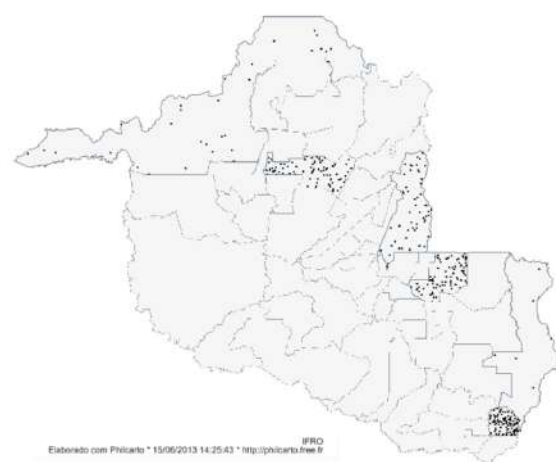
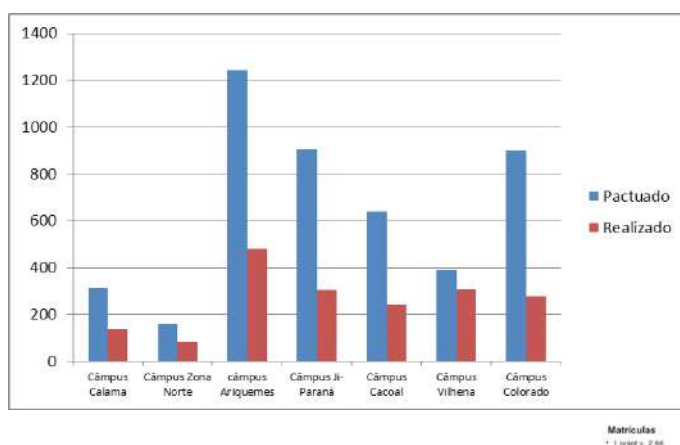
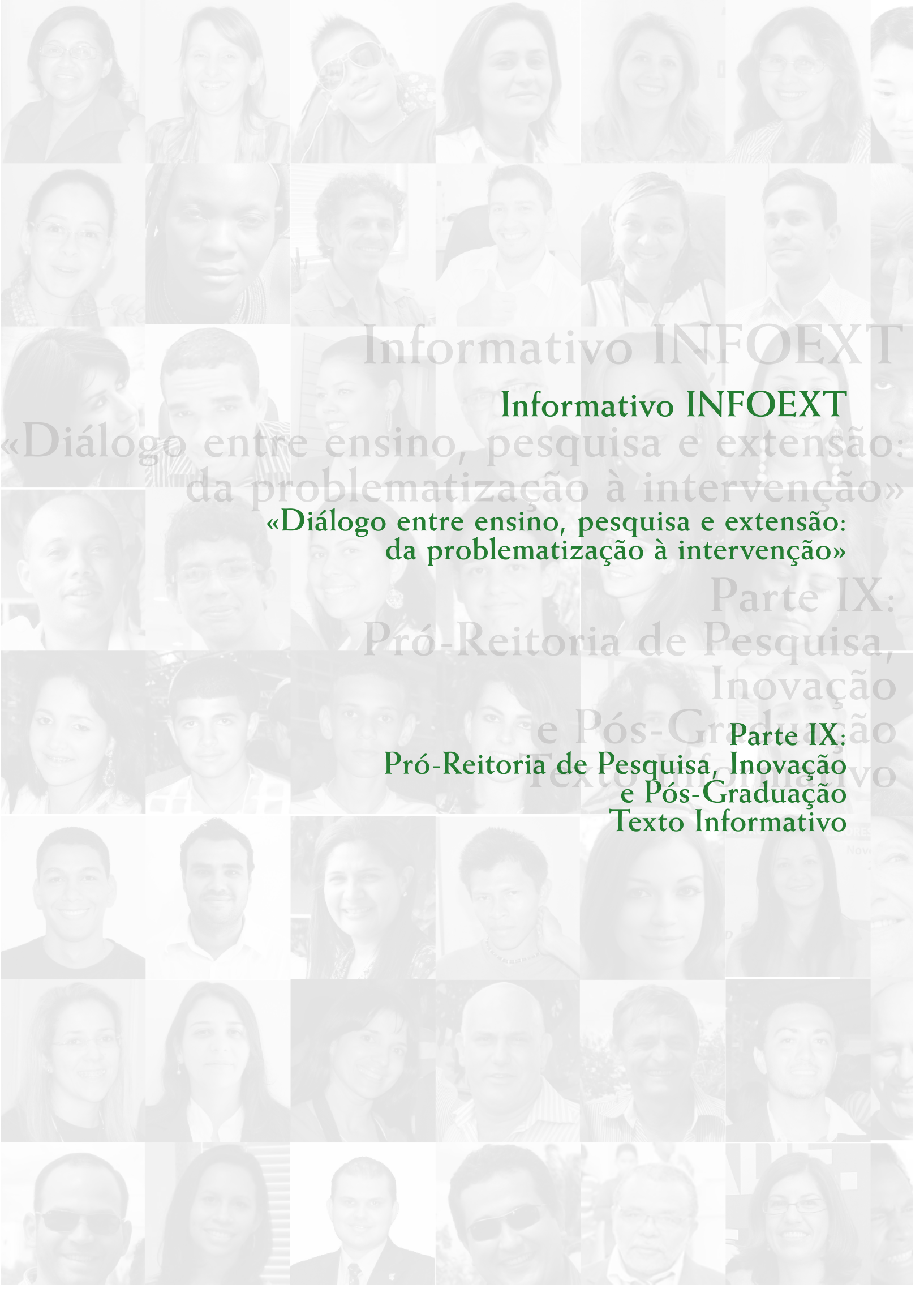


Gráfico 01 – Situação de matrículas do PRONATEC no IFRO. Fonte: SISTEC, Agosto de 2013.

É neste intuito de fazer o melhor, respeitando as possibilidades de cada *Câmpus*, que temos a certeza de que o IFRO está comprometido por meio das Equipes Pronatec e dos professores (servidores ou não), que contribuímos para um estado de Rondônia mais justo e consequentemente para um país com menos desigualdades sociais e porque não dizer, mais desenvolvido.

Referência:

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte IX:
Pró-Reitoria de Pesquisa,
Inovação

e Pós-Graduação
Parte IX:
Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação
e Pós-Graduação
Texto Informativo

PROPESP:**ROMPENDO FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO E EXPANDINDO
AÇÕES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA***Autores: Equipe PROPESP**E-mail: propesquisa@ifro.edu.br**IFRO, Pró-Reitoria de Pesquisa/Reitoria*

Resumo: Com a criação dos Institutos Federais, a difusão do conhecimento científico e tecnológico ganhou uma nova dimensão. A produção de conhecimento voltado para solucionar problemas da sociedade moderna se tornou o foco principal dessas Instituições. Com esse propósito, o Instituto Federal de Rondônia, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, tem desenvolvido várias ações voltadas para a divulgação dos trabalhos científicos produzidos no âmbito do Instituto. Agregada às atividades de pesquisa, ensino e extensão, ações fundamentais também estão sendo implementadas, como programas de mobilidade estudantil, Ciência sem Fronteiras, Programas de Iniciação à Docência (PIBID), e a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica. Muito precisa ser feito para que, de fato, nos tornemos um espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico junto à população do estado de Rondônia. Nesse sentido, a Propesp não tem medido esforços para que este espaço democrático seja construído em nossa Instituição e, conseqüentemente, no estado de Rondônia.

Palavras-chave: Pesquisa Aplicada; Extensão Ecnológica; Conhecimento Científico.

Abstract: With the creation of the Federal Institutes the diffusion of scientific and technological knowledge has gained a new dimension. The production of knowledge to decide problems facing modern society has become the main focus of these institutions. For this purpose, the Federal Institute of Rondônia, through the Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação - PROPESP, has developed several actions for the dissemination of scientific papers produced within the institute. Aggregated to research, education and extension activities, fundamental actions are also being implemented, such as student mobility programs, as the Science Without Borders Program, Programas de Iniciação à Docência - PIBID, and creation of the Center for Technological Innovation. Much needs to be done so that, in fact, we become a privileged space for the democratization of scientific and technological knowledge to the population of the state of Rondônia. Therefore, PROPESP is doing all its best in order to offer this democratic space to be built in our institution and consequently in the state of Rondônia.

Keywords: Applied Research; Technological Extension; Scientific Knowledge.

Ciência para Todos: nosso dever, nossa missão

Uma das atribuições dos Institutos Federais de Educação (Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008) é fazer da educação um instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social em nível local, nacional e internacional. Nesse sentido, os conhecimentos científicos e/ou tecnológicos devem ser produzidos e disponibilizados de forma a favorecer os processos locais.

O acesso ao conhecimento científico e tecnológico necessita ser exercitado a fim de criar condições favoráveis à inserção e permanência no trabalho, de geração de renda e exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que apreende o conhecimento construído pela sociedade, enriquecendo os currículos de ensino e áreas de pesquisa.

Nosso papel vai além da produção de conhecimento. Temos o compromisso de desenvolver ações que visem à divulgação não somente junto à comunidade acadêmica, mas, principalmente, para a comunidade local. Cabe ao IFRO às seguintes questões: Como reconhecer a ciência no nosso dia-a-dia? Como nós, cientistas e dirigentes de pesquisa, podemos desmitificar o conhecimento produzido em nossa instituição, no Brasil e no mundo?

Assim, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Propesp/IFRO), por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, iniciou a elaboração do projeto de divulgação das atividades científicas e tecnológicas desenvolvidos pela Instituição.

O projeto parte do princípio de que falar de ciência não precisa ser uma tarefa árdua, dolorosa e cheia de termos técnicos que poucos conseguem entender. A ciência está presente no nosso cotidiano, tanto nas pequenas atividades quanto nas mais complexas realizadas ao longo de nossas atividades diárias. Portanto, estamos em contato constante com a ciência, precisamos apenas aprender a reconhecê-la.

A proposta inclui a criação de um site/blog de divulgação científica e tecnológica e de perfis nas redes sociais Twitter e Facebook. Serão divulgados textos, vídeos e entrevistas com o objetivo de desmistificar e, principalmente, de popularizar o conhecimento produzido pelos membros dos grupos de pesquisas certificados pelo IFRO, com a possibilidade de os leitores

poderem sugerir matérias para publicação, além de poderem enviar perguntas sobre temas científicos.

Além do site/blog, a comunidade acadêmica e sociedade em geral poderão submeter trabalhos científicos e/ou tecnológicos para publicação nas revistas do IFRO: Revista de Desenvolvimento e Inovação - REDI (ISSN 2317-3890) e Práticas Discursivas Amazônicas (ISSN 2179-104X), ambas organizadas pela equipe da Propesp.

O primeiro volume da REDI será lançado em outubro, durante o III Circuito Científico do IFRO, evento que integrará o I Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO (CONPEX). Durante o acontecimento serão apresentados os resultados dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em nossa Instituição.

Processo para registro da 1ª Patente do IFRO

Em 02 dezembro de 2004, foi publicada a chamada Lei da Inovação (Lei 10.973), que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, propriedade intelectual e transferência de tecnologia. Essa Lei exige que a Instituição Científica e Tecnológica (ICT) disponha de núcleo de inovação tecnológica próprio ou em associação com outras ICT para gerir sua política de inovação. Em razão disso, o IFRO, por meio da Resolução nº 26/2011/CONSUP/IFRO, de 03/10/2011, criou e aprovou seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/IFRO), vinculando-o à Propesp.

Em julho de 2013, o NIT/IFRO deu início ao processo de registro de sua primeira patente, referente a um Isolante Térmico produzido com fibra natural comum na Região Amazônia e que surge como alternativa ao isopor. Esse produto foi resultado de uma pesquisa desenvolvida pelas Professoras Márcia Bay e Márcia Mendes de Lima e pelos Discentes Gustavo de Oliveira Bertão, Lucas Pedro Cipriani e Wanderson Novais Pereira, todos do IFRO, *Campus Ariquemes*.

A obtenção da carta patente, que demora em média quatro anos, apesar de necessária, não é a fase final do processo de inovação. Para chegar a essa fase, a instituição, por meio do NIT, deverá transferir o produto/processo inovador ao setor produtivo. Este, por sua vez, ao empregar a nova tecnologia em seus processos, aumentará sua competitividade no mercado e contribuirá positivamente para o alcance da autonomia tecnológica e para o desenvolvimento industrial pelo País.

A transferência exitosa das tecnologias inovadoras desenvolvidas por servidores e alunos do IFRO para o setor produtivo também é atribuição do NIT. Contudo, para desenvolver essa atividade, chamada de Extensão Tecnológica, o Núcleo contará com a colaboração da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que deverá estabelecer e manter contatos com o público externo, de modo que o NIT/IFRO possua estreita relação com os parceiros interessados em produzir/comercializar seus produtos/processos.

Assim, ao considerar que a atuação do NIT está voltada para o desenvolvimento – por meio da Pesquisa Aplicada, e transferência – por meio da Extensão Tecnológica, de tecnologias inovadoras, a Propesp e a Proex deverão necessariamente atuar de forma articulada para que a Inovação Tecnológica se torne realidade no IFRO. Para isso, as duas Pró-Reitorias têm adotado agenda conjunta para tratar de assuntos relacionados ao NIT.

Juntamente com a Proex, a Propesp tem participado ativamente das discussões para a elaboração do projeto interinstitucional (IFRO, SEBRAE e Governo Estadual) que objetiva a implantação de uma incubadora de empresas em Rondônia.

No dia 15 de agosto, a Propesp esteve presente na primeira reunião técnica realizada entre o IFRO, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social (SEDES) e o SEBRAE/RO para definir as diretrizes e encaminhamentos para a estruturação dessa incubadora de empresas.

A participação conjunta da Propesp e da Proex nessas discussões com outras instituições/órgãos tem proporcionado à equipe do NIT/IFRO conhecimentos e experiências que possibilitarão a implantação de uma incubadora de empresas no Instituto Federal de Rondônia, o que consistirá em um importante passo para os futuros processos de transferência de tecnologias desenvolvidas por nossos Pesquisadores.

A Pós-Graduação do/no e para o IFRO: da institucionalização do apoio à formação acadêmica dos servidores à criação de Programas

A Pós-Graduação está inserida na chamada Educação Superior e engloba os cursos realizados após a conclusão da Graduação. São considerados cursos de Pós-Graduação: Programas de mestrado e doutorado e cursos de especialização e aperfeiçoamento.

O Instituto Federal de Rondônia, sob coordenação da Propesp, tem desenvolvido ações com o objetivo de disseminar a Ciência e que atendem, também, à finalidade da Educação Superior de suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional (art. 43 da Lei n. 9.394/96).

O IFRO iniciou sua trajetória na Pós-Graduação no final do ano de 2010, com a aprovação do primeiro curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação do *Campus* Ji-Paraná e a aprovação no início de 2011 da Resolução nº. 11/2011 que regulamenta os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* no âmbito do IFRO. Nesses quase três anos de atuação foram ofertadas 190 vagas em cursos de especialização do IFRO, envolvendo diferentes temas formativos e *Campus*: Informática na Educação (Ji-Paraná e Ariquemes); Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Porto Velho Calama); Gestão Ambiental (Porto Velho Calama e Vilhena) e Geoprocessamento Ambiental (Colorado do Oeste). Além destes cursos realizados ou em andamento, o IFRO possui dois projetos de curso de especialização aprovados: Ensino de Ciências e Matemática (Ji-Paraná) e Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Pró-Reitoria de Ensino - à distância) e três projetos em fase de análise/elaboração: Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (Porto Velho Zona Norte); Ensino de Ciências e Matemática (Cacoal) e Proposta Curricular e Metodologia na Educação Integral (Cacoal). Desse modo, o IFRO possui oito (8) cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* aprovados por seu Conselho Superior (CONSUP/IFRO). Desse total, cinco (5) foram ofertados ou estão em oferta e outros três (3) Projetos de Especialização estão em fase de análise e revisão pelo *Campus* proponente e pela Propesp.

A Pós-Graduação conquistou avanços significativos para uma jovem Instituição. Um pequeno grupo de Professores e Técnico-Administrativos de todos os *Campi* e da Reitoria, com boas ideias, muita ousadia (e, para muitos, pouco juízo), abriu um caminho sem volta, no qual muitos caminham e caminharão. Entretanto, há ainda um longo caminho a percorrer.

Para consolidar a Pós-Graduação no Instituto, a Propesp elaborou e submeteu, para análise e aprovação pelos órgãos consultivos e deliberativos do IFRO, bem como, aos Departamentos de Pesquisa, Inovação

e Pós-Graduação dos *Campi*, documentos que regulamentarão as ações de Pós-Graduação na Instituição.

A despeito das dificuldades iniciais, a Pós-Graduação *Lato Sensu* está em fase de consolidação no IFRO a fim de que os cursos sejam consolidados em Programas de Pós-Graduação com turmas regulares e proposição futura de *Stricto Sensu*, pois é objetivo também da Instituição verticalizar o seu ensino pela oferta de cursos de Mestrado Profissional e Acadêmico e de Doutorado, em atendimento às demandas locais.

No entanto, após levantamento de informações sobre o perfil acadêmico (titulação e produção científica) dos Servidores da Instituição, a Propesp constatou que o IFRO, em termos de Pessoal para compor o quadro docente, ainda não atende aos requisitos mínimos para a oferta de Cursos *Stricto Sensu* próprios.

Em razão disso, e ao considerar que o IFRO deverá ofertar Educação de Qualidade em todos os níveis de ensino, a PROPESP propôs a implementação de uma política institucional de Apoio à Formação Acadêmica dos Servidores do Instituto, de modo que os mesmos pudessem elevar sua titulação e produção científica. Para isso, em parceria com a Direção de Gestão de Pessoas (DGP), essa Pró-Reitoria elaborou a minuta desse Plano de Apoio e a submeteu ao Colégio de Dirigentes, que analisou e apresentou suas contribuições à proposta. O documento será encaminhado ao CONSUP para análise e aprovação. O Plano de Apoio à Formação Acadêmica de Servidores pretende assegurar, de forma equânime, a qualificação dos servidores com vistas a atender com qualidade as demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRO.

Outra ação desenvolvida pelo IFRO por meio da Propesp para elevar a titulação dos seus Servidores com vistas à implantação de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tem sido a realização de convênios e termos de cooperação com instituições que possuem Programas de Pós-Graduação consolidados.

Exemplo dessa ação é o Convênio UFRRJ/IFRO/IFAC que está em andamento e por meio do qual, em 2014, dezoito (18) Servidores do IFRO concluirão o Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), fruto da primeira parceria do IFRO para formação *Stricto Sensu* de seus Servidores.

Além desse convênio, o IFRO tem propostas bem encaminhadas com a UNIR (30 vagas para o Mestrado

Profissional em Educação Escolar), IFES (20 vagas para Mestrado Profissional em Ciências e Matemática) e IPEN/USP (20 vagas para Mestrado e 20 para Doutorado em diversas áreas).

Fica evidente, portanto, que os desafios da Pós-Graduação no IFRO são significativos e consistem em formar, com qualidade, seu quadro de pessoal, de modo que o Instituto possa prestar serviços de excelência no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, além de estabelecer condições concretas para a criação de novos cursos e programas de Pós-Graduação.

Ao contribuir para a formação de um Especialista, Mestre ou Doutor, o IFRO estará cumprindo sua missão institucional, que deve sim instrumentalizar pessoas para ocupações especializadas, mas ir, além disso, agregando à preparação para o trabalho uma formação acadêmica capaz de suportar e impulsionar o avanço científico e tecnológico, sem descuidar de sua principal tarefa, que é ser uma Instituição que educa por ser educada.

Mobilidade Internacional

No quesito mobilidade internacional, o Brasil ocupa lugar de destaque no cenário mundial. É um dos países que mais se desenvolve, ocupando o 6º lugar na economia mundial. No entanto, para manter esse status de desenvolvimento, é indispensável o investimento em áreas estratégicas para o país, com destaque para a educação, ciência e tecnologia.

Nesse contexto, para que o país alcance uma posição de liderança e autonomia tecnológica, é fundamental traçar estratégias que assegurem uma educação de qualidade e que impulsionem o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação.

Emerge assim a importância de Programas que possibilitem a mobilidade internacional de estudantes, pois, por meio desses programas, os alunos de graduação e de pós-graduação podem se especializar e se qualificar em tecnologias ainda não dominadas pelo Brasil.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) têm atuado de forma arrojada no financiamento de programas de mobilidade internacional para os estudantes brasileiros. Contudo, o programa de maior destaque é o Ciência sem Fronteiras (CsF), implementado em 2011 pelo Governo Federal.

O CsF é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional de alunos e servidores. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI (por meio de seus órgãos de fomento – CNPq e Capes) e da Educação – MEC (por meio das Secretarias de Ensino Superior e de Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, Site Oficial do CsF).

Pelo CsF são ofertadas bolsas nas modalidades de Doutorado Sanduíche, Doutorado Pleno, Pós-Doutorado, Graduação Sanduíche, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Exterior, Atração de Jovens Talentos e Pesquisador Visitante Especial.

Atualmente, o programa CsF envia alunos brasileiros para os cinco continentes do mundo, em países como Estados Unidos, Austrália, Canadá, Índia, Japão, Reino Unido, Itália, Portugal, dentre outros.

O Instituto Federal de Rondônia aderiu ao CsF no início de 2012. No IFRO, as ações do Programa estão vinculadas à Propesp, que as coordena em parceria com a PROEX e a Assessoria de Relações Internacionais.

A meta do IFRO é que, até 2014, cinco (5) alunos da Instituição estejam participando do CsF, trazendo um retorno positivo tanto para o Instituto quanto para o Brasil.

Ações de Apoio à Iniciação à Docência – PIBID

Outra ação de destaque desenvolvida pela PROPESP refere-se à Iniciação à Docência, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

Esse Programa é executado pela CAPES e objetiva o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, por meio da concessão de bolsas a alunos de cursos de Licenciaturas para atuar em projetos de iniciação à docência desenvolvidos em parceria por Instituições de Educação Superior e escolas de educação básica da rede pública de ensino. No desempenho das atividades, os bolsistas são coordenados pelo Coordenador de Área e acompanhados por Professores das Escolas parceiras, que são bolsistas na modalidade “Supervisor”.

A implantação do PIBID no IFRO ocorreu em julho de 2011, sob a coordenação da PROPESP, com a apro-

vação do projeto que aborda a temática “Educação Ambiental como Elemento Transformador do Ensino”. As ações foram iniciadas com a execução de dois (2) subprojetos nas áreas de Química, em Ji-Paraná, e Biologia, em Colorado do Oeste. Em agosto de 2012 foram inseridos mais três (3) subprojetos nas seguintes áreas e locais: Biologia em Ariquemes, Física em Porto velho, e Matemática em Vilhena.

Os Discentes envolvidos no projeto planejam e executam atividades condizentes com a prática da docência, seguindo modelagem diferenciada do ensino tradicional. Nesse contexto, são aplicadas as metodologias propostas no projeto: O Estudo do Meio e a Pesquisa-Ação. Os subtemas trabalhados são oriundos das observações da realidade ambiental local, planejados e executados de forma articulada com as disciplinas ou áreas correspondentes.

O público alvo diretamente envolvido com as atividades do PIBID no IFRO é de aproximadamente dois mil alunos das Escolas parceiras. Como resultado das atividades do Programa nessas Escolas, os alunos têm despertado o interesse pelas disciplinas de abrangência do PIBID, bem como pelas questões ambientais abordadas, dadas as mudanças de atitudes e comportamentos dos mesmos quanto a essas questões.

Em síntese, o PIBID/IFRO, pela própria natureza do programa, desenvolve atividades que estão interligadas ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, com destaque para as visitas técnicas, seminários temáticos, palestras, oficinas, aulas práticas de laboratório e de campo, participação dos bolsistas nas feiras de ciências e em eventos científicos (I Seminário Geral do PIBID, em outubro de 2012, no *Campus* Ariquemes), que proporcionam aos alunos a troca de experiência e divulgação de resultados para as comunidades interna e externa.

Essas são as primeiras ações voltadas para a divulgação e popularização do conhecimento produzido dentro de nossa instituição. Há muito a ser feito ainda para que o IFRO alcance sua missão institucional, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento econômico e social de Rondônia, pelo desenvolvimento de tecnologias inovadoras que contribuam para a autonomia tecnológica de Rondônia e do Brasil, pela oferta de Educação de Qualidade, inclusive de Pós-Graduação Stricto Sensu, tornando-se, de fato, em um espaço privilegiado para o acesso e a democratização do conhecimento científico e tecnológico junto à população do estado de Rondônia.

Ainda que o caminho a ser percorrido seja longo, não podemos esquecer uma orientação chinesa antiga, atribuída a Lao-Tsé, que ultrapassou as fronteiras da China e do tempo e que hoje nos inspira a dizer que toda grande caminhada sempre começa pelo primeiro passo.

Equipe Propesp:

Uberlando Tiburtino Leite (Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação)

Giselle Cavalcante Saldanha de Andrade (Coordenação de Pesquisa e Inovação/CPI)

Rosa Martins Costa Pereira (Coordenação de Pós-Graduação/CPOSG)

Elisângela Fernandes da Silva (Coordenação do Ciência sem Fronteiras/CsF)

Auzeni Maria Alves Nunes (Coord. de Gestão de Processos Educacionais do PIBID/IFRO)

Denise Araújo de Oliveira (Administradora/CPI/NIT)

Fabiano Martins da Silva (Assistente Administrativo)

Gisele Caroline Nascimento dos Santos (Pedagoga/Supervisão/ CPOSG)

Solimária Pereira Lima (Técnica em Assuntos Educacionais/CPI)

INSTITUTOS FEDERAIS. Lei 11.892 de 29/12/2008. Comentários e Reflexões. Organização, Caetana Juracy Rezende Silva. Editora do IFRN, Brasília, 2009, 70p.

PIBID. Programa de Iniciação à Docência. Site oficial da CAPES. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Referências:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB n. 9.394/96.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Legislação Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 03 de dez. 2004. Seção 1, edição 232, pag. 2.

BRASIL. Site Oficial do Programa Ciência Sem Fronteiras. Disponível em <<http://www.cienciase-mfronteiras.gov.br/web/csf/home>>. Acesso em: 21 ago. 2013.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Parte X:

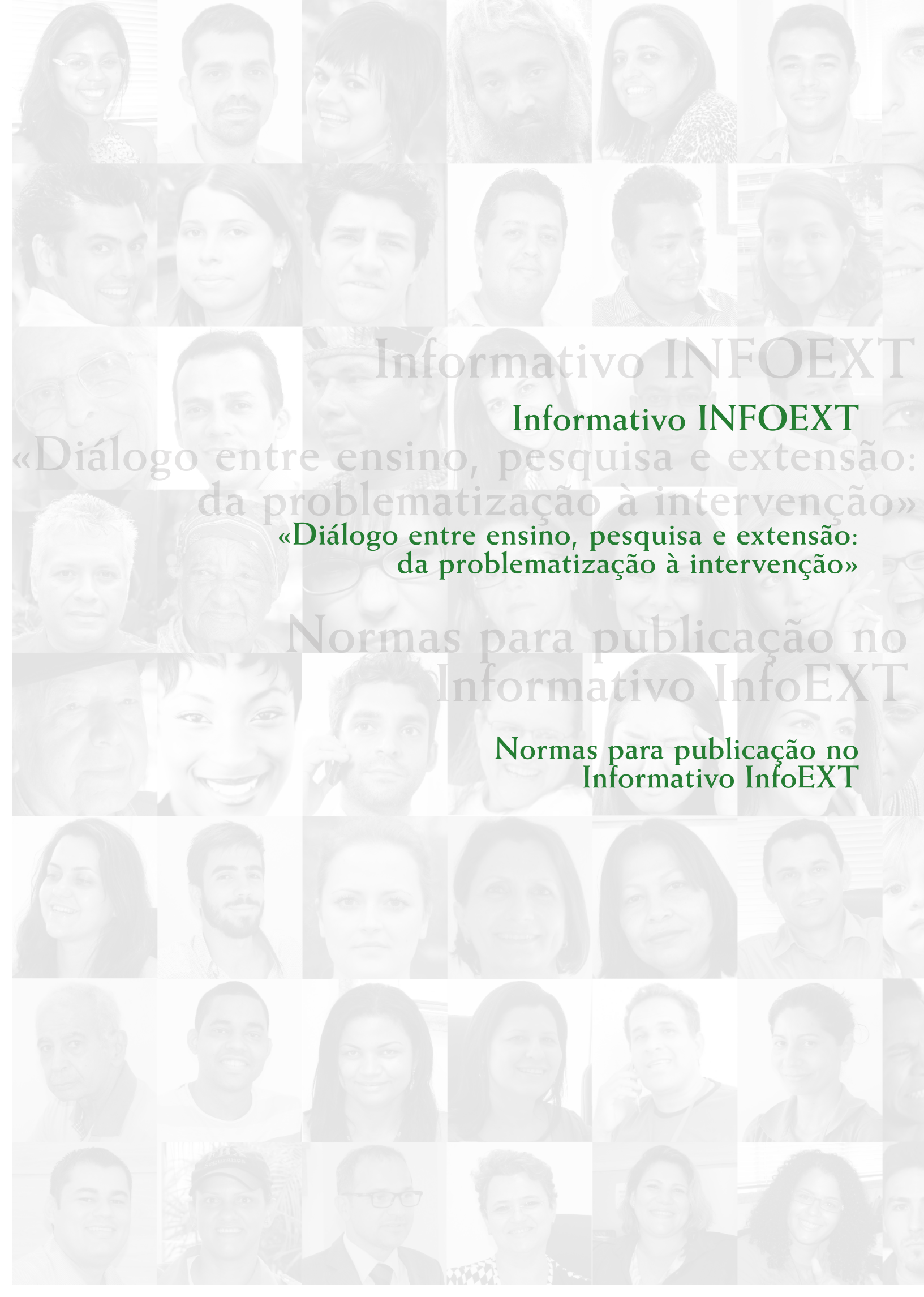
Menção Honrosa PROEX

Parte X:

Menção Honrosa PROEX

Menção Honrosa PROEX

Ao presente trabalho **Aplicação de jogos teatrais na preparação corporal dos docentes de EaD**, do autor Ícaro Alexander Costa, do *Campus* Porto Velho Zona Norte/IFRO, é conferido a Menção Honrosa pela distinção da obra apresentada. Sendo assim, é merecedora de citação institucional, da Pró-Reitoria de Extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. Agradecemos a participação no Informativo INFOEXT e logramos votos de sucesso.



Informativo INFOEXT

Informativo INFOEXT

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

«Diálogo entre ensino, pesquisa e extensão:
da problematização à intervenção»

Normas para publicação no
Informativo InfoEXT

Normas para publicação no
Informativo InfoEXT

Normas para publicação no Informativo InfoEXT

**TEMÁTICA PARA 1ª. EDIÇÃO:
«DIÁLOGO ENTRE ENSINO, PESQUISA E
EXTENSÃO:
DA PROBLEMATIZAÇÃO À
INTERVENÇÃO»**

P.S.: Fotos deverão ser enviadas no corpo do texto, bem como separadas em anexo, condicionadas a impressão com resolução mínima: 800x600 pixels (jpg).

TEXTOS INFORMATIVOS

- a. Os textos informativos devem ser inéditos ou relevantes no que tange a questão extensionista para os *Campi* bem como Reitoria e Pró-Reitorias do IFRO.
- b. Número de páginas: 08 páginas para os *Campi* (atividades desenvolvidas ao longo do semestre); 06 páginas para Reitoria; 06 páginas para as Pró-Reitorias: PRO-EX, PROEN, PROESP, PROPLAD e PRODIN, incluindo o texto, referências bibliográficas e ilustrações (no corpo do texto).
- c. Formatação: espaçamento simples entre linhas; tamanho 12; caracteres Arial; Word for Windows 6.0 ou mais recente; formulário: papel A-4, contendo as seguintes configurações de páginas: margem superior: 2 cm; margem esquerda: 2 cm; margem inferior 2 cm, margem direita: 2 cm. O texto deve conter obrigatoriamente: título, nome dos autores, e-mail, instituição, palavras-chave, resumo e referências (de acordo com a NBR-6023 ou recente).
- d. A nota de rodapé na primeira página de cada texto deve ser identificada com um e-mail, ao menos, para contato.
- e. Evitar se possível o exagero das notas de rodapé; não utilizar como nota de rodapé a referência, pois para a mesma já existe as Referências no final do texto informativo.
- f. Um resumo de no máximo de 300 palavras, devendo ser apresentado em língua portuguesa, sendo obrigatório o uso de uma das línguas estrangeiras, a seguir: língua inglesa, língua espanhola ou língua francesa que deverá vir acompanhada de três (3) palavras-chave respectivamente.

COMUNICAÇÕES

É a divulgação de resultados parciais ou finais de pesquisas: resultados de apresentações em simpósios ou congressos. Devendo ser publicadas de acordo com as instruções do texto informativo, sendo obrigatório o número de 05 (cinco) páginas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

É uma comunicação de atividade prática de determinado trabalho ou experiência laboratorial ou não. Nesse sentido, não é apenas uma descrição (técnicas, reagentes, material, etc.), mas um conjunto de informações, que priorize o trabalho em grupo, o contexto social da atividade e intervenções que a ação causou em/na/para sociedade enquanto processo de interação mútua da aprendizagem, seja: histórica, política, cultural, linguística, geográfica, antropológica, ambiental, entre outras. Deverão ser seguidas as mesmas orientações do texto informativo com o número máximo de 05 (cinco) páginas.

O Informativo InfoEXT não se responsabiliza por eventuais casos de textos que contenham plágio total, parcial ou autoplágio. Cabe exclusivamente aos autores responder por danos morais ou materiais judicialmente, inclusive aqueles gerados pelas imagens veiculadas.

INFORMATIVO INFOEXT

Conselho Editorial
Avenida 7 de Setembro, nº. 2.090
Bairro Nossa Senhora das Graças
CEP: 76.804-124 - Porto Velho/RO
Telefone: (69) 2182-9609

ÍNDICE POR TÍTULO

1. Ações do Napne no Campus Ariquemes.....	11
2. Soma de esforços em Prol da Sociedade Ariquemense.	14
Programa de Bolsa ao Estudante Colaborador (PROBEC).....	16
3. O Instituto Federal de Rondônia – Campus Ariquemes e Seu Papel na Extensão Rural Para o Desenvolvimento Sustentável da Região de Ariquemes	17
Extensão Rural.....	17
4. III Semana Agroambiental.....	21
5. Memórias: do Castanhal a Cacoal.	23
6. O IFRO na SBPC: Ensino, Pesquisa, Extensão	26
7. Horta na Escola: Semear e Colher Conhecimento	28
8 Ações Sócio-Culturais e Desportivas do Depex 2013/1 Campus Porto Velho Calama	31
9. Projetos de Extensão do Campus Porto Velho Calama no Ano de 2013 – Edital Nº 02, de 05/03/2013	34
10. FIC – Iniciação Científica Construindo Saberes: Uma Experiência na Área da Pesquisa e Extensão	37
11. CIEEC do Campus Porto Velho Calama:	40
Desafios e Perspectivas	40
As bases do Estágio Obrigatório	40
CIEEC: Desafios.....	41

12. Prática Pedagógica: Relato de Experiência do Acolhimento do Curso Fic-Pronatec de Auxiliar Administrativo na Unidade Socioeducativa II no Município de Porto Velho-RO	43
13. Relato de Experiência da Execução do Curso FIC – Mulheres Mil no Município de Porto Velho Rondônia	46
14. Educação: O Doce Sabor da Transformação,. Programa Mulheres Mil No Ifro, Campus Colorado Do Oeste	50
15. Ribeirinhos e Quilombolas da Amazônia Legal	52
Integrados Através do Lúdico e Religiosidade	52
16. Zoonoses: Perigo Emergente no PAF Jequitibá	55
17. Projeto Sarau Das Letras.....	57
A literatura e a arte	57
18. Capacitação para Professores de Idiomas	61
19. Educação para a Vida	64
O papel da escola: transversalidade para educar para a vida	64
20. Vale do Rio Madeira: Cadê a Água que “Tava Aqui”?.....	68
22. Aplicação de Jogos Teatrais na Preparação Corporal dos Docentes de EaD	70
Os Jogos Teatrais como suporte à investigação da integração corpo-mente.....	70
22. Projeto de Extensão no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde: Relato de Experiência na Educação a Distância.....	73
23. Imagine - I Encontro dos Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO ...	76
24. PROEJAFIC na Penitenciária Federal de Porto Velho/RO	78
25. Educação: A Importância do Estágio Obrigatório para o Aluno.....	81
26. Contribuição do IFRO no PRONATEC.....	84
27. PROPESP: Rompendo Fronteiras do Conhecimento e Expandindo Ações de Divulgação Científica e Tecnológica.....	87
Ciência para Todos: nosso dever, nossa missão	88
Processo para registro da 1ª Patente do IFRO.	88
A Pós-Graduação do/no e para o IFRO: da institucionalização do apoio à formação acadêmica dos servidores à criação de Programas	89

Mobilidade Internacional	90
Ações de Apoio à Iniciação à Docência – PIBID	91
Menção Honrosa PROEX.....	94
Normas para publicação no Informativo InfoEXT.....	96





Pró-Reitoria de
Extensão



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RONDÔNIA

Secretaria de
**Educação Profissional
e Tecnológica**

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA